

### NINGUÉM ACERTA A MEGA-SENA E O PRÊMIO ACUMULA EM R\$ 90 MILHÕES.



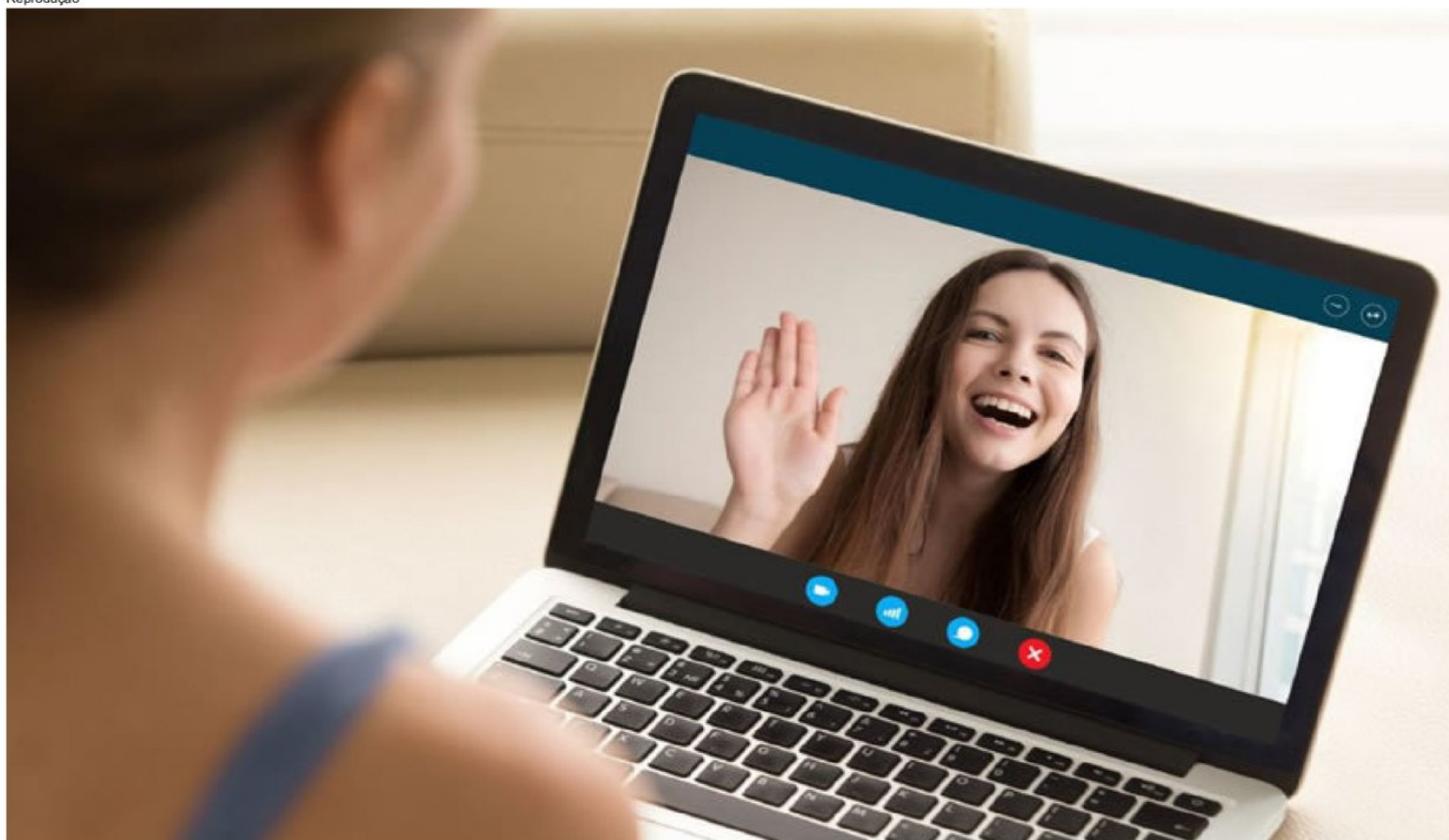
Ninguém acertou as seis dezenas do concurso 2.260 da Mega-Sena, realizado neste sábado (9) em São Paulo (SP). O prêmio acumulou. As dezenas sorteadas foram: 12, 14, 34, 35, 37 e 47. A quina teve 91 acertadores; cada um receberá R\$ 45.513,08. Já a quadra teve 6688 acertadores; cada um levará R\$ 884,67. Para o próximo concurso, na quarta-feira (13), o prêmio está estimado em R\$ 90 milhões.



# O GOVERNADOR GAÚCHO ANUNCIOU AS NOVAS REGRAS DO DISTANCIAMENTO CONTROLADO NO RIO GRANDE DO SUL.

Página 40

Reprodução



### SEM BEIJOS E ABRÇOS, MÉDICOS ORIENTAM OS FESTEJOS DO DIA DAS MÃES COM A AJUDA DA TECNOLOGIA.

O Dia das Mães vai ser diferente de todos os outros, neste domingo (10), por causa das medidas de prevenção ao contágio do novo coronavírus. Ninguém, no início do ano, imaginava ter que passar esse dia afastado ou com várias restrições no contato. Mas, se o abraço e o beijo estão proibidos, as demonstrações de carinho podem ser pelas redes sociais, telefone e pelo computador. Página 53

# O RIO GRANDE DO SUL JÁ TEM 97 MORTES CAUSADAS PELO CORONAVÍRUS. O NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS NO ESTADO PASSA DE 2.500.

Página 39

# Bolsonaro cancela churrasco no Palácio da Alvorada após a repercussão negativa.

Na véspera do churrasco anunciado pelo presidente Jair Bolsonaro para este sábado, no Palácio da Alvorada, convidados foram avisados do cancelamento do evento, após a repercussão negativa da iniciativa em meio à pandemia do novo coronavírus. Até a noite desta sexta, o plano era que os participantes chegassem à residência oficial do presidente no início da manhã, às 7h30m, para jogar futebol no campo que fica nos fundos do palácio.

O encontro contrariaria as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do próprio Ministério da Saúde. Bolsonaro contou na quinta-feira, quando anunciou o churrasco, que o evento deveria contar com 30 convidados, dentre eles ministros e servidores. E que os participantes teriam que aderir a uma "vaquinha" de R\$ 70 para ajudar a custear o encontro. O valor foi confirmado ao Jornal O Globo por um dos convidados.

Diante das críticas à iniciativa - que foi apelidada de "churrasco da morte" nas redes sociais, por estar marcado para o dia em que o Brasil deve chegar

a um total de 10 mil mortes em decorrência da Covid-19 -, aliados próximos do presidente passaram a atuar nos bastidores para colocar em xeque a existência do evento, que teria sido uma "provação" de Bolsonaro. Na manhã deste sábado, a reportagem viu o ministro-chefe da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, entrar no Alvorada em sua moto e sair cerca de 50 minutos depois.

Bolsonaro publicou, na manhã deste sábado, no Facebook, trecho de um vídeo em que faz ironias com apoiadores sobre o evento e escreveu que o churrasco que ele mesmo anunciou publicamente era "fake" (falso) e criticou a o Movimento Brasil Livre (MBL) por ter ingressado com uma ação na Justiça para tentar impedir a realização do evento. "Alguns jornalistas idiotas criticaram o churrasco FAKE, mas o MBL se superou, entrou com AÇÃO NA JUSTIÇA", escreveu.

Quando anunciou "o churrasco no sábado aqui em casa", Bolsonaro disse que convidou um de seus ministros, que ficou viúvo nesta semana. Com semblante sério,

Marcos Corrêa/PR



Na véspera do evento, participantes foram 'desconvidados'.

ele comentou então que o auxiliar traria o filho, mas que o garoto não deveria olhar para Laura, sua filha de 9 anos, para o "bicho não pegar".

Na chegada ao Alvorada no fim da tarde de sexta, o presidente ironizou a decisão de fazer um churrasco no local e evitou responder questionamentos se o evento não representaria um mau exemplo em função da necessidade de isolamento social. Em tom de chiste, declarou que 1.300 pessoas já estavam confirmadas para o encontro.

"Churrasco, eu só estou convidando a imprensa. Já tem 180 convidados", afirmou Bolsonaro a apoiadores, iniciando uma escalada de ironias sobre o número de confirmados para o evento:

"210 convidados já

tem. Tem 210 chefes de família, deve dar 500 pessoas no churrasco amanhã".

Pouco depois, deu sequência às ironias e afirmou que o número de confirmados tinha acabado de subir.

"Tá todo mundo convidado aqui. 800 pessoas no churrasco. Tem mais um pessoal de Águas Lindas, serão 900 pessoas confirmadas", disse o presidente, simulando conversas com assessores sobre novos confirmados, e prosseguindo:

"Tem mais um pessoal de Taguatinga. 1.100. Vai estar todo mundo aqui amanhã? 1.300 pessoas no churrasco".

Na sequência, ele publicou um vídeo com as cenas no seu canal oficial do YouTube intitulado "Churrasco: assista e tire suas conclusões!".

# Apoiadores do presidente Bolsonaro fazem carreata na Esplanada dos Ministérios.

Reprodução/ Twitter



Participantes pediam renúncia do presidentes da Câmara e do Senado e carregavam faixas com ataques ao STF.

Manifestantes fizeram uma nova carreata em Brasília, na manhã do sábado (9), em apoio ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e contra os presidentes da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP). O ato começou por volta das 11h e ocupou quatro faixas do Eixo Monumental. As vias foram liberadas às 14h40.

Com bandeiras do Brasil e vestido nas cores verde e amarelo, o grupo se concentrou no Museu da República e seguiu até o gramado do Congresso Nacional. Um carro de som comandava o ato.

Ainda na concentração, manifestantes carregavam um caixão, que diziam "levar Rodrigo Maia". A referência é ao meme que circula nas redes sociais e mostra um velório em Gana, na África.

No trio que acompanhou o percurso, os organizadores também colocaram um boneco inflável com o rosto do parlamentar, que segurava um símbolo de dinheiro, vestia uma camisa com o escudo do Vasco e a logomarca da empresa Odebrecht. Manifestantes também

arremessaram balões com água em fotos de autoridades do Legislativo de Judiciário, como um "tiro ao alvo". Entre as imagens atacadas estava uma do ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Sergio Moro.

A Polícia Militar acompanhou a carreata e, segundo a corporação, não houve registro de incidentes relacionados à manifestação. No local, militares orientaram o grupo a evitar aglomerações. Apesar da concentração de pessoa, em nota, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) informou que o ato não precisou de licença do GDF para ocorrer.

Algumas faixas levadas pelos manifestantes continham dizeres com ataques ao Supremo Tribunal Federal e pediam a "independência dos três pode-

res".

O grupo também estendeu uma faixa sobre "vencer a corrupção", que foi deixada no gramado em frente ao Congresso Nacional. Havia dizeres como "ditadura" e "o povo brasileiro apoia Bolsonaro".

Em seguida, os manifestantes atiraram bolas em uma faixa que continha fotos de congressistas, ministros do Supremo e adversários políticos do presidente.

Leia íntegra da nota da SSP:

"A previsão de encerramento do ato é às 14h. A movimentação na Esplanada dos Ministérios será acompanhada pela Polícia Militar do DF (PMDF) e também contará com fiscalização do DF Legal, que atuará em casos de ambulantes, faixas fixadas no chão e demais atividades cabíveis à pasta.

Cabe esclarecer que a Secretaria de Segurança Pública e o Centro Integrado de Operações de Brasília (CIOB), composto por 22 órgãos, instituições e agências do governo, monitoram atos públicos de toda e qualquer natureza, respeitados os limites constitucionais. Realizar manifestação é um direito fundamental expresso no inciso XVI, do Artº 5, da Constituição Federal.

Além de auxiliar a promoção de ações de Segurança Pública, o trabalho integrado dos 22 órgãos que compõem o Centro corrobora com a mobilidade, fiscalização e saúde da população do DF.

A SSP/DF não faz levantamento de estimativa de público."

# Bolsonaro avalia recriar o Ministério da Segurança Pública.

O presidente da República, Jair Bolsonaro, confirmou a possibilidade de divisão do Ministério da Justiça e Segurança Pública em dois após a saída de Sérgio Moro, há duas semanas. Ele disse que já conversou com o novo chefe da Pasta e que André Mendonça concordou com a medida caso seja necessária. O presidente preferiu não prever prazo para isso acontecer.

“Pode acontecer. Não está prevista ainda, tem muita coisa pela frente, não vou entrar em embate de divisão agora”, disse ao chegar ao Palácio da Alvorada no fim da tarde. “Já conversei com André, se tiver lá na frente, não digo pressão, mas uma necessidade, o que você acha? Ele disse que sem problema”, complementou.

Perguntado se o ex-deputado federal Alberto Fraga pode assumir a pasta da Segurança Pública em caso de divisão, Bolsonaro disse que sim.

“No futuro, quem sabe. É meu amigo desde 1982”, afirmou.

O Jornal O Globo revelou em dezembro passado que o presidente desejava recriar a pasta e entregar o ministério para Fraga. Bolsonaro negou na ocasião,

mas em janeiro admitiu a ideia, o que provocou reação com Moro.

O presidente tinha admitido a possibilidade ao partir para uma viagem à Índia. Diante da repercussão negativa, descartou a divisão ao chegar naquele país. Segurança Pública foi uma das principais bandeiras de campanha de Bolsonaro. Durante a transição, ele resolveu fundir a Pasta ao Ministério da Justiça. Parte da base aliada dele, como bancada da bala no Congresso, pede o desmembramento.

## Base no Congresso

A recriação do Ministério da Segurança Pública, pleito de aliados do presidente Jair Bolsonaro, pode entrar no plano do governo para ampliar a base de apoio no Congresso.

Bolsonaro, que avalia a recriação da pasta, quer atender um pedido realizado já no ano passado pela bancada da Segurança Pública, grupo no Congresso que tem mais de 200 parlamentares.

Em janeiro, em reunião com secretários estaduais da área de segurança, Bolsonaro prometeu avaliar a criação do novo ministério, mas recuou à época para manter o então titular da pasta Sérgio Moro.

Divulgação



Fachada do Ministério da Justiça e da Segurança Pública, em Brasília.

Separadas até o final de 2018, as pastas da Justiça e Segurança Pública foram reunidas em um único ministério para dar mais poder ao ex-juiz, que chegou ao governo Bolsonaro com status de superministro.

Segundo relato feito ao blog da Ana Flor, do portal G1, por pessoas próximas ao presidente, a escolha de André Mendonça para comandar o Ministério da Justiça e Segurança Pública já foi feita pelo presidente a partir da ideia de divisão das áreas e teria sido explicitada pelo presidente ao ministro.

O governo trabalha para ampliar sua base no Congresso, o que já levou a recentes nomeações de indicados por partidos do chamado centrão.

Nas últimas semanas, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) tem articulado uma

aproximação com os partidos do bloco, que reúne parlamentares de legendas de centro e centro-direita.

O grupo é menos conhecido por suas bandeiras e mais pela característica de se aliar a governos diferentes, independentemente da ideologia, em troca de cargos.

A estratégia inicial do Palácio do Planalto era garantir a aprovação de medidas, principalmente na área econômica, após a crise do coronavírus.

No entanto, com a abertura de um inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF) com base nas declarações do ex-ministro Sérgio Moro de que Bolsonaro tentou interferir na Polícia Federal, o governo quer agora garantir uma base aliada que possa barrar um eventual processo de impeachment.

# Diretor-geral da Polícia Federal vai ao Palácio do Planalto após operação contra deputado do centrão.

O novo diretor-geral da Polícia Federal, Rolando Alexandre de Souza, visitou o Palácio do Planalto no fim da manhã da sexta-feira (8), onde teve uma reunião pessoal com o presidente da República. O encontro não está na agenda oficial de Jair Bolsonaro (sem partido) ou dos ministros palacianos. Antes de pegar o elevador, Rolando evitou comentar o motivo de sua presença na sede do Poder Executivo e subiu sem dar declarações.

Na sexta (8), porém, foram registrados dois movimentos que despertaram a atenção do Planalto e que envolvem diretamente a autarquia comandada por Rolando. No primeiro, uma operação da Polícia Federal em Pernambuco teve como alvo o deputado federal Sebastião Oliveira (PL-PE), que indicou cargos no governo Bolsonaro. Ele é do Centrão, novo grupo de aliados do governo.

No segundo, a Advocacia Geral da União (AGU) pediu ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que reconsiderasse a liminar que impediu o governo de nomear Alexandre Ramagem, amigo dos filhos de Bolsonaro, ao cargo má-

Isac Nóbrega/PR



Rolando Alexandre de Souza tomando posse como novo diretor da Polícia Federal.

ximo da Polícia Federal.

Recém empossado no cargo, Rolando era braço direito de Alexandre Ramagem na Agência Brasileira de Inteligência (Abin). O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, entretanto, concedeu liminar vedando a nomeação pela proximidade dele com os filhos do presidente. Existem ao menos duas investigações em curso contra Carlos e Flávio, vereador e senador, respectivamente.

Moraes suspendeu a nomeação de Ramagem na última quarta-feira (29/05), poucas horas antes da posse. A decisão acolheu a pedido apresentado pelo PDT e considerou que haveria necessidade de impedir o ato tendo em vista as declarações do ex-ministro Sergio Moro.

## Operação contra o Centrão

A Polícia Federal cumpriu ordens de busca e apreensão contra o deputado do Centrão, Sebastião Oliveira (PL-PE), responsável pela indicação do novo diretor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs). Nesta sexta, agentes da corporação estiveram no apartamento funcional do parlamentar, em Brasília, e em sua casa, no Recife.

Ainda na operação desta sexta, a PF prendeu dois servidores do Departamento de Estradas de Rodagens (DER) de Pernambuco. O objetivo, segundo a PF, é “desarticular organização criminosa que praticava desvios de recursos públicos destinados à obra de requalificação da BR-101, no trecho

do Contorno Viário da Região Metropolitana de Recife”.

A superintendência de Pernambuco, assim como a do Rio de Janeiro, seria outra na qual o Bolsonaro teria interesse, conforme revelou o ex-ministro Sergio Moro. O Portal Metrôpoles questionou a Secretaria de Comunicação da presidência se Bolsonaro iria se reunir com o novo diretor da PF e aguarda resposta.

A assessoria de imprensa da Polícia Federal confirmou o encontro de Rolando com o presidente. Segundo a corporação, o novo diretor-geral acompanhou uma agenda com o novo ministro da Justiça, André Mendonça, e Bolsonaro. Durante a visita, Rolando tratou dos trâmites para a nomeação dos demais diretores, conforme a PF.

# Ministros e delegados depõem na semana sobre a suposta interferência de Bolsonaro na Polícia Federal.

A Polícia Federal marcou para a semana que vem os depoimentos dos ministros do governo Bolsonaro e dos delegados no inquérito que apura se o presidente tentou interferir politicamente em investigações da PF.

Na segunda-feira (11), serão ouvidos o diretor-geral da Abin, delegado Alexandre Ramagem, amigo da família Bolsonaro e que teve a indicação para a direção geral da PF barrada, e o delegado Ricardo Saadi, que deixou a superintendência no Rio em agosto de 2019. Na época, o presidente Jair Bolsonaro disse que ia trocá-lo por problemas de desempenho, o que foi desmentido pela própria Polícia Federal.

Na terça (12), serão ouvidos os ministros Augusto Heleno, do Gabinete de Segurança Institucional; Braga Netto, da Casa Civil; e Luiz Eduardo Ramos, da Secretaria de Governo. Os depoimentos serão no Palácio do Planalto. Segundo o Código de Processo Penal, os ministros não têm prerrogativa de dar depoimentos por escrito e, por isso, falam aos delegados.

Na quarta (13), os depoimentos são da deputada Carla Zambelli, do PSL; do delegado

Alexandre Saraiva, nome que Bolsonaro tentou indicar para a superintendência da PF no Rio; e do delegado Carlos Henrique Oliveira de Souza, que comandava a PF no Rio e foi escolhido nesta semana para ser diretor executivo da corporação, um cargo com funções administrativas, sem lidar com investigações.

E na quinta (14), está marcado o depoimento do delegado Rodrigo Teixeira, ex-superintendente em Minas, exonerado após as primeiras conclusões da PF sobre o inquérito da facada em Bolsonaro na campanha eleitoral de 2018.

Em razão dos cargos que ocupam, os ministros e a deputada Carla Zambelli puderam escolher a data e o local dos depoimentos. Se faltarem sem justificativa, o ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal, determinou que eles sejam conduzidos pela Polícia Federal para depor.

A Advocacia-Geral da União fez um terceiro pedido sobre o vídeo da reunião ministerial do dia 22 de abril, no Palácio do Planalto. A gravação foi indicada pelo ex-ministro Sergio Moro como uma das provas contra o presidente no inquérito que

Alan Santos/PR



Membros do governo Bolsonaro estão sob investigação.

apura se Jair Bolsonaro tentou interferir politicamente em investigações da Polícia Federal.

Primeiro, o governo pediu para não entregar o arquivo. Depois, para repassar apenas um trecho do vídeo. Agora, o governo quer saber quem vai ficar responsável pela guarda da gravação da reunião ministerial até o material ser analisado pela Polícia Federal.

O advogado-geral da União, José Levi, pediu que “seja definida, desde logo, a inteira cadeia de custódia do citado registro”. O governo quer também que seja analisada somente a parte relacionada ao inquérito. Ao recorrer três vezes ao Supremo, o Palácio do Planalto confirma que a gravação existe. Nos bastidores, ministros relataram que essa reunião foi uma das

mais tensas do governo.

Na tarde da sexta-feira (8), o ministro Celso de Mello solicitou que a Procuradoria-Geral da República se manifeste em até 24 horas sobre os pedidos da AGU. E na noite, no mesmo dia, o ministro Celso de Mello informou que a Advocacia-Geral da União entregou o vídeo da reunião ministerial do dia 22 de abril. Celso de Mello determinou o sigilo pontual e temporário da gravação e disse que pode tornar o material público em momento oportuno.

Primeiro, Celso de Mello vai analisar os pedidos da AGU, da defesa do ex-ministro Sergio Moro e a manifestação da Procuradoria-Geral da República. A AGU afirma que entregou o vídeo na íntegra, sem edições.

# Militares do governo se dizem ofendidos com a decisão do ministro do Supremo de ordenar que os depoimentos sejam tomados até por “condução coercitiva” ou “debaixo de vara”.

Os ministros militares do governo se dizem ofendidos com a decisão de Celso de Mello, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), de ordenar que os depoimentos dos generais Augusto Heleno, do Gabinete de Segurança Institucional, Walter Braga Netto, da Casa Civil, e Luiz Eduardo Ramos, da Secretaria de Governo, sejam tomados até por “condução coercitiva” ou “debaixo de vara”. Eles são testemunhas no inquérito na Corte que apura as acusações de Sérgio Moro, ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, de possível interferência do presidente Jair Bolsonaro na Polícia Federal.

A equipe de generais que auxilia Bolsonaro avalia que, embora os termos usados pelo ministro da Corte sejam jurídicos, a redação do texto foi “desrespeitosa” e “desnecessária” na referência a eles, destaca o jornal O Estado de S. Paulo. Interlocutores do Planalto ouvidos pelo Estadão reiteraram que Celso não levou em conta a trajetória de três militares do mais alto posto do Exército, considerados pessoas “acima de quaisquer suspeitas”.

A decisão atinge também, no entanto, testemunhas civis e integrantes da PF, como a deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP) e os delegados Ricardo Saadi, Carlos Henrique de

Oliveira Sousa, Alexandre Saraiva, Rodrigo Teixeira, Alexandre Ramagem Rodrigues e Maurício Leite Valeixo - este último, ex-diretor da instituição e um dos pivôs da crise entre Moro e Bolsonaro.

O clima é de desconforto no Palácio e nas Forças Armadas. Oficiais da ativa e da reserva de fora do governo fizeram coro e disseram que se sentiram atingidos e tratados como “bandidos”. Na Presidência, a decisão do ministro Celso de Mello foi discutida anteontem, em reunião no Palácio.

Chegou-se a pensar em uma reação às expressões usadas pelo decano, mas a turma do “deixa disso” amenizou a situação. O entendimento no Planalto foi de que não se tratava de um caso do Ministério da Defesa e dos comandos militares, mas de “ministros da Presidência”.

## Palavrões e ameaças em reunião ministerial

Palavrões, briga de ministros, anúncio de distribuição de cargos para o Centrão e ameaça do presidente Jair Bolsonaro de demissão “generalizada” a quem não adotasse a defesa das pautas do governo. De acordo com participantes da reunião citada por Sérgio Moro, ex-titular da pasta da Justiça, é este o conteúdo do vídeo requisitado pelo ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal

Nelson Jr./SCO/STF



Decano Celso de Mello tratou ministros generais como bandidos, dizem militares.

Federal, e que o Palácio do Planalto quer evitar divulgar na íntegra.

O encontro de cerca de duas horas que mobilizou Brasília ocorreu no terceiro andar do Palácio do Planalto, no dia 22 de abril, dois dias antes da demissão de Moro, e é considerado o mais tenso do governo até aqui. A agenda com o presidente foi convocada inicialmente para apresentação do programa Pró-Brasil, de recuperação econômica, e teve a participação de 26 autoridades, incluindo o vice Hamilton Mourão, todos os ministros e presidentes dos bancos públicos. Outros auxiliares diretos de Bolsonaro também acompanharam.

Em relatos reservados, dois ministros disseram que a ameaça de demissão não foi direcionada ao ex-juiz da Lava Jato, mas um recado a todos os integrantes do primeiro escalão. Segundo participantes do

encontro, o presidente cobrou alinhamento às pautas dele e cumprimento irrisório de suas ordens.

Foi neste contexto, sempre de acordo com os relatos feitos por participantes, que Bolsonaro pediu acesso às informações de inteligência. Presentes na reunião evitaram confirmar se o presidente exigiu a troca do comando da PF. Dois deles alegaram não se lembrar disso.

A cobrança de Bolsonaro a seu primeiro escalão foi feita com muitos palavrões. Auxiliares observam que é comum o presidente, a portas fechadas, usar termos que não atendem aos bons modos. Nestas ocasiões, para evitar vazamentos, todos os participantes são obrigados a deixar o celular do lado de fora da sala. A exceção costuma ser o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno.

# A troca de funcionários do Ministério da Saúde por militares foi vista com perplexidade pelos técnicos da pasta.

Os técnicos da pasta interpretaram a manobra como uma intervenção fardada inédita e grave por ocorrer no meio de uma pandemia com milhares de mortos no país. Um dos exonerados, Francisco Bernd, funcionário do ministério desde 1985, diz nunca ter testemunhado "uma mudança tão drástica, com a chegada de pessoas tão estranhas à Saúde."

Bernd explica que há diversos grupos técnicos na pasta que foram sendo criados em diferentes mandatos e incorporados pelos sucessores. "Os militares que chegam não têm absolutamente nenhuma experiência histórica na Saúde. O próprio Teich não tem experiência em gestão pública", destaca.

Também não caiu bem a colocação de Teich de que os militares fazem "uma coisa organizada". "A crise na saúde então é por culpa da desorganização do ministério?", pergunta Bernd, que era diretor de programa na secretaria-executiva da Saúde. Seu posto ficará com o tenente-coronel Jorge Luiz Kormann.

Bernd diz que torce muito pelo sucesso deles, mas prevê dificuldades. "Como vão administrar a engrenagem dos repasses para estados e municípios? Como vão lidar com o planejamento do orçamento e com as compras chegando

agora?". Bernd, que já foi secretário-adjunto de Saúde no Rio Grande do Sul e foi levado para Brasília pelo ex-número 2 da pasta, João Gabbardo, voltará para Porto Alegre.

## Teich

Em pouco mais de vinte dias, ele acumula críticas, como a demora na entrega de artigos emergenciais, a falta de interlocução com governos estaduais e municipais, que detêm 98% dos leitos públicos, e a ausência de um plano de testagem em massa previsto por ele na posse, em 17 de abril. Após dois dias de visita à capital do Amazonas, Teich anunciou o fornecimento imediato de itens de proteção aos profissionais de saúde. Eles têm adoecido em ritmo acelerado e desfalcado a frente de atendimento numa cidade que inaugurou na pandemia a triste prática de enterrar mortos em vala comum por falta de espaço. "Veio muito pouco material, vou ter de cobrá-los novamente", lamentou o prefeito Arthur Virgílio (PSDB), crítico contumaz da passividade do ministro diante da demora do governo federal em responder aos pedidos de ajuda.

Causou estranheza a decisão da comitiva de ir embora de Manaus sem passar pelo maior hospital público do estado, o 28 de Agosto, onde funcionários ameaçavam

Erasmio Salomão/MS



Exonerado por Teich, ex-funcionário diz que há "intervenção fardada" e alerta para inexperiência no Ministério.

greve diante dos salários atrasados e da falta de equipamentos de proteção. Em vez disso, o ministro foi à sede do Comando Militar da Amazônia, que era chefiado pelo general Eduardo Pazuello até cerca de duas semanas atrás, quando ele foi alçado ao posto de secretário executivo do Ministério da Saúde, o número 2 da pasta. Com fama de "descascador de abacaxis" por causa de seu senso de organização, Pazuello esteve à frente de outras emergências nacionais, como a operação de acolhida de imigrantes venezuelanos.

Na prática, porém, o general tem atuado como o número 1 da pasta, requisitado muitas vezes por Teich em momentos de tomada de decisão. Na quarta 6, o ministro chegou a pedir a presença do general em uma reunião com secretários estaduais quando foi questionado sobre o

plano para aumentar o número de testes. Foi de Pazuello o veto ao uso por servidores do "colete do Mandetta", a vestimenta azul com o emblema do Sistema Único de Saúde (SUS) que o ex-ministro Luiz Henrique Mandetta e seus auxiliares vestiam nas entrevistas diárias. O estilo militar impôs uma nova dinâmica de concentrar as decisões, o que dificulta a interlocução com estados e municípios, em contraposição ao estilo de Mandetta, que delegou boa parte das diretrizes técnicas à Secretaria Executiva, então comandada por João Gabbardo dos Reis, homem de sua confiança. Agora, na era Pazuello, a previsão é que sejam nomeados mais de dez militares para ocupar cargos gerenciais no órgão, outro motivo de preocupação para os servidores.

# O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas é apontado pelo Tribunal de Contas da União como um dos órgãos do governo federal mais suscetíveis ao risco de fraude e corrupção.

**S**ímbolo da aproximação do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) com o chamado centrão, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) é apontado pelo TCU (Tribunal de Contas da União) como um dos órgãos do governo federal mais suscetíveis ao risco de fraude e corrupção. A avaliação foi feita em auditoria de 2018 do tribunal, divulgada no mês seguinte à eleição de Bolsonaro à Presidência. As conclusões do trabalho foram encaminhadas à época ao Palácio do Planalto e também à equipe de transição do governo federal.

Com um orçamento de aproximadamente R\$ 1 bilhão para o ano de 2020 e com foco em obras de combate aos efeitos da seca, o órgão teve apontadas fragilidades “muito altas” em todos os quesitos apurados: na prevenção de fraudes e corrupção, na gestão de ética e integridade, na transparência, no controle e também na designação de seus dirigentes.

“Espera-se que esse trabalho sirva para a implementação de melhorias nos mecanismos de controle das instituições do Poder Executivo Federal, em especial nas práticas preventivas e detectivas de fraude e corrupção”, disse o TCU, em nota, na época.

Questionado agora pela reportagem do jornal Folha de São Paulo, o Dnocs — que é vinculado ao Minis-

tério do Desenvolvimento Regional— afirmou que vem trabalhando no fortalecimento de seu sistema de governança por meio de normas e da criação de instâncias relacionadas ao tema.

Na última quarta-feira (6), o ex-diretor do Procon de Pernambuco Fernando Marcondes de Araújo Leão foi nomeado como diretor-geral do Dnocs, uma marca da aproximação de Bolsonaro com partidos como PP, PL e Republicanos. Ele foi indicado pelo deputado federal Arthur Lira (PP-AL), líder do centrão na Câmara.

Essa nomeação, no entanto, foi só o último episódio de uma série de polêmicas que envolve o órgão desde os anos 1990. O Dnocs tem sido loteado por partidos como o PFL (atual DEM), PMDB (atual MDB) e pelo próprio PP durante os governos Itamar Franco (MDB), Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB). O órgão é centenário e foi criado em 1909 sob o nome de Iocs (Inspetoria de Obras Contra as Secas), e virou o atual Dnocs em 1945.

Em 1993, por exemplo, foi revelado que o ex-presidente da Câmara Inocêncio de Oliveira (PE), do então PFL, usou o Dnocs para instalar dois poços a preços subsidiados em suas propriedades em Serra Talhada, no sertão de Pernambuco. Após o

Reprodução



Órgão responsável pelo combate à seca foi dado ao centrão por Bolsonaro.

assunto tornar-se público, Inocêncio pagou a diferença referente ao subsídio.

Em 1999, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso enviou ao Congresso uma medida provisória que previa a extinção do Dnocs. “Chegamos para trabalhar e havia a notícia da extinção. Foi uma surpresa desagradável”, disse à Folha Guilherme Evelin, diretor-interino do departamento à época. Sob protestos de parlamentares do Nordeste, a diretoria foi mantida. Durante o governo Lula, o Ministério Público Federal chegou a investigar suspeitas de superfaturamentos para fins eleitorais em obras do Dnocs no Ceará.

Em 2012, já na gestão Dilma Rousseff, o então diretor-geral do órgão Elias Fernandes, apadrinhado pelo ex-deputado Henrique Eduardo Alves (MDB-RN), deixou o cargo após relató-

rio da Controladoria-Geral da União apontar irregularidades em sua gestão. O órgão do próprio governo apontava supostos desvios de R\$ 192 milhões em obras.

Quando o MDB decidiu desembarcar do governo Dilma às vésperas do impeachment, em abril de 2016, a presidente indicou um apadrinhado pelo PP. Após assumir interinamente, Temer trocou o diretor.

O Dnocs perdeu força após a tentativa de Fernando Henrique de extinguir o órgão, segundo Roberto Malvezzi, assessor da Comissão Pastoral da Terra em Juazeiro (BA) e ex-coordenador nacional da entidade. Ele afirma que historicamente o órgão é reconhecido por ter feito açudes reservatórios, mas foi incapaz de fazer a distribuição.

# O Brasil registra mais de 155 mil casos de coronavírus e ultrapassa 10 mil mortes.

O Brasil ultrapassou neste sábado (9) a marca de 10 mil mortos pelo novo coronavírus. De acordo com dados do Ministério da Saúde, o País tem 10.627 óbitos. Em 24 horas, o registro de óbitos confirmados foi de 730. São 155.939 casos confirmados da doença em todo o País, 10.611 casos registrados em 24 horas.

O País já está entre as nações com maior número de mortes pela doença, ficando atrás dos Estados Unidos (77.489), novo epicentro mundial da covid-19, Reino Unido (31.662), Itália (30.395), Espanha (26.299) e França (26.233), países europeus que foram castigados pelo vírus. O ranking é baseado nos dados compilados pela Universidade Johns Hopkins. O Brasil já havia ultrapassado a China, marco zero da covid-19, no dia 28 de abril.

De acordo com o Ministério da Saúde, o número de mortes registradas nas últimas 24 horas não indica quantas pessoas faleceram entre um dia e outro, mas sim o número de mortes que tiveram como causa confirmada o coronavírus nesse intervalo. Ou seja, esse número pode conter óbitos que ocorreram anteriormente, mas que só recentemente foram diagnosticados como decorrentes do novo coronavírus e registrados nas estatísticas oficiais do Minis-

tério da Saúde. Mesmo assim, o número oficial de registros vem numa crescente.

Já em número de casos confirmados, ainda de acordo com Johns Hopkins, o Brasil está na oitava posição, com 146.894 doentes, atrás de Estados Unidos (1.286.833), Espanha (222.857), Itália (217.185), Reino Unido (212.629), Rússia (198.675), França (176.202) e Alemanha (170.643).

## Lockdown

Diante deste cenário, especialistas afirmam que o lockdown é uma medida necessária para evitar uma explosão ainda maior de casos em capitais e regiões metropolitanas. “Vários estados estão com a demanda dos serviços de saúde no limite e tudo indica que teremos um forte aumento de casos e de óbitos nas próximas semanas. Este cenário indica a necessidade de que as autoridades indiquem o lockdown, medida que deve ser associada a ações de apoio a populações socialmente vulneráveis”, defende epidemiologista Eliseu Alves Waldman, professor da Faculdade de Saúde Pública da USP.

Luciana Costa, diretora-adjunta do Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), vai além sobre a possi-

Amazônia Real



País é o sexto com mais mortes causadas pela Covid-19 no mundo.

bilidade de eficácia do lockdown. “O lockdown é a única solução neste momento que pode ter alguma eficácia para controlar a curva epidêmica que está indo para o descontrole. As medidas de isolamento social não tiveram adesão da população como deveriam. Isso foi consequência de informações truncadas e mensagens opostas enviadas por prefeitos e governadores e o presidente da República”, diz.

“A gente vê que a epidemia pode se expandir muito rapidamente diante de mais aglomerações e atividades no local. Se não for feito nada que interrompa as novas transmissões, o Brasil pode se tornar o novo epicentro da pandemia, juntamente com os Estados Unidos”, diz a especialista do Laboratório de Genética e Imunologia das Infecções Virais.

A medida de quarentena compulsória, em que ficar em casa é uma obrigação e não uma

recomendação, já foi adotada pelo governo do Pará na capital, Belém, e em outras grandes cidades do estado desde terça-feira, dia 5. Na região Nordeste, Maranhão e Ceará decretaram medidas similares. Em São Paulo, estado onde houve a primeira morte de covid-19 no país, no dia 17 de março, as medidas de distanciamento social e o fechamento de comércios não essenciais foram prorrogadas. No Estado de São Paulo, a quarentena vai até o dia 31 de maio. E a Prefeitura anunciou um rodízio de veículos mais restritivo, que vale a partir de segunda-feira, e quer tirar 50% dos carros das ruas. O Estado registrou na sexta, pela segunda vez, a taxa mais baixa de isolamento social, 46%. A meta é 60% e o ideal para evitar o colapso do sistema de saúde é 70%. Na Grande São Paulo, a taxa de ocupação em leitos de UTI é de 90%. No Estado, é de 70%

# A lotação de UTIs a 85% deve levar a bloqueio total em algumas cidades brasileiras.

Regiões em que as UTIs já estão com 85% a 90% de sua capacidade preenchidas, como São Paulo e Rio, já deveriam ter decretado lockdown (bloqueio total) e agora correm o risco de ver seus sistemas de saúde entrarem em colapso nos próximos dias. Essa é a opinião de especialistas em saúde ouvidos pelo Estado sobre a demora de governadores em adotar medidas mais drásticas de isolamento social.

Eles afirmam que mesmo Estados que adotarem agora o isolamento radical ainda têm chances de sofrer com a falta de leitos, já que são necessárias pelo menos duas semanas para observar os efeitos da medida. Segundo Ederlon Rezende, membro do conselho consultivo da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) e coordenador da UTI do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, quando uma UTI chega a uma lotação de 85%, ela já é considerada cheia pois a rotatividade dos pacientes é menor e o cenário pode mudar a qualquer instante. "Esse índice é problemático porque, dependendo do tamanho da UTI, se chegar dois ou três pacientes, ela já lota e você começa

a ter problema de falta de vagas", explica ele.

O especialista relata que no Hospital do Servidor Estadual, onde chefiava a UTI, o número de leitos de terapia intensiva dobrou por causa da pandemia e, mesmo com a ampliação, já chegou a 75% da capacidade. "Se não tivéssemos aumentado, já teríamos colapsado. Só hoje (sexta-feira), tive sete novos pacientes entrando e só duas altas", diz.

Para o sanitarista Walter Cintra Ferreira, professor de administração hospitalar e sistemas de saúde da Fundação Getúlio Vargas (FGV), embora seja difícil estabelecer a hora certa para o lockdown, a lotação de 90% dos leitos do sistema público já é um indicativo concreto de que a situação está à beira do colapso. "Está claro que ainda não chegamos ao pico. Com o aumento de mortes diárias, precisamos manter o distanciamento social no País e decretar lockdown nos Estados que já têm 90% das UTIs ocupadas porque isso significa que já há fila de doentes e que a situação chega perto da perda de controle", afirma.

Segundo o governo paulista, os hospitais estaduais da região metropolitana já operam com

Reprodução da TV



Para especialistas, locais como São Paulo e Rio correm o risco de ver seus sistemas de saúde entrarem em colapso.

cerca de 90% de suas UTIs ocupadas há pelo menos quatro dias. No Rio, mais de 400 pacientes aguardam vaga de terapia intensiva na rede pública.

Os especialistas dizem que, se o distanciamento social definido até agora tivesse sido bem sucedido, talvez o lockdown não fosse necessário. Agora, porém, a medida mostra-se inevitável em algumas regiões. Para eles, as divergências nos discursos de lideranças políticas e a demora do governo federal em pagar o auxílio emergencial fizeram com que a adesão da população ao isolamento ficasse abaixo do esperado.

"O governo federal errou em duas questões: uma foi a postura do presidente Bolsonaro em minimizar a pandemia. Com isso, as pessoas

se sentiram compelidas a não seguir as orientações de isolamento. A segunda é a demora no pagamento de auxílio. Isso já deveria estar solucionado no mês passado", afirma Paulo Lotufo, epidemiologista e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Para Ferreira, foram questões políticas que impediram o País de adotar medidas de isolamento mais restritivas. "Essa decisão deveria ter sido técnica. O objetivo principal de qualquer governante agora deveria ser salvar vidas. Mas muitos não quiseram arcar com o ônus de problemas econômicos. Mas podem ter outro ônus, que é o de pilhas de mortos", diz.

# O Brasil entra na lista dos seis países que ultrapassaram a barreira dos dez mil mortos por coronavírus.

O Brasil registrou até o momento mais de 10 mil mortos por complicações do novo coronavírus (Sars-Cov-2) desde que o primeiro caso no país foi relatado em março, segundo o levantamento das secretarias estaduais de Saúde da sexta-feira (8) e balanço do Ministério da Saúde neste sábado (9).

A Covid-19 matou 10.627 pessoas no Brasil, o que coloca o país como o sexto com mais mortes por causa da doença, atrás dos Estados Unidos, Reino Unido, Itália, Espanha e França. A primeira morte oficial pelo novo coronavírus no Brasil aconteceu há 53 dias. Desde registro inicial, o país chegou a mais de 155 mil infectados.

Assim como o Brasil, outros países viram o número de casos e mortes aumentar e integram o grupo com mais de 10 mil vítimas da Covid-19. Em todos eles, medidas foram tomadas para conter o avanço da doença, embora posturas contra o isolamento social tenham sido comuns:

- Com quarentena menos rígida no início da epidemia, a Itália viu o seu número de mortos crescer rapidamente e chegou a se tornar o epicentro da doença na Europa.

- O Reino Unido demorou para apresentar uma resposta eficaz à doença e apostou em formas alternativas de combate, como a imunização de rebanho e se tornou o país com mais mortes no continente.

-Os EUA demoraram a implementar ações de iso-

lamento e, quando foi feita uma testagem em massa, o país apareceu como o novo epicentro da doença no mundo.

- Quando a Espanha se tornou um dos países mais afetados pela Covid-19, o governo espanhol decidiu decretar emergência e tornar o isolamento obrigatório.

-Previsto para durar inicialmente apenas 15 dias, o governo da França estendeu o isolamento para no mínimo 6 semanas por conta do avanço da doença no país.

Pesquisadores que acompanham o surto de coronavírus pelo mundo fazem a ressalva de que o índice de casos confirmados nos países depende da política de testes adotada em cada um deles – e também da quantidade de equipamentos à disposição.

Além disso, os especialistas reforçam que cada país tem um cenário específico de combate à pandemia e que medidas de contenção têm que levar em conta as especificidades locais.

O Brasil completou mais de 10 mil mortes enquanto começou a ter medidas mais severas de isolamento em zonas que já vivenciam uma sobrecarga no sistema de saúde, como cidades do Norte e do Nordeste do país.

Na terça-feira (5) o governo do Pará decretou lockdown na capital, Belém, e em outras grandes cidades do estado. Na Região Nordeste, Maranhão e

Divulgação/Agência Pará



A Covid-19 matou 10.627 pessoas no Brasil, o que coloca o país como o sexto com mais mortes por causa da doença, atrás dos Estados Unidos, Reino Unido, Itália, Espanha e França.

Ceará também decretaram medidas similares. Em São Paulo, estado onde houve a primeira confirmação de Covid-19 no país, as medidas de distanciamento social e o fechamento de comércios não essenciais foram prorrogadas.

O Ministério da Saúde afirma que não há como saber exatamente quantas pessoas foram infectadas pelo novo coronavírus no país. Sem a testagem em massa, boa parte dos portadores assintomáticos ou com sintomas leves não chega a ser testada e a prioridade é para os pacientes graves.

## Subnotificação e governança

O professor da Faculdade de Medicina da USP em Ribeirão Preto, Domingos Alves, disse ao G1 que, no Brasil, a subnotificação dificulta o acompanhamento da epidemia e o desenvolvimento de políticas de combate e proteção.

"O governo tem que co-

meçar a liberar dados mais fidedignos, mais estruturados para que se possa fazer o acompanhamento da epidemia" – Domingos Alves, professor da FMRP.

Para o ex-diretor do Instituto Adolfo Lutz e epidemiologista da Faculdade de Saúde Pública da USP, Eliseu Waldman, os altos índices dos EUA são inesperados mas que acompanham, segundo ele, uma má-governança do país. "Não se esperava inicialmente que a pandemia alcançasse os resultados nas dimensões que tem alcançado nos EUA" – Eliseu Waldman, epidemiologista.

Ele justifica a surpresa porque, ao ser uma das maiores economias do mundo, e ter um sistema de vigilância em saúde bastante efetivo, o esperado era que a resposta dos EUA fosse eficaz. Mas o pesquisador ressalta que um dos pontos fracos do país é seu sistema de saúde não universal.

# Consultoria americana projeta ao menos 28 mil mortes por coronavírus no Brasil em 2020.

A projeção da consultoria americana Kearney, que trabalha na avaliação de cenários há mais de 80 anos em cerca de 40 países, prevê, na melhor das expectativas, que o Brasil chegue a 28 mil vítimas do novo coronavírus até 20 de dezembro. Na última sexta-feira (08), o País bateu seu terceiro recorde na semana e registrou 751 mortes decorrentes da covid-19 em 24 horas, totalizando 9.897 óbitos causados pela doença.

Segundo a Kearney, a flexibilização de medidas de isolamento social e a falta de ações que ampliem urgentemente a estrutura de saúde poderão fazer com que o Brasil se torne o recordista mundial de vítimas da doença. O Estado teve acesso exclusivo a um estudo concluído na semana passada pela empresa, que analisou a evolução da doença em todo o mundo e, a partir de dados oficiais do Ministério da Saúde e dos Estados, fez simulações para os próximos meses do Brasil.

## Cenários

Em um cenário intermediário, as projeções demonstram que o Brasil chegará a cerca de 78 mil mortes por covid-19 até dezembro de 2020. No enquadramento mais pessimista, o estudo aponta 295 mil mortos até 20 de dezembro. Seria como se a população inteira de uma cidade do porte de Taubaté (SP), Petrópolis (RJ) ou Governador Valadares

(MG) fosse dizimada. São números, portanto, de referência, que podem variar muito conforme as medidas que forem tomadas.

Conforme as projeções, o Brasil ainda não atingiu o pico de casos, o que deve acontecer entre 10 de maio a 5 de julho, conforme a região do País. Medidas locais de combate à doença, no entanto, podem abreviar ou reduzir esse prazo. “O cenário é extremamente preocupante. A mensagem clara que tiramos disso, em síntese, é que a coisa ainda vai piorar muito, antes de melhorar”, diz Joaquim Cardoso, líder sênior da prática de saúde da Kearney Brasil.

## Infraestrutura

Uma das principais fragilidades do Brasil em lidar com o avanço da doença está em sua infraestrutura de saúde. A Kearney fez um levantamento detalhado sobre o que está disponível dentro da rede pública do SUS e o que há na rede privada de saúde.

Os dados consideraram um total de 34 mil leitos de UTI para adultos no País – com a covid-19 e outras situações, o número atual avançou um pouco para 40 mil. Considerando os números anteriores da consultoria, na prática isso significava que, enquanto a média de leitos é de 40 unidades para cada 100 mil pessoas entre aqueles que têm plano de saúde, esse número caía para 9 leitos para cada 100 mil na rede pública. “O que vemos agora é a desigualdade na

Reprodução



Segundo a Kearney, a flexibilização pode fazer que o Brasil se torne o recordista mundial de vítimas da doença.

saúde cobrando a conta”, diz Joaquim Cardoso, da Kearney Brasil.

O cenário fica ainda mais delicado quando considerado que cerca de 16 mil leitos já estavam em utilização por outras doenças antes da chegada da covid-19. Nas estimativas da Kearney, as implementações de hospitais de campanha não são suficientes para sequer trazer equilíbrio a esse cenário.

## Soluções

A consultoria faz sugestões para minimizar problemas. “É preciso um plano urgente para as UTIs, que seja feito por Estados e cidades e considere a contratação de UTIs da rede privada pelo poder público”, afirma Cardoso. “É preciso avaliar também a possibilidade de transporte de pacientes entre cidades, regiões e Estados. Isso foi feito na França. Temos aviões, é uma alternativa.”

O estudo aponta que os Estados que sofrem com

maior falta de leitos, principalmente na rede pública, estão nas Regiões Norte e Nordeste, como Amazonas, Pará, Amapá e Ceará. O colapso na rede de atendimento, porém, também se aproxima das redes de Acre, Rondônia, Roraima, Pernambuco, Goiás, Distrito Federal, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Em um cenário otimista, o relatório estima que haverá falta de ao menos 2,5 mil leitos de UTI no pico das contaminações, mas esse número pode chegar à falta de aproximadamente 24 mil leitos em situação mais crítica. Com base nas experiências internacionais, a consultoria alerta para a necessidade de se revisar políticas públicas, além de adotar medidas para reduzir as subnotificações.

# Festas privadas em Jurerê Internacional geram revolta em Santa Catarina.

Dentro de mansões embaladas por música eletrônica em Jurerê Internacional, em Florianópolis, a quarentena em razão da pandemia do novo coronavírus não pegou. Festas privadas ignoram as restrições impostas pelo isolamento. Os registros de aglomeração são publicados nas redes sociais dos próprios participantes das festas, e provocaram críticas de moradores da capital catarinense.

O bairro de alto padrão, que é conhecido por atrair visitantes de várias cidades em busca de festas, entrou na mira de perfis criados nas redes sociais para denunciar desrespeito aos decretos de ações de combate à Covid-19 em Santa Catarina.

Na segunda-feira (4), postagens de festas privadas foram reproduzidas nesses perfis e enviadas aos órgãos de fiscalização. O porta-voz de um desses perfis, que não quis se identificar por temor reação, diz ter se sentido motivado a criar a página por causa das mortes no estado e no país —Santa Catarina registrou 2.917 casos da Covid-19, com 59 mortos.

“As festas nos ‘beach clubs’ estão paradas por causa das proibições, mas aí estão se realizando até com mais intensidade nas casas”, diz o diretor jurídico da Associação de Proprietários e Moradores de Jurerê

Internacional, Luiz Carlos Zucco.

Por meio das denúncias, a Vigilância Sanitária do município identificou que, no final de semana do feriado de 1º de maio, festas ocorreram em oito endereços de Florianópolis, a maioria em Jurerê.

“A gente já havia recebido reclamações pontuais, mas neste final de semana as reclamações foram em volume maior. Nós identificamos os proprietários dessas residências e estamos encaminhando notificação sobre a proibição da realização de eventos nesse período de quarentena”, diz a diretora de Vigilância em Saúde de Florianópolis Priscilla Valler dos Santos.

Além da aglomeração, as publicações das festas privadas geraram indignação nas redes sociais. Nas postagens há ostentação, deboche da morte e denúncia da presença de médicos nos agrupamentos.

Num dos vídeos publicados, um grupo dança enquanto carrega nos ombros um homem que se posiciona como se estivesse morto. A música eletrônica é a mesma do que ficou conhecido como meme do caixão, que faz referência à cultura dos carregadores de caixões de Gana, que dançam na cerimônia de velório.

Um dos “carregadores do caixão” que aparece na festa foi identificado



Festas em Jurerê Internacional desrespeitam a quarentena em Florianópolis. (Reprodução/Instagram)

pelo CRM (Conselho Regional de Medicina) de Santa Catarina. Segundo o órgão, a participação do médico nas postagens de aglomeração está sendo apurada.

O nome de um segundo médico também foi indicado ao conselho, mas o órgão não encontrou registro do profissional em Santa Catarina — ele seria de São Paulo.

A reportagem tentou contato por telefone e por mensagem com os dois médicos citados, mas não obteve resposta. Os perfis das redes sociais dos participantes das festas com as postagens de aglomeração foram apagados.

A Polícia Militar informou que fiscalizou o cumprimento dos decretos de ações de combate à Covid-19 em 267 locais próximos à Jurerê na última semana, mas têm dificuldade de inibir eventos em residências.

“O que ocorreu, segundo a postagem, foi festa em residência fe-

chada. Isso fica bem mais complicado para o patrulhamento”, diz o comandante do 21º Batalhão da Polícia Militar, major Pablo Neri Pereira, que é responsável pelo policiamento no norte da ilha.

O prefeito de Florianópolis, Gean Loureiro (DEM), divulgou uma nota repudiando as festas. “Não vamos tolerar esse tipo de desrespeito às normas sanitárias”, disse.

Florianópolis têm 434 casos confirmados e sete mortes. No final de março, a prefeitura anunciou a compra de 200 mil testes rápidos para fazer o exame em larga escala na população. Do total prometido, porém, 35 mil testes foram efetivamente adquiridos e só 3.728 foram realizados.

Em Santa Catarina, a quarentena começou a ser flexibilizada em 13 de abril para a retomada gradual da economia, mas as aglomerações estão proibidas.

# A Suécia chega a três mil mortos e o chefe da luta contra o vírus fala da vantagem de ter parte da população infectada.

**A**nders Tegnell, epidemiologista de 64 anos, é responsável pela estratégia da Suécia contra o coronavírus. Enquanto muitos países decidiram por quarentenas rigorosas, Tegnell adotou uma estratégia suave: bares e restaurantes abertos, escolas funcionando e recomendações voluntárias de isolamento.

Questionado se essas medidas são mais efetivas do que a de vizinhos, como Dinamarca e Noruega, onde há menos mortes, ele responde que a comparação não é essa. "Já temos algo como 25% por cento da população imune, o que significa que atravessamos boa parte do caminho", disse Tegnell, que nega, no entanto, que a imunidade de rebanho seja seu objetivo. A seguir, a entrevista do epidemiologista sueco ao Estado.

Sim, acreditamos que está funcionando razoavelmente bem, com uma taxa de sucesso bastante decente. Alemanha e Áustria tiveram algum sucesso, mas outros países com lockdowns mais restritos, como Holanda e Bélgica, nem tanto. Acredito que a Suécia está nesse meio termo. Conseguimos fazer isso sem medidas muito extremas e mantendo a sociedade funcionando, o que é muito bom para as pessoas.

Nosso serviço de saúde está funcionando, não faltou camas para

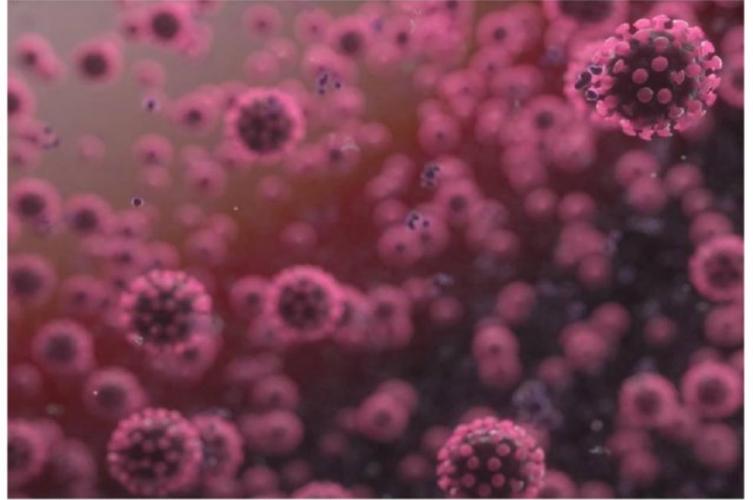
ninguém (cerca de um terço dos leitos de UTI ainda está disponível). A taxa de mortalidade está reduzindo (já foi de 100 mortes por dia e agora é próxima de 70) e a epidemia em Estocolmo, a região mais populosa, está desacelerando.

1) O número relativo de mortes é mais alto na Suécia do que em países vizinhos. Como o sr. responde a essa crítica?

Sim, é verdade quando você compara com Dinamarca ou Noruega. Mas quando compara com Bélgica e Holanda, é mais baixo. Não é fácil comparar. É preciso comparar quantas pessoas ficaram doentes na Suécia. Temos algo como 25% por cento da população (da região de Estocolmo) já imune, o que significa que já atravessamos uma boa parte do caminho. Nossos vizinhos, como a Finlândia, têm 1% da população que já foi infectada, o que significa que eles têm um longo caminho pela frente. Estão apenas começando. Eles terão de colocar muitas medidas em prática por um longo tempo.

Todo mundo está tentando fazer a mesma coisa: reduzir a disseminação do vírus para não sobrecarregar o sistema de saúde. E manter a sociedade funcionando. Estamos dando a informação para as pessoas, conselhos, recomendações, já que há uma tradição muito forte de confiança

iStock



Médico sueco sustenta que 25% estão imunes em Estocolmo e rebate críticas.

entre os suecos e as agências governamentais. Isso sempre foi alto na Suécia. As recomendações têm sido respeitadas.

Na Suécia, diminuí muito o fluxo (de pessoas nas ruas) e nós estamos colhendo os efeitos disso. O trânsito em cidades como Estocolmo caiu muito. O fluxo de trens está bem abaixo do normal. Na Páscoa, quando muitos suecos viajam, neste ano apenas 10% viajaram. Muita gente está trabalhando de casa. Nós também recomendamos que é preciso ficar em casa quando a pessoa apresenta alguma sintoma de doença, mesmo que leve.

Então, há muitas coisas que mostram que estamos tendo resultado com aquilo que colocamos em prática e existe uma grande confiança da população que essa é a coisa certa a fazer. Temos cerca de 80% de aprovação na forma como estamos trabalhando.

Não temos esse alvo. Acreditamos que a imunidade de rebanho vai nos ajudar a desacelerar o vírus. Acredito que veremos isso, possivelmente, nas próximas semanas. A disseminação do vírus vai ficar muito menor e isso tornará a situação mais sustentável para permitir o funcionamento de nossos serviços de saúde e garantir que as populações mais vulneráveis fiquem saudáveis.

2) Muitas pessoas usam a Suécia como exemplo. Acredita que esse modelo pode ser replicado em países com populações maiores como Estados Unidos, Brasil ou Rússia?

Não acredito que é o tamanho da população que importa, mas a confiança entre as agências e a população. Se você tem isso, consegue muita coisa.

# O Reino Unido prevê 14 dias de isolamento para quem chegar ao País.

O governo britânico prevê que os recém-chegados ao país respeitem 14 dias de isolamento obrigatório, apesar da crescente pressão para uma flexibilização das restrições impostas com o objetivo de conter a pandemia do novo coronavírus. O Reino Unido, com 31.200 mortes, é o segundo país do mundo com mais óbitos pela Covid-19, atrás dos Estados Unidos.

Com exceção das pessoas procedentes da Irlanda, todos os recém-chegados por avião, trem ou navio deverão permanecer isolados por duas semanas, informou o jornal The Times na edição deste sábado. Para aplicar a medida, o governo fará verificações pontuais do endereço apresentado pelos viajantes e adotará sanções, que podem ser uma multa de 1.000 libras (R\$ 7.100) ou a expulsão direta do país, segundo o jornal, que indica que o primeiro-ministro Boris Johnson anunciará a política no domingo.

A BBC também antecipou que as duas semanas de isolamento entrarão em vigor no fim de maio, com base em fontes governamentais

Reprodução



O governo fará fiscalizações pontuais do endereço apresentado pelos viajantes e adotará sanções.

e do organismo da indústria aeronáutica Airlines UK. Um porta-voz do órgão pediu "garantias de que a decisão seja baseada na ciência e de que o governo tenha um plano de saída confiável".

O setor aeronáutico, muito afetado pela crise, pede que a medida drástica seja revista periodicamente. "Terá um efeito catastrófico sobre a aviação, o turismo e o setor hoteleiro", previu a diretora da associação de operadores de aeroportos, Karen Dee.

Recuperado da Covid-19, o primeiro-ministro voltou ao comando do país no último dia 27, bastante pressionado pela resposta oficial de seu governo à pandemia. Ele se pronunciará neste domingo sobre uma possível flexibiliza-

ção do confinamento, decretado em 23 de março.

O premier britânico, que passou três dias na Unidade de Terapia Intensiva, fez no começo da semana sua primeira aparição na Câmara dos Comuns, no Parlamento britânico, após se curar da doença. "Não teremos mudanças espetaculares de um dia para outro. Seremos muito, muito prudentes quando começarmos a suspender as restrições, porque os dados que temos a cada dia mostram que não estamos livres", disse o ministro do Meio Ambiente, George Eustice, à imprensa na sexta-feira ao analisar a situação da doença no país.

## Vítimas fatais

A lista de últimas vítimas fatais do novo coronavírus na Ingla-

terra inclui um bebê de seis semanas de idade e um idoso de 103 anos. O jornal The Guardian publicou hoje que acredita-se que a criança seja a pessoa mais nova a morrer no país por causa da covid-19. Segundo o jornal, a NHS (sigla para National Health Service, o Serviço de Saúde do Reino Unido) não soube informar até o momento se o bebê tinha alguma doença preexistente antes de contrair a covid-19, causada pelo novo coronavírus.

O bebê morreu no dia 3 de maio, no hospital, e o óbito se tornou público hoje. Dentre as últimas vítimas na Inglaterra, 22 tinham entre 40 e 96 anos e não apresentavam condições de saúde anteriores à covid-19.

# Barcelona tem seu primeiro dia de liberação de praias para atividades físicas.

A cidade de Barcelona, na Espanha, uma das mais afetadas pela pandemia da covid-19, a doença provocada pelo novo coronavírus, no país, deu mais um passo para a volta à normalidade, com a reabertura de praias para a prática de atividades físicas individuais.

A autorização do governo local permite que as pessoas corram e façam exercícios na areia e pratiquem esportes aquáticos, no entanto, não está permitida a recreação, como permanecer tomando sol e mergulhando eventualmente ou fazer piqueniques, para evitar aglomeração.

De acordo com um balanço informal feito pelas autoridades locais, o primeiro dia de reabertura das praias foi positivo, com respeito às normas de distanciamento social e nenhum incidente marcante.

A polícia, no entanto, precisou coibir algumas pessoas que tentavam permanecer na praia, sem se enquadrar nas possibilidades previstas na autorização do governo local.

## Espanha

Metade da população espanhola passará nesta segunda-feira para a fase 1 de retirada das restrições da quarentena imposta para o combate à pandemia da covid-19, no caminho rumo à

nova normalidade. O restante deverá esperar para cumprir uma série de critérios que vão da evolução da epidemia até a capacidade de assistência e monitoramento dos casos.

O Ministério da Saúde espanhol aceitou a grande maioria dos pedidos de avanço de fase realizados pelas comunidades autônomas. Negou apenas os da Andaluzia, que solicitava que algumas zonas de Málaga e Granada avançassem (essas duas províncias estarão integralmente na fase zero por mais alguns dias); de Castela-La Mancha, onde ficaram de fora Toledo, Ciudad Real e Albacete; e da Comunidade de Madri. O Ministério tampouco atendeu plenamente o pedido da Comunidade Valenciana, onde algumas áreas ficaram de fora. O Governo ignorou também as pretensões de Astúrias, que pretendia que dois territórios passassem diretamente à fase 2.

Além desses territórios, a maior parte da Catalunha não passará à nova etapa, já que não havia pedido, exceto as zonas sanitárias de Terres de l'Ebre, Camp de Tarragona e Alt Pirineu-Aran, assim como quase toda Castela e Leão, onde 26 áreas sanitárias flexibili-

Reprodução



Praça da Catalunha, em Barcelona.

zarão a quarentena.

Salvo exceções extraordinárias, as áreas que avançaram terão que estar 14 dias na nova fase. É o tempo necessário para saber se o relaxamento das medidas terá provocado um aumento dos casos ou novos surtos. “Se as coisas avançarem de forma positiva, poderemos considerar, mas prevalecerá a prudência”, afirmou o ministro da Saúde, Salvador Illa.

As áreas que continuam na fase zero poderão voltar a pedir a flexibilização quando cumprirem os requisitos. A ordem ministerial estabelece um prazo de uma semana para responder aos pedidos.

Na nova fase, seguirão vigentes os horários separados para as atividades físicas, embora as comunidades possam adaptá-los às suas características. Algumas solicitaram alterações

para que as crianças não tivessem que sair nas horas mais quentes do dia. Mas os cidadãos poderão se reunir a qualquer hora para se encontrar em casas, terraços ou ao ar livre, sempre com um limite máximo de 10 pessoas, respeitando uma distância de dois metros e cuidando da higiene. Isto poderá ser feito em qualquer parte da unidade territorial de referência (sobretudo nas províncias e nas zonas sanitárias de Castela e Leão, Comunidade Valenciana e Catalunha). A possibilidade de controle é agora praticamente impossível, como reconheceu Illa: “Há uma casuística infinita, e precisamos apelar para a responsabilidade individual. Toda prudência é pouca quando se trata de decisões complexas, sem precedentes, que exigem mais do que nunca a disciplina social.”

# A Nova Zelândia vence a batalha do coronavírus e tem só três internados.

„Nós vencemos essa batalha”, anunciou a primeira-ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern, em pronunciamento na semana passada. Ela se referia ao baixo número de casos confirmados de covid-19 no país. A estratégia para combater o novo coronavírus englobou um alto número de testes, tomar providências de forma antecipada e desenvolver um sistema de alarme que torna as medidas mais compreensíveis para a população. As estatísticas mostram que tem dado certo.

Entre casos confirmados e suspeitos, há 1.490 registros de covid-19 na Nova Zelândia. Desse total, 90% dos infectados já se recuperaram e estão saudáveis (1.347) e apenas 21 pessoas morreram. Atualmente, em toda a ilha localizada na Oceania, há 122 casos ativos da doença e somente três pessoas internadas em hospitais. Os dados são do governo neozelandês.

A estratégia contra a pandemia é baseada na testagem, que é a segunda mais alta do mundo na média por 1 mil habitantes — só a Itália testa proporcionalmente mais. Segundo os dados mais recentes, a Nova Zelândia já realizou 175 mil testes, com taxa de 35,8 a cada mil pessoas no país. Na prática, um a cada 28 neozelandeses já foi testado para diagnóstico do novo coronavírus, de

acordo com o governo local.

Para efeito de comparação, no Brasil o sistema público de saúde soma cerca de 322 mil testes de Síndrome Respiratória Aguda Grave (não específicos de covid-19), segundo o Ministério da Saúde. Quantitativamente é mais do que a Nova Zelândia, é verdade, mas em um país 42 vezes mais populoso. A taxa brasileira é de 1,5 teste por 1 mil habitantes, ou seja, uma a cada 650 pessoas foi testada no país. Se quisesse se equiparar à ilha da Oceania, o Brasil teria que ultrapassar os 7 milhões de testes.

É claro que o perfil demográfico da Nova Zelândia é muito diferente do brasileiro, a começar pelo tamanho da população. O país tem menos de 5 milhões de habitantes, dos quais 15,57% têm mais de 65 anos e, por consequência, estão no grupo de risco da covid-19. No Brasil de 209 milhões de pessoas (segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE), 9,11% estão na mesma faixa etária — todos os dados são de 2018.

São países muito diferentes, mas essa análise proporcional dos casos de covid-19 mostra que a Nova Zelândia tem acertado nos testes em massa e na adesão à quarentena. Entre os neozelandeses, até ontem houve

Reprodução/Instagram



Liderada pela primeira-ministra Jacinda Ardern, a Nova Zelândia se tornou exemplo de enfrentamento à pandemia.

um diagnóstico de covid-19 a cada 3.279 pessoas, enquanto entre os brasileiros o número é de um contaminado a cada 1.550 habitantes. Proporcionalmente, portanto, o Brasil tem mais que o dobro de infectados — sem considerar a subnotificação.

## Um mês antes

A Nova Zelândia começou a combater a pandemia um mês antes de confirmar o seu primeiro caso. O Centro Nacional de Coordenação da Saúde foi criado em 28 de janeiro para concentrar as tomadas de decisão e gerenciar uma possível crise — àquela altura, a China, país no qual surgiu a doença, tinha menos de 1,8 mil casos confirmados. Quando ocorreu o primeiro diagnóstico neozelandês para o novo coronavírus, o país já tinha imposto restrições a voos provenientes da China.

O primeiro caso, aliás, é simbólico. Uma mulher de cerca de 60 anos,

que havia visitado o Irã dias antes, fez dois testes de coronavírus que deram negativo. Apenas um terceiro, mais específico, constatou a infecção. No mesmo dia, o governo ampliou as restrições de voos oriundos do Irã.

Mais casos começaram a pipocar no começo de março: viajantes que chegavam de Itália, Austrália e Dinamarca, além de familiares da primeira mulher contaminada. Quando a conta chegou a 200 casos, a Nova Zelândia declarou estado de emergência e aumentou seu sistema de alerta para o nível 4 — o mais alto de uma escala criada especialmente para a pandemia. Após um mês de lockdown, o governo reduziu o alerta para o nível 3 no dia 27 de abril, e com isso derrubou algumas restrições.

# A Califórnia fecha as ruas para os carros e abre espaço para os pedestres em meio à pandemia.

Moradora de Los Angeles há cinco anos, a pesquisadora Juliana Torres, 30, estava acostumada a levar o cachorro a uma área para animais na vizinhança que ficava quase sempre deserta.

Isso mudou no período de quarentena por conta do coronavírus. “Antes via raramente um ou outro dono por lá. Agora vejo cinco, seis pessoas usando o espaço todas as vezes. Mas mantendo distância”, conta.

A explicação é uma questão de espaço: em Los Angeles, as calçadas são estreitas mesmo em avenidas famosas, o que dificulta o distanciamento social até para quem leva o cachorro para passear.

Por isso, os moradores organizaram uma campanha para pedir que a prefeitura fechasse algumas ruas para os carros, deixando o asfalto livre para quem quer caminhar ou pedalar —seja por lazer ou para ir trabalhar sem usar o transporte público.

“Se todos os vizinhos saírem para andar ou correr, não há espaço nas pequenas calçadas para que cada pedestre fique longe dos outros. É preciso ficar zigzagueando entre a rua, onde carros passam em alta velocidade, e a calçada lotada. Os angelinos não deveriam ter de enfrentar esses obstáculos”, pediu o jornal Los Angeles Times, em um editorial no qual defendeu o fechamento das vias.

Reticente aos apelos, o prefeito Eric Garcetti (democrata) diz temer que o fechamento de ruas possa gerar aglomerações e, assim, ajudar a espalhar a doença. “Temos que ser extremamente cuidadosos com isso”, afirmou à mídia local.

Mas a abertura de ruas para pedestres durante a quarentena foi adotada em ao menos seis outras cidades da Califórnia em abril: Palo Alto, Oakland, Redwood, San Diego, San Francisco e San Mateo. Em outras partes do país, Boston, Denver, Minneapolis e Nova York criaram ações similares.

As mudanças são rápidas e baratas: basta colocar cones, cavaletes e placas temporárias. Se não der certo, é fácil voltar ao que era antes. Se funcionar, pode ser expandida facilmente.

Os bloqueios aos carros devem durar enquanto o período de isolamento for mantido. Na Califórnia, essa fase deve seguir ao menos até meados de maio. No entanto, ativistas pedem que a ideia seja prorrogada.

“Esta pausa tem permitido aos moradores a chance de ouvir, ver e sentir o que um potencial futuro com menos carros nas ruas pode parecer”, escreveu Jonathan Berk, diretor na startup Patronicity, que elabora projetos de requalificação urbana.

Berk cita uma outra crise que motivou mudan-

Reprodução



Medida foi adotada em 6 cidades do estado, onde desenho urbano privilegia automóveis.

ças: o choque do preço do petróleo nos anos 1970, que levou o governo da Holanda a estimular o uso da bicicleta. O país se tornou referência nesse assunto.

A costa oeste americana, onde fica a Califórnia, foi urbanizada ao longo do século 20, quando o uso massivo do carro particular era visto por muitos como o futuro ideal. Assim, o desenho das cidades foi feito, desde o início, para priorizar os deslocamentos motorizados, com moradia, trabalho e lazer distantes uns dos outros.

“O comum por aqui é fazer exercícios em academias longe de casa. Para atividades ao ar livre, pegase o carro para ir até a praia ou aos parques naturais, que ficam nos arredores da cidade. Como eles estão fechados agora, a única opção para estar ao ar livre é andar nas ruas”, conta Juliana.

A chegada do verão ao

hemisfério norte, em junho, e o aumento do calor nas últimas semanas também estimulam as pessoas a fazer exercícios ao ar livre. “Muita gente segue achando que o verão será normal e quer ficar em forma”, comenta.

Ainda é cedo para dizer se a presença de pedestres nas ruas da Califórnia seguirá maior após a pandemia. Em Nova York, onde andar é uma prática consolidada —e inclusive uma atração turística—, trechos da região de Times Square foram fechados para a circulação de automóveis a partir de 2009, mas a expansão da ideia para outras partes da cidade é lenta, com idas e vindas.

Por outro lado, a provável ampliação do home office após a pandemia fará com que os moradores fiquem mais tempo em seus bairros e, assim, possam querer explorá-lo e fazer mais coisas pé ou de bicicleta, sem precisar dirigir.

# Nova York investiga doença misteriosa em crianças.

Quinze crianças, várias com o coronavírus, foram hospitalizadas recentemente em Nova York (EUA) com uma misteriosa síndrome que os médicos ainda não conseguem compreender completamente, mas que também foi encontrada em países europeus, informaram na segunda funcionários da saúde.

Muitas dessas crianças, entre 2 e 15 anos, apresentam sintomas associados ao choque tóxico ou à doença de Kawasaki, um mal raro que produz inflamação dos vasos sanguíneos, até mesmo nas coronárias, explicou o departamento de Saúde da prefeitura. Nenhum dos pacientes de Nova York com esta síndrome morreu – o boletim oficial descreve a doença como uma “síndrome inflamatória em sistemas múltiplos possivelmente associada à Covid-19”.

Na noite da última segunda-feira (4), o comissário de Saúde do Estado, Howard A. Zucker, informou que autoridades do governo estadual estavam também investigando a síndrome inexplicável. A síndrome recebeu atenção nas últimas semanas em casos que começaram a aparecer nos países europeus gravemente atingidos pelo coronavírus.

Reprodução



Muitas dessas crianças, entre 2 e 15 anos, apresentam sintomas associados ao choque tóxico ou à doença de Kawasaki.

“Há descrições recentes de crianças de alguns países europeus que tiveram esta síndrome inflamatória, semelhante à de Kawasaki, mas que parece muito rara”, afirmou Maria Van Kerkhove, cientista da Organização Mundial da Saúde, em um breve comunicado na semana passada.

Não foi apurado de imediato se as crianças de outras partes dos EUA chegaram a contrair a doença. A cidade de Nova York vem sendo o centro da pandemia.

A Covid-19 é mais perigosa para idosos e pessoas com comorbidade. Mas algumas crianças adoecem. Há vários dias circulam em Nova York relatos de crianças com a síndrome. Na segunda-feira foi a primeira vez que autoridades alertaram que médicos devem ficar atentos a possíveis pa-

cientes com a doença.

Segundo o boletim, a maioria das 15 crianças teve febre e muitas tiveram erupção cutânea, vômitos ou diarreia. Cinco delas, hospitalizadas, precisaram de ventilador mecânico, e a maioria das 15 “precisou de suporte para a pressão sanguínea”.

Dos 15 pacientes, a maioria testou positivo para o novo coronavírus ou é provável que estivesse previamente infectada, mostraram os testes de anticorpos. Pediatras de vários países, como Itália, Grã-Bretanha, França e Espanha relataram dezenas de casos de crianças com o mesmo tipo de sintomas. Não foi registrada morte na Europa.

A comissária da Saúde, Oxiris Barbot, disse em um informe: “Embora a relação desta síndrome com a Covid-

19 ainda não tenha sido definida, e nem todos estes casos tenham testado positivo para a Covid-19 pelo teste do DNA ou pelo sorológico, a natureza clínica do vírus é tal que estamos pedindo a todo o pessoal médico que entre imediatamente em contato conosco se vir pacientes que atendem aos critérios destacados”.

“E aos pais”, ela acrescentou, “pedimos que se os seus filhos apresentarem sintomas como febre, irritação cutânea, dores abdominais ou vômitos, chamem o médico imediatamente”.

A conjuntivite, ou inflamação dos olhos, e nódulos linfáticos inchados são outros sintomas da doença de Kawasaki. As informações são do jornal The New York Times.

# Donald Trump acusa a Organização Mundial da Saúde de ser uma marionete da China.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, acusou na sexta-feira (8) a Organização Mundial da Saúde (OMS) de ser uma marionete da China e disse que fará em breve um novo anúncio sobre os repasses financeiros do país à entidade.

Em entrevista à “Fox News”, Trump voltou a acusar a OMS de favorecer os interesses da China, apesar de os EUA serem o país que mais contribui financeiramente com a entidade.

“Nós repassamos US\$ 450 milhões, mas a China diz a eles o que fazer. Como isso pode funcionar?”, questionou Trump.

Em abril, quando anunciou a suspensão dos repasses à OMS, Trump afirmou que a Casa Branca faria uma revisão da gestão da resposta do órgão à pandemia do novo coronavírus antes de tomar uma decisão definitiva.

## Acordo comercial

Donald Trump disse que ainda não

Reprodução



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que fará em breve um novo anúncio sobre os repasses financeiros do país à entidade.

tomou uma decisão sobre o acordo comercial com a China e que a relação entre os dois países vive um momento difícil.

As declarações foram dadas à “Fox News” horas depois de uma reunião virtual entre o vice-primeiro-ministro da China, Liu He, e o secretário do Tesouro dos EUA, Steven Mnuchin, para discutir a primeira fase da implementação do acordo firmado em janeiro.

“Estou tendo um momento muito difícil com a China”, admitiu Trump durante a entrevista, pouco depois de criticar Pequim pela forma como lidou com a pandemia de Covid-19.

Trump voltou a

sugerir que o novo coronavírus pode ter saído de um laboratório chinês, mas disse não acreditar que a China tenha feito isso de propósito. Pequim nega a versão americana sobre a origem do vírus e, nesta semana, desafiou os EUA a apresentar provas que sustentem as acusações.

Questionado sobre a situação da economia dos EUA, Trump afirmou que o terceiro trimestre será um período de transição e que o país deve ter uma recuperação recorde no próximo ano.

Enquanto Trump concedia a entrevista, o Departamento de Trabalho dos EUA divulgou que a taxa de desem-

prego no país chegou a 14,7%, estabelecendo uma nova máxima na série histórica, que começou a ser registrada em 1948. Foram 20,5 milhões de vagas fechadas no período.

“Era esperado, não há surpresa”, respondeu Trump ao ser perguntado sobre os dados do mercado de trabalho.

Para o presidente americano, a melhor forma de responder à crise é reabrir o país. Assim, disse ele, os empregos voltarão em breve. “Fizemos uma vez e vamos fazer de novo”, prometeu Trump, referindo-se ao bom desempenho da economia americana antes da pandemia. As informações são do jornal Valor Econômico.

# Os Estados Unidos têm a maior taxa de desemprego em 90 anos e perdem vagas criadas durante uma década de crescimento.

A pandemia do coronavírus provocou a maior taxa de desemprego em quase um século nos Estados Unidos. Cerca de 20,5 milhões de empregos foram destruídos em abril, elevando a taxa de desemprego de 4,4% para 14,7%, segundo o primeiro relatório oficial que registra o impacto do fechamento de fábricas, lojas e restaurantes.

Em dois meses, a primeira potência econômica mundial perdeu a quase totalidade dos empregos criados em dez anos de crescimento, fazendo o desemprego aumentar a um nível comparável aos da crise dos anos de 1930. O vizinho Canadá registrou 13% de desemprego no mesmo período, reforçando a perspectiva sombria que se soma à recessão anunciada para este ano na Europa.

A redução maciça do emprego nos Estados Unidos no mês passado, embora histórica, não foi tão ruim quanto se temia e não conseguiu prejudicar a confiança do mercado. As Bolsas de valores mundiais fecharam em alta na sexta-feira (8), otimistas com a retomada da atividade econômica em vários estados americanos e países europeus.

O presidente ameri-

cano, Donald Trump, que busca a reeleição em novembro, subestimou os dados, dizendo que não estava surpreso. A recuperação "será impressionante", prometeu.

O medo de que a Casa Branca se torne um foco infeccioso, após Trump pressionar pela reativação da economia no país, cresceu com a notícia de que a porta-voz do vice-presidente Mike Pence foi diagnosticada com o novo coronavírus um dia depois de um assessor próximo ao presidente ter apresentado o mesmo resultado.

A secretária de imprensa de Trump disse que o presidente e Pence são examinados diariamente, embora nenhum deles use uma máscara, conforme recomendado pelas autoridades de saúde.

Os Estados Unidos têm o maior número de infectados no mundo: 1,28 milhão de casos diagnosticados. Segundo a contagem da Universidade Johns Hopkins divulgada na sexta-feira (8), 1.635 morreram por conta do coronavírus nas últimas 24 horas, elevando para mais de 77.000 o número total de mortos pela epidemia de Covid-19 no país. A agência federal do medicamento FDA aprovou um novo teste de saliva

Johannes Eisele/AFP



Bandeira norte-americana em Nova York, Estados Unidos. A economia norte-americana perdeu 20,5 milhões de empregos apenas em abril.

coletado em casa para acelerar o diagnóstico da doença.

Em Nova York, o epicentro do surto no país, um menino de cinco anos morreu depois de apresentar sintomas da doença de Kawasaki e da síndrome do "choque tóxico", possivelmente ligada ao coronavírus. O estado de Nova York registrou 73 casos de crianças gravemente doentes com esses sintomas inflamatórios.

Duas em cada três pessoas nos Estados Unidos não aprovam a retomada das atividades econômicas, de acordo com uma pesquisa da ABC News/Ipsos, que indica que 57% desaprovam como Trump trata a crise.

## Comércio da Califórnia

As autoridades da Califórnia decidiram flexibi-

lizar o confinamento imposto há sete semanas para conter a disseminação do vírus, permitindo a alguns comércios, como livrarias, lojas de música e roupas, além das floriculturas, retomarem as vendas. Mas poucos comerciantes decidiram voltar ao trabalho.

Nesta primeira fase de reabertura, os clientes não podem entrar e passear pelas lojas. Os pedidos são recuperados na calçada.

As concessionárias de carros também receberam autorização para reabertura sob estritas medidas de distanciamento social nos "show rooms".

A Califórnia soma mais de 2.250 mortes por Covid-19, 60% delas no condado de Los Angeles. As informações são da RFI e da agência de notícias Reuters.

# "Sem ação, populações morrerão de fome, não só de coronavírus", diz diretor de programa da Organização das Nações Unidas.

Em 2019, 135 milhões de pessoas em 55 países e territórios venderam seus últimos bens para conseguir comprar comida ou já não tinham mais acesso a nenhum alimento. Entre as razões para essa crise alimentar, estão conflitos políticos e sociais, mudanças do clima e a deterioração econômica.

Não havia na conta ainda o impacto da pandemia de Covid-19, que em 2020 fechou fronteiras, parou economias inteiras, deixou populações sem trabalho e pode levar outras 130 milhões de pessoas à falta de alimentos.

É um risco que o diretor-executivo do Programa Mundial de Alimentos (PMA) da ONU, David Beasley, classificou como "fome de proporções bíblicas" ao Conselho de Segurança.

O diretor regional para América Latina e Caribe da instituição, Miguel Barreto, disse em entrevista que uma pandemia de fome, aliada à sanitária já em curso, vai resultar em muitas mortes por falta de comida.

"Se não atendermos rapidamente essas populações, muito provavelmente vamos ter também populações que morrerão de fome."

Barreto chama a atenção para a dificuldade de realizar trabalhos humanitários com as fronteiras fechadas e as aglomerações proibidas e alerta para a necessidade de ampliar os programas de transferência de renda, principalmente em regiões com um alto índice de trabalhadores informais, como a América Latina.

"O principal problema no mundo é o acesso ao alimento. Se não há renda, não se consomem alimentos."

O que apontou o Relatório Global de Crise Alimentar 2019? Esse é um informe que se faz a cada ano através de avaliações de 16 organizações internacionais e que foca a cada ano países que se encontram numa situação mais crítica. O que resultou em 2019 é que 135 milhões de pessoas em 55 países sofriam de fome moderada, quando estão vendendo seus últimos bens para comprar comida, ou aguda, quando não têm mais acesso ao alimento. O que se prevê, devido ao impacto da Covid-19, é que este número dobre no próximo ano.

A estimativa é que passem a ser 265 milhões as pessoas em crise alimentar, o que o diretor do PMA classificou como "fome de proporções bíblicas". Qual é o impacto disso? O impacto real é que, se não atendermos rapidamente essas populações,

muito provavelmente vamos ter também populações que morrerão de fome. É justamente o risco que o diretor-executivo falou sobre a pandemia de fome, que não somente vai haver causa de morte por Covid-19, vão aumentar as causas de morte por falta de alimentos.

Por isso é tão importante atuar com o apoio das agências que trabalham em situações críticas e também por meio das redes de proteção nacionais.

Houve uma queda entre 2017 e 2018 na quantidade de pessoas em crise alimentar, número que volta a subir em 2019. A que o senhor atribui esse aumento? Basicamente a três fatores: ao aumento nos conflitos no mundo, ao impacto das mudanças climáticas particularmente e à deterioração da situação econômica e social em alguns desses países.

O relatório afirma que 47 países estão em risco de entrar em crise alimentar devido a algum fator extra, além desses três. A pandemia pode ser esse fator? Sim, sem dúvida devido particularmente ao isolamento social que está em vigor em muitos países e à redução do rendimento econômico que se prevê já, de acordo com muitas organizações, com um impacto na renda de famílias mais vulneráveis. O principal problema no mundo é o acesso ao alimento. Se não há renda, não se consomem alimentos. Por isso que se prevê uma deterioração.

Há regiões, como a América Latina, onde há um grande número de trabalhadores informais, portanto o agravamento vai ser ainda pior em países onde o nível de economia informal é alto, porque não podem trabalhar, não podem gerar renda.

Quais são as principais consequências de uma crise alimentar devido ao coronavírus? A falta de emprego e de renda em economias que funcionam, a dificuldade de recursos financeiros para atender lugares onde há conflitos ou com inundações e onde se requer maior quantidade de recursos para que se possa seguir apoiando essas populações, que neste momento estão em crise, porque não podem contar com o mercado porque o mercado está afetado pela falta de trabalho.

Como se dá a inserção do fator Covid-19 em lugares que já estão em crise? Nas áreas de conflito, os mercados estão quebrados. Isso significa que as populações precisam diretamente de assistência alimentar. Não existe um aumento de ca-

Reprodução



Programa Mundial de Alimentos atende populações atingidas pela fome.

sos de Covid-19 nesses países, provavelmente vai haver um impacto correlativo.

Então, é preciso repensar as modalidades de intervenção. Por exemplo, uma área muito importante é a alimentação escolar, que fornecemos em áreas de conflito. Mas não podendo ter pessoas aglomeradas, o que se está fazendo agora é aumentar a forma de assistência. Por exemplo, entregar alimentos nas casas dessas pessoas ou fornecer cupons onde ainda há mercados em funcionamento para que possam comprar seus alimentos e levar para casa.

Quais são os impactos da pandemia no trabalho humanitário? Primeiramente, a restrição de fronteiras fechadas tem um impacto na movimentação de funcionários de trabalho humanitário. O segundo impacto é termos que mudar as formas de assistência porque não se pode trabalhar agora em grupos comunitários grandes. E o importante para esse trabalho, além do aumento de recursos financeiros nas redes de proteção social e mais recursos para organizações humanitárias, é que os países não fechem fronteiras para o comércio de alimentos.

Em segundo lugar, o que está fazendo a ONU, por meio do PMA, é abrir corredores para passageiros e cargas humanitárias em determinados países para que não se restrinja o apoio.

Por exemplo, na América Latina, foram estabelecidos corredores humanitários para a República Dominicana, para o Haiti e um na Colômbia, para a América do Sul, particu-

larmente destinado ao apoio a migrantes venezuelanos, e outro em Honduras, para a América Central. Dessa forma, podemos repor alimentos e distribuí-los mais rapidamente nos países.

Certamente há restrições e estamos buscando alternativas que nos permitam seguir trabalhando com os beneficiários e com os governos também.

Outro elemento importante é que estamos apoiando também as próprias decisões de governos através de cooperação técnica, por exemplo, como melhorar as logísticas e identificar os melhores corredores no interior dos países e também como aumentar o número de pessoas que recebem alimentos em cada país.

Com a possibilidade de agravamento da crise alimentar, que tipo de ação é necessária? Três coisas são fundamentais. Primeiro, que os Estados aumentem o gasto social, por meio de suas redes de proteção social, particularmente nas transferências de renda, em especial para pessoas em extrema pobreza e também, provavelmente agora, para pessoas na linha da pobreza, não só em extrema pobreza. Em segundo lugar, a necessidade de aumentar os investimentos em organizações internacionais para que os países tenham também acesso a recursos novos. Em terceiro lugar, a necessidade de investimentos nas agências que respondem e atuam nesse tipo de crise, como o PMA.

# O maior estudo já feito com hidroxiclороquina mostra que a droga não traz benefício no tratamento do coronavírus.

O maior estudo já realizado até o momento com a hidroxiclороquina mostrou que não há qualquer benefício do uso dela no tratamento da Covid-19. A droga não evitou que pacientes fossem parar no respirador nem reduziu a taxa de mortalidade. O estudo passou por revisão por pares e foi publicado na *New England Journal of Medicine* (NEJM), uma das mais conceituadas revistas de pesquisa médica do mundo.

A revista lembra que a suposição de que cloroquina e hidroxiclороquina, com ou sem combinação com azitromicina, teriam ação terapêutica contra a Covid-19 é baseada, principalmente, em relatos de médicos e, até agora, não teve comprovação por qualquer estudo capaz de sobreviver à revisão por pares.

Ainda assim, essas drogas tiveram a suposta ação anti-Covid-19 defendida publicamente pelos presidentes do Brasil, Jair Bolsonaro, e dos Estados Unidos, Donald Trump. Essas drogas não são uma panaceia contra o coronavírus, alertou a NEJM.

O novo estudo foi realizado com 1.376 pacientes com Covid-19 atendi-

Reprodução



Droga não evitou que pacientes fossem parar no respirador nem reduziu a taxa de mortalidade.

dos pelo Hospital Presbiteriano, da Universidade de Columbia, em Nova York. A pesquisa foi observacional, isto é, os cientistas não realizaram experimentos específicos com a droga e sim avaliaram o resultado do tratamento com elas ministrado por médicos do hospital.

Dos 1.376 pacientes, 60% receberam hidroxiclороquina por cinco dias. O chefe do estudo, Neil Schluger, do Departamento de Pneumologia e Alergias de Columbia, afirmou que os pacientes que receberam hidroxiclороquina não apresentaram qualquer vantagem em relação aos pacientes que não tomaram a droga. “Não pensamos que seja razoável dar essa droga aos pacientes. Não há

qualquer razão para fazer isso”, disse Schluger.

O oncologista e hematologista Daniel Tabak, membro da comissão de especialistas (ComCiênciaRJCOVID) que assessora do governo do Estado do Rio no combate do coronavírus, explica que o estudo mostrou o que era importante saber, se a hidroxiclороquina cumpria o objetivo esperado:

“E ela não cumpriu. Não evitou que um paciente fosse intubado nem reduziu a mortalidade.”

Ele acrescenta que o estudo global da OMS, chamado Solidariedade, deve trazer mais dados sobre essa droga e outras testadas contra o coronavírus. A NEJM diz que continuam a ser necessários estudos rigorosos específicos para eliminar

quaisquer dúvidas, mas que as informações da pesquisa feita em Nova York são valiosas para os médicos decidam se devem ou não oferecer hidroxiclороquina a seus pacientes.

Tabak observa que o fracasso da droga em testes deixará o Brasil com um excedente de matéria-prima comprado pelo governo federal para que o país, por meio de laboratório do Exército, produzisse em massa o medicamento.

“Esperamos que ao menos possa ser usado para produzir cloroquina e hidroxiclороquina para tratar malária, lúpus, artrite reumatoide e outras doenças para as quais essas drogas realmente funcionam”, diz.

# Um cientista da Organização Mundial da Saúde disse que o coronavírus veio de morcegos e que pode se disseminar entre os gatos.

Um cientista da Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou nesta sexta-feira que a Covid-19 veio de morcegos e que ela pode se disseminar entre gatos. Segundo Peter Ben Embarek, especialista em segurança alimentar e vírus que cruzam a barreira entre animais e humanos, o novo coronavírus vem de um grupo de vírus que se originam ou se espalham entre mamíferos, mas ainda não está claro qual animal transmitiu a doença aos humanos.

Mas Ben Embarek afirmou em um comunicado que o vírus provavelmente chegou aos seres humanos através do contato com animais criados para fornecer alimentos, embora os cientistas ainda não tenham determinado quais espécies.

A OMS também declarou que um mercado atacadista da cidade chinesa de Wuhan, considerada epicentro da pandemia no país, teve um papel no surto do novo coronavírus no ano passado, tendo sido a fonte ou possivelmente um "ambiente amplificador".

A organização pede mais pesquisas para responder aos questionamentos ainda em aberto.

O mercado apontado pela OMS foi fechado pelas autoridades chinesas

Arquivo/PMPA



O novo coronavírus vem de um grupo de vírus que se originam ou se espalham entre mamíferos, mas ainda não está claro qual animal transmitiu a doença aos humanos.

em janeiro, parte dos esforços para deter a disseminação de vírus, e ordenaram a proibição temporária do comércio e do consumo de animais silvestres.

"O mercado desempenhou um papel, está claro. Mas qual papel não sabemos, se foi a fonte ou um ambiente amplificador ou só uma coincidência que alguns casos tenham sido detectados dentro e nos arredores daquele mercado", disse Peter Ben Embarek.

Não ficou claro se animais vivos, vendedores ou clientes infectados podem ter levado o vírus ao mercado, explicou o pesquisador.

Estudos mostraram ainda que gatos e furões são suscetíveis ao Covid-19 e cães em menor grau, segundo Embarek, sem especificar se eles podem transmitir a doença

às pessoas. É importante descobrir quais animais podem ser infectados para evitar a criação de um "reservatório" em outra espécie, disse ele.

O secretário de Estado norte-americano, Mike Pompeo, disse existir "uma quantidade significativa de indícios" de que o vírus veio de um laboratório de Wuhan, mas também disse que não existe certeza.

Nenhum indício público, entretanto, ligou o surto ao laboratório de Wuhan, e cientistas disseram que o coronavírus parece ter se desenvolvido na natureza. Um relatório de inteligência da Alemanha questiona as alegações de Pompeo, noticiou a revista Der Spiegel.

Ben Embarek não abordou as acusações. Ele observou que pesquisadores levaram um ano

para identificar camelos como a fonte do vírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (Mers), um coronavírus que surgiu na Arábia Saudita em 2012 e se propagou pelo Oriente Médio, acrescentando: "Não é tarde demais".

"O que é importante, o que seria de grande ajuda, é capturar o vírus antes de ele se adaptar aos humanos, antes da versão que temos agora. Porque então entenderíamos melhor como ele se adaptou aos humanos, como evoluiu", disse. "Em termos de investigações, a China muito provavelmente tem toda a especialização necessária para fazer estas investigações. Eles têm muitos pesquisadores muito qualificados." As informações são do jornal O Globo.

# A equipe econômica do governo estuda a volta do imposto nos moldes da CPMF para desonerar a folha de salário das empresas e criar emprego no pós-crise.

Diante da expectativa de perda de empregos formais causada pela crise do coronavírus, integrantes da equipe econômica voltaram a debater a ideia de reduzir a tributação que incide sobre salários e compensar a queda de arrecadação com a criação de um imposto sobre transações financeiras. O plano de instituir o tributo, semelhante à extinta CPMF, já foi alvo de divergências dentro do governo. O presidente Jair Bolsonaro já se posicionou contra a ideia várias vezes. A avaliação de interlocutores do ministro da Economia, Paulo Guedes, no entanto, é que será necessário baratear o custo do trabalho para estimular contratações depois da pandemia. A retomada das negociações, porém, só deve avançar depois que as medidas emergenciais de combate à doença forem tratadas.

O plano de trocar a contribuição sobre folha por um imposto sobre transações financeiras é defendido por Guedes desde antes do início do mandato de Bolsonaro. A comparação com o chamado “imposto do cheque”, como ficou conhecida a CPMF, acabou dificultando a negociação sobre a medida, porque o antigo tributo aumentou a carga tributária e se tornou extremamente impopular. A defesa mais enfática do modelo tributário foi um dos motivos que causaram a demissão do ex-secretário da Receita Federal, Marcos Cintra, em setembro. Na ocasião, Bolsonaro escreveu em suas redes sociais que a ideia estava riscada da proposta

de reforma tributária do governo.

Para auxiliares de Guedes, no entanto, a proposta terá que voltar à pauta “no momento oportuno” por causa dos estragos causados pela recessão. De acordo com uma das fontes, o volume de trabalhadores informais em busca do auxílio emergencial criado pelo governo dá a dimensão da crise. Já são quase cem milhões de cadastrados para receber o benefício. O custo na contratação é uma das razões apontadas para a alta informalidade no país.

A ideia de tributar transações voltou à tona principalmente após a queda da medida provisória (MP) que instituía o contrato Verde e Amarelo, de acordo com quatro fontes próximas a Guedes. O texto reduzia os encargos trabalhistas na contratação de jovens de 18 a 29 anos que nunca tivessem trabalhado com carteira. Um dos benefícios para o empregador era a isenção da contribuição patronal ao INSS, que pelas regras normais é de 20% sobre o salário do funcionário.

A MP, no entanto, foi revogada por Bolsonaro no dia em que perderia validade, porque não havia acordo para ser votada no Congresso. O plano inicial era reeditar o texto, mas, segundo técnicos da equipe econômica, essa opção foi descartada porque o Supremo Tribunal Federal (STF) alertou que a manobra seria inconstitucional. Outros temas que eram tratados pelo texto, como ampliação ao microcrédito, serão

Reprodução



A avaliação de interlocutores do ministro da Economia, Paulo Guedes, é que será necessário baratear o custo do trabalho para estimular contratações depois da pandemia.

incluídos em um projeto à parte.

O contrato Verde e Amarelo era uma das principais apostas da equipe econômica para incentivar contratações formais depois da crise. Dias antes de o texto ser revogado, o secretário especial de Previdência e Trabalho, Bruno Bianco, disse que a medida era uma “feliz coincidência”, por ter sido elaborada antes da pandemia e ser o instrumento ideal para lidar com os problemas do pós-crise.

“Por uma grande coincidência nós estamos diante do momento que estamos buscando preservação de emprego e temos na nossa mão uma medida provisória que preserva empregos numa retomada providencial. Em todo esse cenário, a medida 905 (número da MP) é uma feliz coincidência. E se torna mais fundamental nesse momento pós-Covid-19”, disse Bianco, na ocasião.

Sem esse instrumento, a equipe econômica voltou a conversar sobre a

desoneração da folha para todos os trabalhadores. A renúncia fiscal prevista pela MP seria absorvida pelo Orçamento, mas a medida mais ampla que agora está em discussão precisaria de uma compensação, principalmente porque o espaço nas contas públicas será ainda mais restrito depois dos gastos emergenciais para combater o coronavírus.

Técnicos ainda estão fazendo contas. Mas, em linhas gerais, empregadores deixariam gradualmente de pagar os 20% sobre os salários que bancam o INSS. O dinheiro para financiar a Previdência passaria a vir do novo imposto, que seria pago por toda a população brasileira. Quanto maior for a desoneração da folha, mais alta precisará ser a alíquota do novo tributo. A substituição seria feita de forma que a carga tributária – ou seja, o total de impostos sobre o tamanho da economia – não subisse. As informações são do jornal O Globo.

# Ex-diretor de política monetária do Banco Central diz que a taxa de juros deveria ir para perto de 2% neste ano.

Ex-diretor de política monetária do Banco Central entre os anos de 1999 e 2003 e hoje presidente da Mauá Capital, Luiz Fernando Figueiredo diz que a instituição acelerou o passo com o corte de 0,75 ponto porcentual na taxa de juros Selic. No entanto, para ele, há espaço para reduzir ainda mais. “Eu iria para próximo de 2% muito mais rapidamente. Mesmo sendo mais agressivo, o BC ainda está com uma postura mais cautelosa”, afirma. A seguir, os principais trechos da entrevista.

1) Como o sr, avalia esse novo corte da Selic?

Esse corte era mais do que esperado. Na verdade, hoje o mercado entende que precisamos de mais. Então, o que todos acreditam, e eu inclusive, é que virão novos cortes. Para dar uma ideia, a taxa de inflação no início do ano era projetada em 3,50%, 3,70%. Hoje, ela está muito mais para 1,5%. A nossa taxa de juros acabou ficando muito alta.

2) Qual é o espaço para novas quedas?

A taxa de juros deveria ir para perto de 2% neste ano. Na minha visão, o BC acelerou o passo acertada-

mente. E deixou a porta aberta para outro corte e, já na próxima, pode vir novo corte de 0,75 ponto porcentual, indo já para 2,25%.

3) A crise política influenciou a decisão?

Parece que não. A decisão do Copom já estava tomada antes dessa crise política, da saída do Sérgio Moro do governo. O BC se preocupa com a questão política só na dimensão em que isso tem impacto nas reformas fiscais que, no final, acabam tendo impacto na inflação lá na frente. É nessa direção que ele olha. Não é um fato ou outro que vá mudar a postura do Banco Central, mas um conjunto de coisas. De certa forma, essa crise política, que não chega a ser nova, já estava incorporada nas decisões.

4) Por que, na opinião do sr., o BC não foi ainda mais agressivo?

O Banco Central tem primado por ser cauteloso. Eu iria para próximo de 2% muito mais rapidamente, mas essa é um pouco a maneira segundo a qual o nosso Banco Central tem preferido atuar. Mesmo sendo mais agressivo, ele ainda está com uma postura mais cautelosa. E até difere de mui-

Divulgação/Mauá Capital



Para Luiz Figueiredo, da Mauá Capital, BC acelerou o passo, mas recuo da economia requer atitude mais agressiva.

tos bancos centrais pelo mundo, inclusive de países emergentes.

5) Essa queda acentuada deve aumentar a pressão sobre o dólar, que já se valorizou quase 42% frente ao real neste ano?

Essa é uma questão que todos os analistas têm levantado. Na prática, o câmbio tem ficado muito pressionado. Nossa moeda é, talvez, a pior do mundo em 2020. A nossa moeda foi por muitos anos dependente de uma taxa de juros mais alta. Hoje, essa dependência caiu brutalmente. O que tem afetado mais a nossa moeda tem sido esse próprio barulho político e o receio de que a política fiscal no futuro não seja responsável. Isso tem impactado no câmbio muito mais do que os juros mais bai-

xos.

6) O BC tem conseguido responder com eficiência ao desafio que se apresenta desde a escalada da covid-19?

Com relação às questões de liquidez e de segurança do sistema financeiro, o BC está agindo muito bem, minha nota é muito alta com relação a isso. Não só pelo tamanho da expansão, que é da ordem de R\$ 1,2 trilhões, mas porque o BC está fazendo de uma maneira inteligente para que não sejam desperdiçados recursos. Já na política monetária, mesmo com o passo de agora, eu acho que estamos muito lentos, dada a magnitude da queda de atividade e de demanda. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

# Os mercados asiáticos estão salvando a balança comercial brasileira.

No momento em que a Organização Mundial do Comércio (OMC) estima que as trocas comerciais poderão cair mais de 30% este ano, devido à desaceleração provocada pela pandemia da Covid-19, um levantamento do Ministério da Economia mostra que os mercados asiáticos estão salvando a balança comercial do Brasil. Sem as encomendas da Ásia, o comércio exterior brasileiro teria acumulado um déficit, nos quatro primeiros meses do ano, de quase US\$ 20 bilhões, em vez de um superávit de US\$ 12,3 bilhões.

A razão desse desempenho é a venda de commodities. Em abril, foram quebrados recordes históricos mensais, em quantidade e em valor, de soja, farelo de soja, óleos combustíveis, alumínio, minério de cobre, carnes bovina e suína, e algodão.

## Alta de matérias-primas

A participação dos produtos básicos na pauta de exportações atingiu 65,8% no mês passado, segundo a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Já a parcela

Reprodução



Sem as encomendas da Ásia, o comércio exterior brasileiro teria acumulado um déficit, nos quatro primeiros meses do ano, de quase US\$ 20 bilhões.

de manufaturados caiu para 22,7%, a mais baixa já registrada.

O mercado asiático representou quase metade (47,2%) das exportações brasileiras no período. Em relação aos quatro primeiros meses de 2019, as vendas para a Ásia subiram 15,5%. Só para a China, a alta foi de 11,3%.

Mas houve queda nas exportações para América do Norte (18,5%), América do Sul (21,2%), América Central e Caribe (57,1%), Oriente Médio (29,9%), Europa (3,5%) e África (1,5%).

Além disso, as exportações do Brasil para a Ásia, desconsideradas as duas maiores economias da região (China e Japão), foram maiores que as vendas para EUA e México juntos. E o

total exportado para a China superou aquele vendido para União Europeia, EUA e Argentina juntos.

Para cada dólar exportado para a União Europeia, foram US\$ 2 para a China. No caso de EUA e América do Sul, foram US\$ 3.

Para Fábio Silveira, sócio-diretor da MacroSector, o agronegócio está salvando não apenas a balança comercial brasileira, mas a economia como um todo. Ele lembrou, porém, que são itens cotados em Bolsas internacionais, o que deixa o país produtor sem ter como controlar os preços, por exemplo.

“Se não fosse o agronegócio, nossa economia já teria evaporado”, disse Silveira.

O presidente da AEB, José Augusto de

Castro, ressaltou que, no caso da soja, os produtores brasileiros anteciparam os embarques para a China e outros mercados asiáticos em fevereiro, março e abril. Por isso, ele espera uma piora no segundo semestre:

“A Ásia é a única região onde as economias estão se normalizando. O resto do mundo ainda luta com os impactos da pandemia.”

Carlo Barbieri, presidente da consultoria Grupo Oxford, o Brasil pode ser um dos grandes beneficiados quando acabar a pandemia, pois mantém boas relações tanto com a China como com os EUA. As informações são do jornal O Globo.

# O presidente do Conselho de Administração do Itaú Unibanco afirmou que a crise gerada pela pandemia do coronavírus foi uma surpresa total, como um meteoro chegando à Terra.

O copresidente do Conselho de Administração do Itaú Unibanco, Roberto Setubal, em live promovida na quinta-feira (7) pelo banco, afirmou que a crise gerada pela pandemia do novo coronavírus não tem paralelo com nada que ele tenha vivido. “A crise foi uma surpresa total, como um meteoro chegando à Terra.”

Setubal destacou ainda que a origem dessa turbulência também é completamente diferente. “Normalmente, as crises começaram no sistema financeiro de alguma forma. Aqui não, é outra questão, é da saúde.”

Para ele, não há clareza quanto ao término da crise, que pode se arrastar por dois anos, considerando o prazo de retomada. Setubal acredita que não será possível vencer os impactos da pandemia até que a vacina esteja disponível para bilhões de pessoas no mundo.

Na comparação com o que o mundo viveu em 2008, ele afirmou que o sistema financeiro reforçou sua solidez e está mais bem preparado. O País, no entanto, na sua avaliação, está muito mais frágil. “O Brasil tinha uma situação macroeconômica em geral muito melhor. Hoje, temos mais dívida pública, mais alavancagem da economia,

estamos muito mais frágeis”, resumiu. Para Setubal, o único fator positivo é o patamar mais baixo dos juros, que facilita a rolagem das dívidas.

## Juros

Apesar de a Selic ter atingido nova mínima histórica ao ser cortada, na quarta-feira, em 0,75 ponto porcentual, para 3,0% ao ano, os juros reais ainda estão muito elevados, segundo o banqueiro. “Assistimos a juros reais sem paralelo no mundo por décadas, 6%, 8%, 10%. Isso acabou claramente. É uma boa coisa que está acontecendo nos últimos anos, e mais acentuadamente agora, com juro de 3% ao ano. Ainda estamos falando de um juro real de 1,0%, 1,5% que, para padrões globais, é muito elevado. Acho que pode cair realmente mais do que isso.”

Segundo Setubal, os juros em patamares baixos fazem com que as pessoas procurem alternativas de investimento com mais risco. “É inevitável”, observou, afirmando que os rentistas no Brasil tinham uma vida “muito tranquila” e “muito fácil”, com investimentos alocados em juros altos e riscos baixos.

O banqueiro mencionou ainda que é “surpreendente” que a quantidade de investidores pes-

Reprodução



Roberto Setubal afirmou que a crise gerada pela pandemia do novo coronavírus não tem paralelo com nada que ele tenha vivido.

soas físicas continue aumentando na Bolsa, a despeito das turbulências geradas pela pandemia. Isso não aconteceu em outras crises, conforme ele, uma vez que agora, diferente do passado, o Brasil não elevou juros e, assim, não há muitas alternativas de compensar as perdas. “É a primeira vez que em uma crise nós reduzimos os juros.”

Setubal comentou ainda a votação do projeto de socorro aos Estados na Câmara dos Deputados, na quarta-feira, em que parlamentares livraram diversas categorias de servidores do congelamento de salário. Para ele, o episódio é uma “alienação total” em meio à pandemia, uma situação “kafkiana” (algo absurdo, referindo-se ao escritor alemão Franz Kafka).

“O Brasil inteiro está perdendo renda, o Pro-

duto Interno Bruto (PIB) vai cair uns 5%, 6%, as empresas estão valendo menos, os salários sendo reduzidos e o setor público está aprovando só para ele aumentos salariais programados para os próximos anos como se nada tivesse acontecendo no resto do País”.

Segundo Setubal, o setor público sairá dessa crise maior ainda do que já é, com o agravante de ter uma situação fiscal “complicada”. Já o setor privado deve perder renda e ficar proporcionalmente menor, e ainda terá de pagar mais imposto para sustentar o aumento salarial do setor público.

“Alô, onde estamos? Vamos todo mundo acordar para ver a nossa realidade, que é a de um país que ficou mais pobre.” As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

# A empresária Luiza Helena Trajano vê com preocupação a falta de alinhamento entre os Estados e o governo federal.

A empresária Luiza Helena Trajano, presidente do conselho de administração do Magazine Luiza, vê com preocupação a falta de alinhamento entre Estados e governo federal e acredita que está faltando união em um dos momentos mais críticos que o Brasil está enfrentando por conta do coronavírus. A empresária participou da série de entrevistas ao vivo “Economia em Quarentena”, do jornal O Estado de S. Paulo.

Para Luiza, é preciso dar previsibilidade para que as empresas possam retomar as atividades e a população faça o isolamento de forma ordenada. Segundo ela, em meio à crise política, o governo não está conseguindo comunicar bem as ações para amenizar os efeitos da Covid-19 na economia. A questão é especialmente grave entre pequenos e médios empresários: “Uma das coisas que mais me deixaram triste nos últimos dias foi a sensação de ver que (a crise) está pegando fogo, mas que, em vez de jogar água, estão jogando mais gasolina nela.”

A empresária acha pouco provável que o presidente Jair Bolsonaro vá conseguir chegar a um acordo com os governadores no combate ao coronavírus. “Mas sinto que os governadores agora têm de tomar uma medida. Como o Brasil é muito grande, os governadores e prefeitos têm de definir.”

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista:

– Estamos há 50 dias em quarentena. A sra. conversa muito com empreendedores. Existe como a economia aguentar mais muito tempo de fechamento parcial? “Não se tem agora

como se discutir se o (isolamento) horizontal ou vertical é o melhor caminho. O que tem que se discutir é a previsibilidade dessa retomada, até para as pessoas respeitarem o que for acordado. Sem regras claras, as pessoas não obedecem ao isolamento, não usam máscaras. Falei com o pessoal do BNDES para perguntar por que o dinheiro não está chegando às pequenas empresas. Não estou discutindo se uma ou outra medida é melhor porque isso não adianta. Mas tem de se tomar decisão. Porque senão as empresas não vão conseguir segurar os empregos.”

– Vimos muitas declarações antagônicas. Isso atrapalha muito? “Eu estou fazendo o papel de líder cidadã e ajudando a divulgar as medidas do governo, que eu achei boas. Uma das coisas que mais me deixaram triste nos últimos dias foi a sensação de ver que (o País) está pegando fogo, mas que, em vez de jogar água, estão jogando gasolina com essas discussões todas. Tem de unir todo mundo, independentemente de partido. Não sinto que há uma grande união. Mas sinto que os governadores agora têm de tomar uma medida. Como o Brasil é muito grande, os governadores e prefeitos têm de definir. Não acredito que se vá entrar num acordo entre os governadores e presidente. E como ninguém está comunicando claramente, as pessoas estão indo para as ruas, as lojas de bairros estão abrindo, muitas vezes de forma errada. A falta de comunicação é séria e a falta de união é muito triste.”

– Quais medidas o grupo Magazine Luiza vem tomando para amenizar a

Magazine Luiza



Luiza Trajano, presidente do conselho do Magazine Luiza.

crise? “Estou no conselho hoje e fui executiva por muito tempo. Brinco que era executiva da crise. Mas o que eu vivi lá atrás era 20% do que era essa crise, essa é a pior que eu já vi. Fiquei muito satisfeita com o nosso time porque eles se uniram para valer para se adaptar a essa realidade. Se o Brasil não está bem, nós não estamos bem. Cada vez mais, o consumidor está exigindo que a empresa tenha um compromisso. Nossa equipe agiu rapidamente para ver o que o nosso marketplace poderia fazer para ajudar. Em 8 dias eles tiraram da gaveta um projeto que já existia, o “Magazine e Você” e criaram o “Parceiro Magalu”, com regras bem mais simples de adesão. Em uma semana, tivemos a entrada de 160 mil trabalhadores autônomos, que passaram a vender nossos produtos, e de 15 mil empresas.”

– Como o grupo vem trabalhando a questão da saúde? Como acompanha os casos de coronavírus no País? “Temos um comitê técnico de saúde. Usamos as nossas próprias estatísticas para definir se vamos reabrir

as lojas mesmo depois da autorização das prefeituras, sabemos a situação das infecções e da ocupação dos hospitais. Com base dos nossos dados, percebemos que não poderíamos abrir as lojas de Belém, apesar da autorização da prefeitura. O mesmo aconteceu em Florianópolis. E temos o desafio de não perder nenhum funcionário e ninguém da família deles. Como eu ouvi em uma live em que participei esses dias: ‘CPF você não consegue outro, já o CNPJ você pode fazer outro se quebrar’.”

– Ou seja, abrir para depois fechar é péssimo... “Para isso não acontecer, temos de nos unir na comunicação. Se as pessoas não usarem as máscaras, não lavarem as mãos e se as lojas não respeitarem a distância, vai ser pior. A gente está evitando fazer uma coisa que a gente adora, que é fazer promoção para evitar montoeira na loja. Enquanto não mudar a realidade, não tem como, precisamos evitar aglomerações.” As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

# Mesmo com reajuste, o preço da gasolina nas refinarias está 30% abaixo do preço no exterior.

Com a disparada do câmbio e do barril do petróleo nas últimas semanas, a Petrobras aumentou os preços da gasolina em 12% na última quinta-feira. A alta irritou o presidente Jair Bolsonaro. Mas, mesmo assim, especialistas do setor estimam que a gasolina vendida nas refinarias da Petrobras está em torno de 30% abaixo das cotações internacionais.

De acordo com Adriano Pires, do Centro Brasileiro de Infra Estrutura (CBIE), é natural que a Petrobras não tenha repassado todo o aumento do petróleo e do dólar de uma só vez aos preços no mercado interno. Segundo ele, se isso fosse feito, um aumento muito elevado, acima de 30%, causaria impacto na economia nacional.

“O mercado de petróleo funciona olhando o futuro. Há a expectativa de abertura da economia nos EUA e na Europa. E um dos produtos a aumentar o consumo são os combustíveis. Por isso, o petróleo já chegou a quase US\$ 32 o barril”, destacou Adriano Pires.

Em abril, o preço da gasolina registrou queda de 9,31% no Brasil, segundo o IBGE, provocando uma deflação de 0,31% no IPCA. Mas, segundo Pires, o movimento pode mudar a partir de maio. Ele acredita que a cotação do petróleo vai continuar acima de US\$ 30 o barril, forçando a estatal a anunciar novos reajustes na gasolina e também no diesel.

Entenda o que está acontecendo com os preços:

– O preço da gasolina está defasado no Brasil em relação ao praticado no mercado internacional? “Sim. Os preços da gasolina nas refinarias da Petrobras, apesar do aumento de 12% feito pela companhia no último dia 6 ainda está inferior em torno de 25% a 30% aos preços internacionais. A queda vai depender do porto que importa o produto. De acordo com especialistas, a Petrobras levou um tempo maior para reajustar seus preços, apesar da disparada do câmbio e da ligeira recuperação das cotações de petróleo, porque avaliou que seria difícil fazer um reajuste elevado de 30% de uma só vez no momento atual de crise econômica e forte queda no consumo por conta da quarentena. A expectativa é de que na próxima semana a Petrobras promova novos reajustes tanto para a gasolina como para o diesel se o petróleo continuar na faixa dos US\$ 30 o barril.”

– Quanto o preço da gasolina já caiu no ano e por que a Petrobras decidiu reajustar o combustível nesta semana? “Neste ano, o preço da gasolina acumula redução de 46,6% nas refinarias. O litro da gasolina custa em média R\$ 1,02 nas refinarias, o menor valor desde setembro de 2005. Na última quinta-feira, a estatal reajustou a gasolina em 12% nas refinarias devido ao aumento do preço do petróleo no mercado internacional. Segundo a Bloomberg, o barril do tipo Brent, usado como referência internacio-

Agência Brasil



A Petrobras aumentou os preços da gasolina em 12% na última quinta-feira.

nal, viu o preço subir de US\$ 19,33, no dia 21 de abril, para US\$ 31 no dia 5 de maio, forçando a estatal a reajustar seus preços. A alta do dólar frente ao real é outro motivo para o reajuste. Desde fevereiro, data do último reajuste da gasolina nas refinarias, a moeda americana pulou de R\$ 4,39 para R\$ 5,70.”

– Por que o preço do petróleo teve quedas bruscas neste ano e o que explica a recente alta? “O preço do petróleo caiu mais da metade desde o início deste ano. Primeiro, a falta de acordo entre os integrantes da Opep, que reúne os maiores produtores do mundo, e a Rússia, derrubou os preços, com um excesso de oferta sem que houvesse aumento na demanda. Depois, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou pandemia do coronavírus, o petróleo despencou mais ainda. Na mínima do ano, em 21 de abril, a cotação do Brent chegou a US\$ 19,33. Nesta última semana, o preço do petróleo se recu-

perou, superando os US\$ 30, devido às expectativas positivas da retomada da economia com a abertura gradual na Europa e nos Estados Unidos.”

– Por que a queda de preço nas refinarias não chega com a mesma intensidade às bombas? “Uma das explicações é que os estoques, tanto das distribuidoras quanto dos postos, estão elevados por causa da queda no consumo. Além disso, a parcela da Petrobras na composição do preço final na gasolina é de apenas 18% — que se somam a impostos federais de 18% (Cide, Pis-Confins) e estaduais (ICMS, de 33% em média), além de 11% do custo do etanol anidro que é adicionado à gasolina e de 20% de margem da distribuição e revenda. Ou seja, tem muitos outros elos no caminho da gasolina da refinaria até o posto que influenciam para a composição final de seus preços.” As informações são do jornal O Globo.

# Quem não pagar a conta pode ter o plano de saúde cortado durante a pandemia.

O consumidor que não conseguir pagar seu plano de saúde não terá direito a regime especial durante a pandemia do coronavírus. A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) tentou um acordo com as operadoras, mas sem sucesso. Portanto, o consumidor está sujeito a perder a assistência de saúde após 60 dias de atraso.

Pela proposta da ANS, seria liberado às empresas um fundo de R\$ 15 bilhões. Em contrapartida, a assistência a inadimplentes não poderia ser cortada até 30 de junho. As principais operadoras recusaram, alegando que isso colocaria a cadeia "em risco". Um advogado especialista em direitos do consumidor pondera, no entanto, que os planos não podem abusar da situação.

No dia 20 de abril, a ANS divulgou um termo de compromisso para as operadoras de planos de saúde prometendo um aporte de até R\$ 15 bilhões para auxiliar no combate à Covid-19. Em contrapartida, elas deveriam manter a assistência aos inadimplentes, tanto de contrato individual, familiar ou coletivo com até 29 pessoas, até o dia 30 de junho, mesmo que o atraso no pagamento ultrapassasse os 60 dias estabelecidos na lei.

Só nove empresas de pequeno porte assinaram o termo: Alice Operadora, AMHA Saúde, Bio Saúde Serviços Médicos, HBC Saúde, Med-Tour Administradora de Benefícios e Empreendimentos, Polimédica Saúde, Sistemas e Planos de Saúde, Terramar Administradora e Unimed do Sudoeste - Cooperativa de Trabalho Médico.

## Cadeia de saúde em risco, diz FenaSaúde

As principais operadoras do país, representadas pela

FenaSaúde (Federação Nacional de Saúde Suplementar), decidiram não aderir. Em comunicado, a FenaSaúde afirmou que o aumento de gastos assistenciais por causa da pandemia cria um desafio para adequar-se à sua receita, e o aumento da inadimplência só agravaria a situação.

"Atualmente, 85% do que é recebido pelas operadoras na forma de mensalidades se destina ao pagamento de prestadores como hospitais, laboratórios, médicos e enfermeiros. Um aumento da inadimplência poderia ter como consequência imediata o enfraquecimento do sistema no momento em que o setor mais precisa ter vigor", disse Vera Velente, diretora executiva da FenaSaúde.

Segundo ela, a associação fez o pedido de liberação de verbas da ANS exatamente para "manter o sistema de saúde funcionando bem em caso de agravamento da crise", e a adoção da cláusula colocaria "toda a cadeia de saúde" em risco.

Em contrapartida, disse a FenaSaúde, a associação suspendeu o aumento de todas as mensalidades até o final de julho.

Em resposta, a ANS afirmou que "a composição de um acordo que só gere vantagens às operadoras não encontra amparo legal".

## Sem acordo, situação não muda por pandemia

Sem acordo, com exceção dos clientes das nove operadoras citadas acima, a legislação se mantém a mesma. Para os casos de inadimplência, a rescisão do contrato pode ocorrer com o não pagamento da mensalidade durante 60 dias, consecutivos ou não, em um prazo de 12 meses.

O Procon afirma, no en-

Reprodução



Só nove pequenas empresas assinaram acordo.

tanto, que o consumidor deve ser notificado pela operadora até o 50º dia de inadimplência. "Na notificação enviada, deverá constar a identificação da operadora, do beneficiário, além do plano de saúde contratado, e o número de dias de inadimplência e consequências", informa o órgão.

Caso essa cláusula não seja cumprida por parte da operadora, o consumidor pode recorrer e reativar o plano por meio de pagamento, e a ANS pode multar a empresa.

## É preciso equilíbrio entre duas partes, diz advogado

Apesar de haver base legal, o advogado Arthur Rollo, ex-secretário Nacional do Consumidor, afirma que os planos de saúde não podem sair cortando assistência de uma fatia considerável dos seus clientes. Segundo ele, é preciso haver equilíbrio.

"Eu pago meu plano há 20, 30 anos. Por caso fortuito, perco meu emprego na crise e paro de pagar, mas preciso da assistência. Se eles cortam no meio da pandemia, é muito provável que o juiz dê razão ao consumidor", exemplificou Rollo.

"Se houver radicalização

por parte dos planos em cortar todos os inadimplentes com base nas letras frias da lei, fatalmente vai parar no Poder Judiciário, que pode ter uma interpretação diferente. Vai chover liminar para determinar que plano de saúde cubra tratamento", afirmou o advogado.

Da mesma forma, ele disse entender que os planos de saúde estão, de fato, passando por uma fase atípica, de muitos gastos, e avalia que consumidores também não podem cessar os pagamentos deliberadamente.

"No outro extremo, se uma parte grande parar de pagar, o plano quebra e ninguém tem assistência. Se não dá para pagar tudo, tenta pagar 80%, negocia. É preciso jogo de cintura, equilíbrio entre as duas partes", afirmou Rollo.

## Como fazer para reclamar

Caso o consumidor sinta que seus direitos foram violados, é possível fazer a denúncia à ANS, que é a agência reguladora, ou ao Procon do seu estado.

Se ainda assim não houver resolução, é possível judicializar o processo.

# As empresas aéreas são contra deixar o assento do meio vazio para manter distanciamento em voos.

A pandemia causada pelo novo coronavírus reduziu drasticamente os voos em todo o mundo. Quando a situação começar a voltar ao normal, as companhias aéreas devem enfrentar um novo dilema sobre como manter a segurança sanitária dos passageiros. Manter o distanciamento social a bordo deve ser o principal problema.

Uma das propostas é que as companhias aéreas bloqueiem o assento do meio das fileiras. Em meio à pandemia e com aviões vazios, essa é uma medida que já está sendo implementada. O problema é quando a demanda voltar a subir.

Companhias aéreas de todo o mundo já se manifestaram contrárias a tornar essa medida um padrão. As empresas alegam que o bloqueio do assento do meio reduziria a capacidade dos aviões e causaria um aumento dos custos. Com passagens mais caras, a recuperação do setor seria ainda mais difícil.

Recentemente, a lata (Associação Internacional de Transporte Aéreo) emitiu um comunicado rejeitando a proposta de bloqueio do assento do meio e defendendo o uso de máscara por passageiros e tripulantes.

"As evidências sugerem que o risco de transmissão a bordo das aeronaves é baixo. E tomaremos medidas, como o uso de máscaras por passageiros e pela tripulação, para adicionar camadas extras de proteção. Precisamos chegar a uma solução que dê aos passageiros a confiança necessária para voar e mantenha o custo do voo acessível. Um sem o outro não terá benefícios duradouros", disse Alexandre de Juniac, diretor-geral e CEO da lata.

Procuradas, as companhias aéreas brasileiras Azul, Latam e Gol também se posi-

onaram contrárias ao bloqueio do assento do meio como forma de ter um distanciamento social a bordo dos aviões. As empresas alegam que já estão tomando outras medidas para garantir a segurança dos passageiros.

A Azul afirmou que o uso de máscara já é obrigatório tanto para funcionários da Azul quanto para os passageiros. "Com essa medida, a disponibilização de álcool em gel e o reforço na limpeza dos aviões, vamos ser mais eficazes no combate ao vírus, aumentando a confiança em solo e a bordo e preservando a vida e a segurança de todos", afirmou a empresa.

Além disso, a empresa foi a primeira do país a exigir o controle de temperatura de todos os seus funcionários que trabalham em solo ou a bordo dos aviões. A medição é feita sempre antes do início do turno de trabalho.

A bordo dos aviões, a Azul afirmou que oferece em todos os seus voos tudo aquilo que é necessário para que seus passageiros sintam-se protegidos. "A companhia tem à disposição dos clientes a bordo álcool em gel e lenços desinfetantes", disse.

Para a empresa, o bloqueio do assento do meio seria inviável. "Algumas frentes cogitaram adotar a medida de bloquear o assento do meio, por exemplo, mas isso torna a operação absolutamente inviável, além de não ser efetivo criar uma separação de 50 centímetros entre uma pessoa e outra. Há uma discussão em curso sobre medidas de distribuição de passageiros para endereçar situações específicas, como isolar uma pessoa que comece a se sentir mal durante o voo", afirmou.

A Gol evitou se posicionar sobre a possibilidade do bloqueio do assento do meio, mas afirmou que tem reforçado to-

Reprodução



Companhias aéreas de todo o mundo já se manifestaram contrárias a tornar essa medida um padrão.

dos os procedimentos para garantir a saúde e segurança de seus clientes e colaboradores.

Para reduzir aglomerações e reduzir o risco de contágio, a Gol desligou os totens de check-in, fechou as salas vips dos aeroportos, instalou adesivos no chão para marcar o distanciamento durante o embarque e eliminou o serviço de bordo durante o voo. Além disso, a companhia afirmou que adotou medidas adicionais de limpeza e higienização das aeronaves durante as paradas em solo e pernoites, tem distribuído luvas, máscaras e álcool em gel.

A partir deste domingo (10), a Gol passa a solicitar a utilização de máscaras por todos os seus clientes em todos os voos em operação. "Esta medida tem como base as informações científicas mais recentes e as recomendações de diversos órgãos públicos pelo Brasil e pelo mundo", afirmou.

A Latam anunciou que todos os passageiros serão obrigados a usar máscara durante todo o voo. A medida começa a valer a partir desta segunda-feira (11). A empresa afirmou que essa e outras medidas de higienização e prevenção são as mais efetivas para evitar a contaminação.

A companhia disse que não prevê alterações de configuração em suas aeronaves neste momento, mas que, sempre que possível, possibilita o distanciamento dos passageiros entre os assentos a bordo.

As medidas de prevenção adotadas pela Latam vão do check-in ao desembarque. No check-in, a companhia adotou posições de atendimento intercaladas e filas individuais em cada balcão com distância de 1,5 metro entre as pessoas, mas recomenda que o processo seja feito pela internet.

A bordo, além do uso obrigatório de máscaras, a companhia afirma que reforçou todos seus procedimentos de sanitização da aeronave e possui álcool em gel à disposição dos clientes. O serviço de bordo foi adaptado para ter o mínimo de manuseio e os protocolos de atendimento da tripulação foram simplificados, reduzindo a necessidade de interação a bordo.

No desembarque, a limpeza das aeronaves foi reforçada e a retirada de bagagens na esteira foi organizada para que o distanciamento seguro entre as pessoas seja cumprido. As informações são do portal de notícias UOL.

# Ford Fusion sai de linha após 14 anos no Brasil.

Divulgação



A morte do sedã foi oficializada pela marca, que agora só vende um três-volumes no Brasil.

**S**em despedidas ou mesmo uma nota à imprensa, o Ford Fusion deixou de ser vendido pela marca. Segundo o site Autos Segredos o modelo já não era mais importado desde 2019, mas somente agora a fabricante oficializou a saída ao remover o carro de seu site oficial.

O Fusion era oferecido no Brasil desde 2006, e foi vendido por aqui ao longo de duas gerações e três reestilizações. A Ford se beneficiava pela isenção fiscal do modelo produzido do México, o que permitia sua venda a preços menores que os cobrados pelos rivais Chevrolet Malibu, Volkswagen Passat, Honda Accord e Toyota Camry.

A saída de linha do Fusion ocorre por dois motivos. Primeiro, as vendas baixas: em 2019 foram comercializadas 832 unidades, contra 3.565 do Mercedes-Benz Classe C, líder dos sedãs premium. Outro motivo foi des-

continuação da produção de todos os carros "tradicionais" da Ford na América do Norte.

Há dois anos a empresa afirmou que só iria produzir SUVs, picapes, elétricos e esportivos na região. Isso decretou o fim gradual da fabricação de modelos como Focus e Fiesta, além do próprio Fusion.

## **Começo pioneiro, futuro desconhecido**

O Fusion chegou ao mercado brasileiro fazendo barulho. Além do visual ousado, repleto de cromados, o sedã se destacava pela boa oferta de equipamentos e pelo espaço para sua faixa de preço.

Em 2009 a Ford fez história ao lançar o Fusion Hybrid, primeiro híbrido pleno (ou seja, capaz de se mover somente com a força do motor elétrico) do Brasil. A troca de geração, às vésperas do Salão do Automóvel de São Paulo de 2012, também foi motivo de destaque pela estreia do motor 2.0 turbo EcoBoost e a oferta de itens até então restritos a modelos de luxo, como controlador de velocidade adaptativo.

A lista farta de conteúdos e a opção híbrida, inclusive, foram facilitadores para o Fusion estreitar como veículo oficial da Presidência da República, ainda

no mandado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Atualmente o modelo usado por Jair Bolsonaro (sem partido) é um Fusion Titanium Hybrid com blindagem padrão IIIA.

No lugar do sedã a Ford vai fazer exatamente o que você imagina: colocar mais SUVs no portfólio. Ainda este ano estão previstas a chegada de Escape e Territory, enquanto o Bronco Sport deve estreitar em 2021.

A marca também estuda a venda do elétrico Mach-E no Brasil, enquanto prepara a terceira geração do EcoSport, que está sendo desenvolvida em parceria com a China.

# Mesmo com a redução no fluxo de veículos em Porto Alegre, o mês de abril tem apenas uma morte a menos que em 2019.

Mesmo com uma redução média de 38% no fluxo de veículos nas ruas em abril, e 66% de redução no número geral de acidentes, três pessoas perderam a vida no trânsito de Porto Alegre no mês de abril, uma a menos que em 2019. A EPTC (Empresa Pública de Transporte e Circulação) alerta para o risco das imprudências ao volante, especialmente o excesso de velocidade, uma das principais causas de acidentes com feridos. O registro de ocorrências com medidas acima de 50% da velocidade permitida, considerada infração gravíssima, passou de 193 no ano passado para 186 neste ano - em um mês inteiro com medidas de isolamento social.

De janeiro até abril, 26 pessoas perderam a vida em razão de acidentes de trânsito na Capital, o mesmo número dos dois anos anteriores (2019 e 2018) - mesmo com 22% de acidentes a menos no mesmo período em 2020. “Infelizmente, com as ruas mais vazias, algumas pessoas seguem correndo e cometendo imprudências que geram acidentes

graves. Nesse momento de pandemia é preciso ter ainda mais consciência. A responsabilidade não entra em quarentena”, alerta o diretor-presidente da EPTC, Fabio Berwanger Juliano.

O número de motos envolvidas em acidentes reduziu 38% em comparação com abril de 2019, de 245 em 2019 para 151. Já nos quatro primeiros meses, a redução foi de 7%, de 1.030 para 957. Apesar da redução, houve envolvimento de motos nos três acidentes que resultaram em morte. Dois dos condutores estavam sem CNH regular. Outra peculiaridade se associa ao isolamento social, especialmente de parte da população que integra o grupo de risco. O percentual de idosos mortos em acidentes de janeiro a abril de 2019 foi de 28%. Este ano, reduziu para 15%. Sendo que, em março e abril deste ano, não houve registro de morte de pessoas acima de 60 anos em acidentes.

## Infrações

O número geral de infrações reduziu quase pela metade. De 44 para 21 mil infrações em abril, na comparação com o ano ante-

Alex Rocha/PMPA



Autoridades alertam para risco de imprudências mesmo com a diminuição de veículos nas ruas da Capital.

rior. No entanto, o excesso de velocidade, que representava 36% do total, este ano passou a representar 74% das infrações. Como citado anteriormente, o excesso de velocidade acima de 50% da permitida, considerado gravíssimo, passou de 193 infrações em 2019 para 186 em 2020, apenas sete a menos.

Redução de fluxo veicular - Desde o início das medidas de prevenção da pandemia, em 14 de março, a Prefeitura de Porto Alegre produz relatórios de análise do impacto das ações de prevenção ao novo coronavírus na mobilidade da cidade. Essa é uma determinação do prefeito Nelson Marchezan Júnior para dar suporte na tomada de decisões do CTECOV (Comitê Temporário de Enfrentamento

ao Coronavírus). O levantamento do Município indica redução geral média de 37% no número de veículos em circulação desde o início das medidas de prevenção. Em abril, a média de redução em relação a uma semana típica foi de 38%.

- Semana de 4 até 10/4: redução de 41% no fluxo de veículos em relação a uma semana típica;

- Semana de 11 até 17/4: redução de 38% no fluxo de veículos em relação a uma semana típica;

- Semana de 18 até 24/4: redução de 39% no fluxo de veículos em relação a uma semana típica;

- Semana de 25/4 até 1/5: redução de 35% no fluxo de veículos em relação a uma semana típica.

# Farmácias distritais de Porto Alegre aceitam receita digital para a retirada de medicamentos.

**P**acientes atendidos remotamente pela Telemedicina ou acompanhados por profissionais da saúde, via telemonitoramento, já podem receber a medicação prescrita pelo médico assistente mediante apresentação da receita digital. A iniciativa da Prefeitura de Porto Alegre, por meio da SMS (Secretaria Municipal de Saúde), prevê a distribuição dos medicamentos nas farmácias distritais de Porto Alegre. Com a medida, a administração municipal complementa ações para diminuir o risco de disseminação da Covid-19 na Capital, em especial entre os pacientes crônicos, grupo com o maior risco de contrair o vírus.

Apesar da cidade chegar até aqui com o menor ritmo de avanço da pandemia entre as capitais, não se pode perder o foco da importância do cumprimento às regras de isolamento social, principalmente dos grupos de risco. “Estamos analisando a cada dia a evolução da doença e nos dedicando a encontrar formas de melhorar a prestação do atendimento em saúde à

Cristine Rochol/Arquivo SMS PMPA



Além de facilitar ao usuário, medida complementa ações para combater disseminação da Covid-19 na cidade.

população”, enfatiza o prefeito Nelson Marchezan Júnior.

De acordo com o coordenador da Assistência Farmacêutica da SMS, Leonel Almeida, o telemonitoramento é fundamental para fazer o acompanhamento desses pacientes. “É essencial que a rede de assistência farmacêutica seja articulada para garantir acesso aos medicamentos após o atendimento remoto. Para isso, é importante que as receitas digitais sejam aceitas no sistema público de saúde”, explica.

Almeida acrescenta que a medida é possível devido ao sistema de dispensação implementado na rede de farmácias distritais, que permite o arquivamento das receitas no sistema

junto do histórico do paciente. “Além de garantir acesso, possibilita ao profissional registrar a dispensação de forma adequada nas diferentes plataformas. Assim, a secretaria garante o uso racional do medicamento”, ressalta.

A farmacêutica Marialva Almeida Gonçalves, coordenadora da Farmácia Distrital Santa Marta, reitera que a medida trouxe benefícios aos pacientes. “Com menor circulação nas ruas, eles correm menor risco de contaminação, lembrando que a dispensação pode ser feita a um cuidador dessa pessoa”, reforça.

A farmacêutica lembra que para retirar o medicamento a receita deve conter código verificador ou QR Code possibilitando a vali-

dação da assinatura, conforme Nota Técnica 05/2020 da SMS. “Para retirar o medicamento, é necessário apresentar documento oficial com foto, como RG, CNH, CTPS, passaporte. Se for o cuidador a retirar o medicamento, deve-se apresentar documentos do paciente e do cuidador”, enfatiza.

Receitas prescritas a partir do sistema de monitoramento Telesus, do Ministério da Saúde, podem ser apresentadas nas farmácias distritais e nas unidades de saúde municipais. Marialva Gonçalves enfatiza que receitas prescritas em receituário, escaneadas ou fotografadas não podem ser utilizadas. “A receita precisa ser gerada em plataforma digital de prescrições”, finaliza.

# Governo estuda medidas urgentes para garantir proteção a trabalhadores e funcionamento do setor de proteína animal.

Com o objetivo de garantir as condições necessárias para evitar a disseminação do coronavírus entre trabalhadores de frigoríficos, e evitar a interrupção das atividades desses estabelecimentos e a consequente necessidade de abates sanitários, o governador Eduardo Leite discutiu o tema na manhã deste sábado (9). A reunião, por videoconferência, foi com os secretários Arita Bergmann (Saúde), Covatti Filho (Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural), Artur Lemos Júnior (Meio Ambiente e Infraestrutura) e Claudio Gastal (Governança e Gestão Estratégica) e com o procurador-geral do Estado, Eduardo Cunha da Costa. De acordo com Leite, medidas deverão ser definidas ainda neste fim de semana para encontrar uma solução urgente para esse caso.

Atualmente, pelo menos quatro frigoríficos – dois em Lajeado, um em Passo Fundo e outro em Garibaldi – estão parados ou com a capacidade de produção reduzida em função da contaminação de funcionários e consequentes liminares a partir de ações Ministério Pú-

blico do Trabalho e de outros órgãos. Outras unidades também precisam apresentar, até o começo da próxima semana, plano de medidas e de regras sanitárias que estão adotando para proteger a saúde dos funcionários e para evitar a interrupção de serviços.

No fim de abril, o governo do Estado divulgou uma portaria com regras para indústrias de todos os portes, a fim de conter possíveis transmissões em espaços industriais e evitar que o coronavírus se espalhe nesses ambientes, onde geralmente muitas pessoas trabalham em locais fechados. Cada empresa precisou criar seu próprio Plano de Continência para prevenção, monitoramento e controle da doença. Nesta semana, a partir de orientação técnica do Ministério da Saúde e do Ministério da Agricultura, alguns ajustes estão sendo realizados pelo Estado para adequar as regras.

Informações recebidas pelo Estado dão conta de que, se a situação não for resolvida e o fechamento de alguns frigoríficos por ordem judicial for mantido, somente em La-

Felipe Dalla Valle/Palácio Piratini



Governador Eduardo Leite discutiu o tema em reunião.

jadeado, poderá ocorrer, nas próximas semanas, o abate de 4,5 milhões de aves e quase 50 mil suínos, já a partir de segunda-feira (11), resultando em impactos ambientais e econômicos negativos.

“Estamos conscientes dos problemas que envolvem esse tema e da necessidade de buscar soluções urgentes. Acima de tudo, queremos garantir que haja, nesses estabelecimentos, o cumprimento de todas as exigências de proteção à saúde dos trabalhadores para evitar a disseminação do vírus. É importante também que o serviço essencial de produção de proteína animal não seja interrompido para não correremos o risco de desabastecimento à população e também de um abate sanitário, além de evitarmos

perda de empregos e de geração de riqueza”, afirmou o governador.

Secretário da Agricultura, Covatti Filho também destacou a necessidade de exigir todos os cuidados de proteção aos trabalhadores e lembrou que o fechamento das plantas pode acarretar falta de abastecimento para o mercado interno, transtornos na exportação dos produtos e também um problema ambiental com o represamento dos animais dentro das propriedades, efeitos prejudiciais para o Estado.

As medidas seguirão sendo estudadas e debatidas ao longo deste sábado internamente pela equipe de governo para que possa haver avanço em relação ao tema.

# Justiça restabelece interdição da JBS Passo Fundo.

O MPT (Ministério Público do Trabalho) obteve, às 23h30min de sexta-feira (8), restabelecimento da interdição do frigorífico JBS Aves Ltda, de Passo Fundo. O TRT-RS (Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região) deferiu pedido de liminar em mandado de segurança (MS), impetrado pela procuradora Márcia Bacher Medeiros, contra ato do juiz titular da 2ª Vara do Município, Luciano Ricardo Cembranel. O desembargador Federal Marcos Fagundes Salomão restabeleceu a paralisação total das atividades do frigorífico, imposta pela Inspeção do Trabalho (vinculada ao Ministério da Economia), até que a empresa comprove atendimento rigoroso e integral do que foi determinado para ela. O magistrado de 2º grau entendeu que "não há dúvida (...) de que os auditores-fiscais do Trabalho são as autoridades competentes para determinar as interdições, quando constatadas situações de trabalho que possam causar acidente ou doença com lesão grave ao trabalhador".

A Covid-19 pode ocasionar óbito de empregados, caso não adotadas medidas adequadas de prevenção e redução do risco de contágio. Na prática, segundo o MPT, a liminar do juiz, caso

não tivesse sido cassada pela liminar do desembargador, possibilitaria o retorno dos empregados ao trabalho a partir deste sábado (9), na hipótese de ser levantada a interdição administrativa também determinada, na última quinta-feira (7), pela Prefeitura.

A pena de multa é de R\$ 10 mil por dia e por empregado, sem prejuízo de outras medidas que visem dar efetividade a decisão, em caso de funcionamento da planta sem cumprir as exigências do Auto de Interdição. A empresa tem 2.625 trabalhadores. Segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde, atualizados no dia 7, a JBS Passo Fundo tem 62 casos de trabalhadores confirmados com contaminação de Covid-19, dos quais 16 se encontram hospitalizados. Ainda existem 11 contatos próximos confirmados, 6 mortes de parentes dos empregados e 284 empregados com sintomas da doença. O Município tem 17 mortes devido à pandemia.

## Histórico

Em 18 de abril, o MPT ajuizou ação civil pública contra a JBS, uma vez que a empresa se negou a firmar TAC (termo de ajuste de conduta) por expor seus trabalhadores ao risco de contágio da Covid-19, doença

Divulgação



Liminar possibilitaria o retorno dos empregados ao trabalho a partir deste sábado.

causada pelo novo coronavírus.

Na sequência, o MPT solicitou à Inspeção do Trabalho que fiscalizasse a planta, o que ocorreu em 22 e 23 de abril. No dia 24, o frigorífico foi interditado. O termo de interdição foi entregue à empresa pelos auditores-fiscais Edson Souza e Louise Tezza. Em 27 de abril, a JBS ajuizou Ação Declaratória de Nulidade de Auto de Interdição, com pedido de tutela de urgência, requerendo a imediata suspensão dos efeitos do termo de interdição. O documento determinou interdição total do estabelecimento, em virtude da caracterização de grave e iminente risco à vida e à saúde dos trabalhadores, bem como da população em geral, decorrente de surto descontrolado do coronavírus verificado nas dependências da

empresa.

Em 28 de abril, o juízo da 2ª Vara do Trabalho de Passo Fundo analisou em conjunto a interdição da Inspeção do Trabalho e a ACP do MPT e julgou insubsistente a interdição, "exceto: a) no que tange à necessidade de comunicação/verificação de algum tipo de sintoma do Covid-19 antes do embarque do trabalhador no transporte para o trabalho, quando fornecido pelo empregador, devendo ser impedido de ingressar na condução aquele que apresentar tais sintomas; e b) em vista do possível contágio comunitário, conforme relatório Epidemiológico da Secretaria de Saúde do Município de Passo Fundo, de 22 de abril, limitada, neste aspecto, ao período de incubação de 14 dias, contados até 8/5".

# O Rio Grande do Sul já tem 97 mortes causadas pelo coronavírus. O número de casos confirmados no Estado passa de 2.500.

A Secretária da Saúde do Rio Grande do Sul confirmou neste sábado (9) o registro de dois novos óbitos associados ao novo coronavírus no Estado. Uma mulher de 92 anos morreu em Farroupilha e um homem de 77 anos perdeu a vida no município de Doutor Maurício Cardoso. Com isso, o número de mortos pela Covid-19 no RS sobe para 97. O total de casos confirmados em 189 municípios gaúchos é de 2.542. Segundo o balanço, o Estado tem 1.120 pessoas em recuperação e 1.325 recuperadas.

De acordo com a Pasta, a atualização deste sábado teve ainda as exclusões de um caso de Sant'Ana do Livramento por duplicidade e outro de Guabiju por erro na inclusão.

A Secretária da Saúde registrou 51 novos casos da doença nas seguintes cidades gaúchas: Arroio do Meio (1); Bom Jesus (1); Bom Retiro do Sul (1); Cachoeirinha (2); Canoas (2); Carlos Barbosa (4); Caxias do Sul (2); Cruzeiro do Sul

EBC



Segundo o balanço, o Estado tem 1.120 pessoas em recuperação e 1.325 recuperadas.

(1); Dom Feliciano (1); Erechim (2); Garibaldi (1); Getúlio Vargas (1); Horizontina (1); Marau (1); Marquês de Souza (1); Nova Araçá (5); Passo Fundo (7); Poço das Antas (1); Porto Alegre (9); Santa Rosa (1); Soledade (1); Trindade do Sul (2); Venâncio Aires (2); e Westfália (1).

Já o Ministério da Saúde registrou, até as 19h deste sábado (9), 155.939 casos de coronavírus em todo o Brasil e 10.627 mortes provocadas pela doença. As informações foram atualizadas e repassadas pelas Secretarias Estaduais de Saúde de todo o País. Do total de casos confirmados, 61.685 são considerados recuperados (39,6%) e outros 83.627

estão em acompanhamento (53,6%).

## Hospitais privados no RS

Hospitais privados do Rio Grande do Sul poderão disponibilizar leitos de UTI Adulto para a internação, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), suspeitos ou confirmados da Covid-19. O edital de chamamento aos estabelecimentos hospitalares foi publicado em edição extra do Diário Oficial de sexta-feira (8).

O governador Eduardo Leite informou que os hospitais contratados receberão o valor R\$ 1,6 mil por diária utilizada. Em transmissão pela internet, ele

afirmou que “estamos ampliando a capacidade de atendimento pelo SUS, colocando leitos da rede privada à disposição da rede pública. As instituições credenciadas vão prestar serviços conforme a demanda e por solicitação da nossa Central de Regulação Hospitalar”.

“Temos que nos antecipar às necessidades que porventura tenhamos com relação a leitos de UTI e este edital possibilita à rede privada o atendimento a pacientes da Covid-19 de forma complementar, conforme prevê a legislação”, explicou a secretária da Saúde, Arita Bergmann.

# O governador gaúcho anunciou as novas regras do distanciamento controlado no Rio Grande do Sul.

Passadas três semanas do anúncio de que o Rio Grande do Sul migraria para uma nova política de enfrentamento ao coronavírus e de consultas à sociedade e às entidades representativas, o governador gaúcho Eduardo Leite apresentou, neste sábado (9), as novas regras do distanciamento controlado no Estado. O Decreto nº 55.240, que estabelece o modelo, será publicado neste domingo (10) e passa a valer oficialmente a partir da 0h desta segunda-feira (11) em todo o território gaúcho.

Baseado na segmentação regional e setorial, o Distanciamento Controlado prevê quatro níveis de restrições, representados por bandeiras nas cores amarela, laranja, vermelha e preta, que irão variar conforme a propagação da doença e a capacidade do sistema de saúde em cada uma das 20 regiões pré-determinadas.

O modelo de distanciamento envolve duas dimensões: regional e setorial. Os dados desses dois segmentos são cruzados para definir o risco epidemiológico e o nível do distanciamento exigido em cada uma das 20 regiões e em cada um dos 12 grupos de atividades econômicas definidos.

O monitoramento será diário, mas a atualização da bandeira ocorrerá semanalmente, divulgada sempre aos sábados, valendo para a semana seguinte. Basta acessar o site para conferir: “distanciamentoccontrolado.rs.gov.br”.

Cada região será avaliada por meio de 11 indicadores consolidados em dois grandes grupos com pesos iguais na definição final:

- propagação (velocidade do avanço, estágio da evolução e incidência de novos casos sobre a população);

- capacidade de atendimento (capacidade de atendimento e mudança da capacidade de atendimento).

Conforme o grau de risco calculado com pesos diferenciados para cada indicador, as regiões recebem uma cor de bandeira.

De modo simplificado, as cores têm as seguintes indicações:

- AMARELA – risco médio/baixo: A região encontra-se com alta capacidade do sistema de saúde e baixa propagação da doença;

- LARANJA – risco médio: Significa que a região está com um dos dois cenários: média capacidade do sistema de saúde e baixa propagação do vírus ou alta capacidade do sistema de saúde e média propagação do vírus;

- VERMELHA – risco alto: A região encontra-se em um dos dois cenários: baixa capacidade do sistema de saúde e média propagação do vírus ou média/alta capacidade do sistema de saúde, porém alta propagação do vírus;

- PRETA – risco altíssimo: Região encontra-se com baixa capacidade do sistema de saúde e alta propagação do vírus.

Regiões

Gustavo Mansur/Palácio Piratini



O governador gaúcho Eduardo Leite apresentou as regras que valem a partir desta segunda-feira.

Foram definidas 20 regiões, a partir da junção de algumas das 30 Regionais de Saúde (R01, R02, R03 etc.), de tal modo que existam hospitais de referência para leitos de UTI dentro de cada uma das novas regiões.

## Setores

O modelo divide as atividades econômicas em 12 grupos, sendo que cada um é dividido em tipos e subtipos. Por exemplo, “Serviços” tem 14 tipos diferentes, entre os quais “artes, cultura, esportes e lazer”, que está subdividido em quatro subtipos: “casas noturnas, bares e pubs”; “eventos, teatros, cinemas”; “academias”; e “clubes sociais e esportivos”.

Confira os grupos: Administração pública; Agropecuária; Alojamento e alimentação; Comércio; Educação; Indústria da construção; Indústria de transformação e extrativista; Saúde; Serviços; Serviços de informação e comunicação; Serviços de

utilidade pública; e Transporte.

## Regras gerais

Para a abertura de estabelecimentos ao público, deverão ser observadas na íntegra:

- as regras previstas nos Decretos de Calamidade, especialmente o de nº 55.154, de 16 de abril;
- as Portarias da Secretaria de Saúde (SES) para atividades específicas;
- os atos das autoridades municipais competentes, fundamentados com respaldo em evidências científicas e em análises sobre as informações estratégicas em saúde.

Deverão ser adotadas medidas eficazes de fiscalização do cumprimento das três regras acima e dos protocolos delas decorrentes.

Recomenda-se que todos os estabelecimentos elaborem planos de contingência para a operação das atividades em conformidade com os protocolos. As informações são do Palácio Piratini.

# O uso de máscaras passará a ser obrigatório em todo o Rio Grande do Sul a partir desta segunda-feira.

Fernanda Schwengber Leal/Carris PMPA



O uso de máscara passa a ser obrigatório também no transporte coletivo.

O uso de máscaras passará a ser obrigatório em todo o Rio Grande do Sul a partir desta segunda-feira (11). O governador gaúcho Eduardo Leite, acompanhado de alguns de seus secretários, apresentou, neste sábado (9), o modelo de Distanciamento Controlado que passa a valer no Estado a partir de 0h desta segunda.

O governo do Estado afirma que contará, também, com o apoio da população no que diz respeito à fiscalização do cumprimento das regras definidas, como o agora obrigatório uso de máscara em ambientes fechados coletivos, com proximidade de pessoas, como estabelecimentos, portarias de edifícios, transporte coletivo e lojas. "É como a questão do cigarro. Sabe-se que é proibido fumar em ambientes fechados, mas não há como fiscalizar em todos os ambientes. A própria população, porém, atua nesse sentido, reprimindo quem descum-

pre essa norma", pontuou o governador.

O uso de máscaras em ambientes fechados faz parte dos protocolos obrigatórios das novas regras e vale para todas as regiões do Estado, assim como o distanciamento mínimo de 2 metros sem EPI e de 1 metro com EPI, teto de ocupação, higienização de ambientes, afastamento de casos suspeitos e atendimento para grupos de risco, entre outros.

Veja regras para o uso

de máscaras de acordo com o modelo de Distanciamento Controlado:

– Recomenda-se o uso de máscara descartável ou máscara de tecido não tecido (TNT) ou tecido de algodão, de uso individual e atentando para sua correta utilização, troca e higienização;

– É obrigatório o uso de máscara ao ingressar em ambientes fechados coletivos, com proximidade de pessoas, incluindo estabelecimentos, portarias de edifícios, transporte cole-

tivo, lojas etc;

– É obrigatório exigir de clientes ou usuários o uso de máscaras ao acessarem e enquanto permanecerem no ambiente;

– Mesmo com máscara, manter a etiqueta respiratória: cobrir a boca com o antebraço ou usar lenço descartável ao tossir ou espirrar. Descarte o lenço em uma lixeira fechada imediatamente após o uso;

– Mesmo com máscara, manter o distanciamento mínimo obrigatório.



**rede pampa de comunicação**

**Presidente:** Alexandre Gadret

**Vice-Presidente:** Paulo Sérgio Pinto

**O SUL**

**Diretores:** Rafael Gadret, Viviane Vasques e Christina Gadret

**Editores:** Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

**Redação:** Ana Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Leticia Castro, Marcello Campos, Rafael Silveira Gloria e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalística Pampa Ltda.  
Rua Orfanotrófio, 711  
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

**Redação:**

Fone: (51) 3218.2529/3218.2531  
E-mail: osul@osul.com.br  
FAX: (51) 3218.2609

**Departamento Comercial:**

Fone: (51) 3218.2588

**O REINO DE DEUS EM SUAS MÃOS**

GRATUITO

DISPONÍVEL NO Google Play

Download on the App Store

BAIXE SEU APLICATIVO

PÃO DE JUDÁ

**ANIVERSARIANTES DO DIA 10 DE MAIO**



**Norberto Cláudio  
Pâncaro Avena**



**Vanderley  
Luxemburgo**



**Osmar Dias**



**Fabio Meira Junior**



**Gildo Millman**



**Gisele Maria Farina**



**Carlos Fernando  
Reis**



**Paulo Airton Pates  
da Silva**



**Ivânia Kersting  
Petry**



**Hamilton Carvalho**



**Eneida Terezinha  
Barbosa**



**Flávio Difini Leite**



**Luciane Dambacher**



**Gilberto Moresco**



**Roberto Luiz  
Capeletto**



**Nachiele Ibarra  
Ruivo**



**Yves Mahé**



**Ivanise de Oliveira**



**Simon Nhuch**



**Simona Arnez  
Saboya**



**Alberi Dias**



**Carlos Badia**



**Thielli Ehlert Bairros**



**Leandro Batista  
Félix dos Santos**



**Janaina Adeli**



**Rodrigo Garcia**



**Annete Baldi**



**Paulo Afonso**



**Alexandre Bastos  
Lima**



**Natalia Vaz**



**Jorge Luiz da Silva  
Dias**



**Rosana Basílio**



**Carl Douglas**



**Odette Annable**



**Lico Kaesemodel**

## ANIVERSARIANTES DO DIA 10 DE MAIO



**Luciano Guimarães  
Machado Boneberg**



**Tatiana Weinheber**



**Vinicius Ludwlig  
Valdez**



**Adriane Tombesi**



**Luís Carlos Borille**



**Rita Freitas da  
Silveira**



**Isaac Menda**



**Alberto Kersting**



**Luciane Zardo Teel**



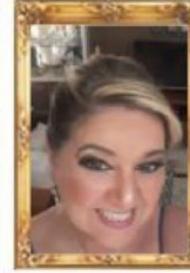
**Cleber Verde**



**Ana Karina  
Fernandes**



**João Carlos Virgili  
Costa**



**Maria Amália Sá  
Pereira**



**Hélio Castro Neves**



**Maria Angelina  
Duval**



**Antônio Carlos  
Saran Jordão**



**Patrícia Martins  
Crestani**



**Julio Peres**



**Cláudia Machado  
Petuco**



**Álvaro Fontoura  
Winck**



**Rita Fernandes**



**Pinto Itamaraty**



**Marcelo Moretto**



**Manoela Tavares  
Correa**



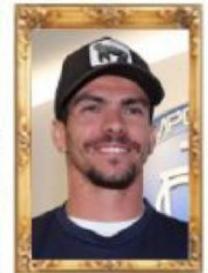
**Rodrigo Vicencio**



**Luíza Tomé**



**Fernanda Garay**



**Diego Farias**



**Erik Palladino**



**Lindsey Shaw**



**Dallas Roberts**



**Halston Sage**



**Kenan Thompson**



**Emmanuelle Devos**



**Rich Moore**

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS  
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,  
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.  
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO  
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER  
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

# CADERNO COLUNISTAS



**CLÁUDIO HUMBERTO**

## PREVISÕES CATASTRÓFICAS NÃO SE CONCRETIZARAM

“Vamos salvar vidas”

Nelson Teich (Saúde) sobre a estratégia de antecipar diagnósticos para evitar a necessidade de internação em UTIs

A “Atualização Covid-19 nº15/2020” da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), de 22 de março, previa três cenários para o Brasil: o pior seguia países como Irã e Itália, com 8,6 mil mortes em 215 mil casos até 5 de abril. Mas só em 6 de maio o Brasil chegou a 8,5 mil mortes. Se em março fosse mantido o ritmo de França e Alemanha, seriam 2,8 mil mortes em 70 mil casos há um mês, mas o Brasil ficou abaixo até disso.

### Muito abaixo

A realidade é que em 5 de abril eram 486 óbitos em 11 mil casos, muito abaixo até das expectativas medianas, sem mencionar as catastróficas.

### Quase Japão

Se o Brasil tivesse se comportado como o Japão, seriam 154 mortos em 8 mil casos até o dia 5 de abril, o mais próximo do caso brasileiro.

### Situação mudou

O Brasil tinha em 22 de março 1.546 casos que já atingiam os 27 estados, além de 25 óbitos, apontava o relatório de inteligência.

### DF acima da curva

A pior expectativa para o Distrito Federal era de 1.300 casos ainda em março. Só chegou a esse número em maio, com 30 óbitos.

### Governador e vice a caminho do impeachment

Impressão como o governador do Amazonas, Wilson Lima, além dos sete pedidos de impeachment, ainda não tenha sido alvo de operação com tudo a que tem direito, incluindo polícia na porta ao amanhecer. Ele é o tipo que pagou R\$736 milhões a fornecedores, retardando o combate ao coronavírus, e depois foi denunciado na Assembleia Legislativa por superfaturar em até 300% compras (erradas) de materiais contra Covid.

### Paredão duplo

O processo de impeachment na Assembleia do Amazonas tramita contra o governador e seu vice, a “eminência parda” Carlos Almeida.

### Plano B é pior

Costuma-se dizer, nos meios políticos de Manaus, que se o atual governador é muito ruim, seu vice seria ainda pior.

### Por aclamação

Pesquisa Realtime Bigdata mostrou que 7 em cada 10 amazonenses apoiam o impeachment do governador e do vice problemáticos.

### Caso de polícia

Operação que investiga corrupção na Secretaria de Transportes do governo de Pernambuco mostra que autoproclamados “herdeiros” do falecido Eduardo Campos viraram mesmo caso de polícia. Federal.

### A Justiça governa

Bolsonaro coleciona derrotas diárias na Justiça, neutralizando quase

todas as decisões do seu governo. Mal o dia acabava, sexta (8), e ainda houve tempo para o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) suspender os efeitos da MP 936, que retira recursos do Sistema S.

### Tá feia a coisa

Nas coletivas, o governador João Doria faz política: sempre dá um jeito de aplicar caneladas em Bolsonaro para não ter que se deter muito nos números reveladores do fracasso do combate à doença em São Paulo.

### Alô, MPF

Completo 6 meses em abril a quebra do sigilo bancário do diretor do site Diário do Poder pelo Banco Safra, após matéria denunciando os esquemas do banco no governo Lula, delatados pelo ex-ministro Antonio Palocci – aliás, outra denúncia que sumiu do noticiário.

### Militância indigna

Cara-de-pau é condição inescapável da pelegada. Donos de entidades de servidores acham “indigno e vexatório” congelar salários, regalias, privilégios, auxílios moradia, babá, paletó, creche, jornais etc etc.

### TSE mete a colher

Magno Malta pode ser responsável pela perda de uma deputada federal do PL. O TSE manteve sua ex-mulher Lauriete Malta (ES) no mandato ao considerar justa sua desfiliação devido à “perseguição do ex-marido” e “grave discriminação pessoal” no diretório do partido.

### Outras vítimas do vírus

A Pesquisa de Impacto no Transporte da CNT indicou que 33% dos transportadores já demitiram devido à pandemia, mas 54,3%, não. Estima-se que até o fim do mês, 42,8% das empresas reduzam quadros.

### Conta salgada

Ao contrário do que o noticiário faz parecer, o Brasil enfrenta o Covid19 como pode. Mas o preço é elevado. Pesquisa Alshop revelou que faturamento de 93% dos lojistas de shoppings caiu a menos da metade e 33% deles informaram que demitiram funcionários devido à crise.

### Pensando bem...

...este domingo é dia de lembrar e até pedirmos um “desculpe qualquer coisa” às mães de certos políticos evocadas, coitadas, diariamente.

### PODER SEM PUDOR

#### Insolência procedente

Jânio Quadros visitava o Recife, em campanha para presidente, quando um repórter resolveu crivá-lo de perguntas impertinentes. O homem da vassoura manteve a fleuma até quando o jornalista perguntou se era verdade que, como governador de São Paulo, em ocasiões sociais, ele costumava tirar o sapato para alisar o tornozelo de uma bela senhora, mulher de um dos secretários estaduais. “O senhor é muito insolente!”, exclamou Jânio, levantando-se. E diante do silêncio geral que se seguiu, quando os presentes achavam que ele explodiria de indignação, Jânio se entregou: “Há homens burros e mulheres feias, meu caro, mas este caso era o de um casal perfeito!”

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS  
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,  
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.  
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO  
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER  
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

# CADERNO **C** COLUNISTAS

## LEIS DA RIQUEZA — ECONOMIZAR (PARTE II)

LAIR RIBEIRO

### Noções básicas para economizar

Fazer economia não quer dizer gastar o necessário e guardar o que sobra. Você também pratica economia gastando dinheiro. A diferença é que, para isso, você precisa gastar mais naquilo que gera dinheiro e menos no que pode lhe trazer mais despesa.

Quando você ouve falar em ativo e passivo, o conceito que está por trás é este: o de colocar e de tirar dinheiro do seu bolso. Se você gasta o seu dinheiro comprando um galpão em uma área industrial e o aluga para depósito de papel de uma gráfica, por exemplo, você adquiriu um ativo. Quer ver as vantagens?

1. Todo mês aquele imóvel vai colocar dinheiro no seu bolso.
2. Você não terá despesas com a conservação do imóvel: problemas sérios, como umidade, por exemplo, serão resolvidos pelo locador, em benefício do ativo dele (o papel) que lá estará armazenado.
3. Seu imóvel não se deteriorará, afinal, o locador o manterá bem conservado.
4. E, finalmente, imóveis em áreas industriais sofrem menos com a depreciação, que decorre basicamente de fatores externos. Por exemplo: quando o comércio in-

vade uma área residencial, todos os imóveis localizados nela sofrem uma depreciação. Uma ocorrência dessa natureza dificilmente atinge um imóvel industrial. Agora, quer ver o que é um passivo? Então, pegue o seu dinheiro e compre um barco! Você vai ter tanta despesa com ele que nem vale a pena enumerar.

### Cultura versus ignorância financeira

A diferença entre pessoas que têm cultura financeira e pessoas que não a têm (independentemente de terem ou não muito dinheiro) é a forma como lidam com ativos e passivos. Uma pessoa financeiramente culta adquire ativos. A outra pensa que o faz, quando, na verdade, está comprando despesas e obrigações.

Cultura financeira não se aprende na escola. Como disse Soichiro Honda, “com um ingresso de cinema, podemos entrar em uma sala de projeção e passar momentos agradáveis; com um diploma, entretanto, nunca estaremos certos de poder entrar na vida.”

Afirmação para a Lei do Economizar (escreva-a três vezes, durante 21 dias):

**Uma parte do meu ganho é meu, para guardar.**

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS  
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,  
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.  
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO  
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER  
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

# CADERNO COLUNISTAS

## PÚBLICO PEDE FINAIS ALTERNATIVOS EM NOVELAS REPRISADAS PELA GLOBO



FLÁVIO RICCO

As reprises de novelas na programação da Globo despertaram um desejo no mínimo inusitado entre seus telespectadores. Tanto os fãs de “Malhação: Viva a Diferença” quanto os de “Totalmente Demais” estão pedindo finais alternativos para estas novelas.

A turma de #Arlizas, em “TD”, por exemplo, voltou a implorar para Eliza (Marina Ruy Barbosa) ficar com Arthur (Fábio Assunção) – e não com Jonatas (Felipe Simas). Esse é mais um dos tantos “efeitos” provocados pelo isolamento social.

Com tanta gente em casa acionando a televisão como principal ferramenta de entretenimento, começam a pipocar as mais diferentes ideias. E por meio das redes sociais, as pessoas acabam enviando sugestões diretamente para a Globo e aos profissionais que comandaram essas produções.

Porém, trata-se de um desejo quase impossível. Primeiro, a Globo não vai fazer ninguém desprezar a quarentena. E, por último, mesmo com os vazamentos de praxe observados à época, a emissora não sentiu a necessidade de gravar desfechos diferentes para “Viva a Diferença” e “Totalmente Demais”.

### TV Tudo

#### Estratégia

De qualquer forma, ao longo de sua história a Globo já recorreu ao processo de “finais alternativos” para tentar evitar vazamentos ou até mesmo como item a mais em futuras vendas. Mauro Alencar, especialista em teledramaturgia, recorda alguns casos, como “Champagne”, “Roque Santeiro”, a minissérie “Quem Ama Não Mata” e “Vale Tudo”.

#### A propósito

Mauro Alencar continua tocando a biografia de Susana Vieira, mas ainda não há previsão de lançamento. A ideia é que o trabalho possa virar também uma série para televisão.

#### Live

A banda Melim, liderada pelos irmãos Diogo, Gabriela e Rodrigo, fechou participação no “Música na Band Live”. O programa vai ao ar na próxima sexta-feira, dia 15.

#### Barulho

“Melim” dispensa apresentação e já até abriu shows de gigantes como Maroon Five.

Porém, durante o “BBB20”, um de seus integrantes, Diogo, ganhou muito espaço na mídia por causa do namoro com Bianca Andrade, a Boca Rosa. Após os acontecimentos no “BBB”, que envolveram o modelo Guilherme Napolitano, o romance acabou.

#### Esforço

Conduzido pelo diretor Ricardo de Barros, o “Encrenca”, da Rede TV!, se mantém ao vivo e inédito nas noites de domingo desde o

início da pandemia. “Nos adaptamos às dificuldades. O programa tem funcionado mesmo com reuniões virtuais... Gosto de estar próximo, mas estamos conseguindo apesar da distância”, declara Barros.

#### Cuidados

O “Encrenca” foi o primeiro programa da Rede TV! a cancelar a participação da plateia. Produção e apresentadores trabalham via home office durante a semana. No domingo, só o quarteto no estúdio e poucas pessoas da equipe. Média de audiência, 6,5 pontos, a maior da casa.

#### Isolamento

Enquanto não recomeçam as gravações de “Salve-se Quem Puder”, Dandara Mariana se divide entre a cozinha e a varanda de casa, no Rio. Ela também aderiu à moda das lives nas redes sociais para compartilhar seus momentos de isolamento social. E aí investe em lives de ginástica, de culinária vegana e de música.

#### Bate – Rebate

· Patrícia Moretzsohn, também autora, filha da Ana Maria, está no ar em “Fina Estampa”; “Malhação” no Viva e, daqui a pouco, “Floribella” na Band...

· ...Nada mal, em tempos tão difíceis.

· São muito boas as possibilidades de o “Extreme” de Otaviano Costa, lançado no GNT, chegar à Globo.

· Marisa Mestizo, diretora “MasterChef” na Band, agora dedica-se também a um trabalho no cinema...

· ...A convite da Bobó Filmes, ela irá dirigir um documentário sobre o delicado momento que estamos vivendo com a crise da pandemia do Covid-19...

· “Enquanto não conseguimos voltar a gravar o ‘MasterChef’, esse projeto tem sido um respiro e uma oportunidade de eu continuar ativa e produzindo”, declara Mestizo...

· ...Ela não descarta a possibilidade de levar histórias dos colegas de “MasterChef” para o documentário.

· Carlos Casagrande, atualmente na reprise de “Fina Estampa”, falou com a coluna direto de Miami, nos Estados Unidos...

· ...“Só saio de casa para ir ao supermercado e com todos os cuidados...”

· ...“Dá uma agonia pensar que essa situação vai persistir até a chegada de uma vacina”, comenta o ator e empresário.

#### C’est fini

O TNT Séries foi o segundo canal da TV com o maior “ATS”, faixa 18-49 anos, no período entre 16 de março e 26 de abril, de acordo com o Kantar Ibope, somente perdendo para a Rede Globo. Por ATS, o tempo de permanência ligado no canal – diferente de audiência. O ranking: Globo, TNT Séries, SBT e Record. Então é isso. Mas amanhã tem mais. Tchau.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS  
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,  
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.  
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO  
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER  
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

# CADERNO COLUNISTAS

## FATOS HISTÓRICOS DO DIA 10 DE MAIO

### EFEMÉRIDES

#### Eventos

- 1497 — Américo Vespúcio alegadamente parte de Cádiz para a sua primeira viagem ao Novo Mundo.
- 1503 — Cristóvão Colombo aporta na atual Ilhas Cayman e a nomeia de Las Tortugas.
- 1534 — Jacques Cartier chega em Terra Nova.
- 1774 — Luís XVI torna-se rei de França.
- 1789 — Tiradentes é preso no Rio de Janeiro, sob a acusação de participar da Inconfidência Mineira.
- 1824 — A National Gallery, em Londres, abre ao público.
- 1837 — Pânico de 1837: os bancos da cidade de Nova York suspendem os pagamentos em espécie, e o desemprego atinge níveis recordes.
- 1933 — Censura: na Alemanha, os nazistas realizam grandes queimas de livros em praças públicas.
- 1940 — Segunda Guerra Mundial: a Alemanha invade a Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo; e Winston Churchill é nomeado primeiro-ministro do Reino Unido após a renúncia de Neville Chamberlain.
- 1946 — Primeiro lançamento bem sucedido de um foguete americano V-2 no Campo de Teste de Mísseis de White Sands.
- 1962 — A Marvel Comics publica a primeira edição de O Incrível Hulk.
- 1973 — Fundação da Associação Chapecoense de Futebol.
- 1975 — Sony apresenta o gravador de videocassete Betamax no Japão.
- 1999 — A Rede Manchete muda de nome e encerra suas atividades.

#### Nascimentos

- 1888 — Max Steiner, compositor austríaco (m. 1971).
- 1899 — Fred Astaire, dançarino e ator estadunidense (m. 1987).
- 1931 — Ettore Scola, cineasta italiano (m. 2016).
- 1938 — Manuel Santana, ex-tenista espanhol.
- 1942 — Carl Douglas, cantor, compositor e ator jamaicano.
- 1952 — Vanderlei Luxemburgo, treinador brasileiro de futebol.

- 1957 — Fausto Fawcett, autor teatral e compositor brasileiro.
- 1958 — Geraldo Magela, humorista brasileiro.
- 1960 — Bono, cantor e músico irlandês.
- 1961 — Luíza Tomé, atriz brasileira.
- 1965 — Linda Evangelista, modelo canadense.
- 1969 — Bob Sinclar, DJ e produtor musical francês.
- 1975 — Hélio Castroneves, automobilista brasileiro.
- 1985 — Diego Tardelli, futebolista brasileiro.
- 1986 — Fernanda Garay, jogadora brasileira de vôlei.
- 1996 — Jean Carlos, futebolista brasileiro.
- 1997 — Richarlison de Andrade, futebolista brasileiro.

#### Falecimentos

- 1696 — Jean de La Bruyère, escritor francês (n. 1645).
- 1774 — Luís XV de França (n. 1710).
- 1798 — George Vancouver, explorador britânico (n. 1757).
- 1833 — François Andrieux, poeta e dramaturgo francês (n. 1759).
- 1829 — Thomas Young, físico, médico e egiptólogo britânico (n. 1773).
- 1850 — Louis Joseph Gay-Lussac, físico e químico francês (n. 1778).
- 1946 — Catulo da Paixão Cearense, compositor, músico e escritor brasileiro (n. 1893).
- 1967 — Lorenzo Bandini, automobilista italiano (n. 1935).
- 1977 — Joan Crawford, atriz estadunidense (n. 1905).
- 1984 — Joaquim Agostinho, ciclista português (n. 1943).
- 2006 — Soraya, cantora e compositora norte-americana (n. 1969).
- 2010 — Frank Frazetta, ilustrador estadunidense (n. 1928).
- 2012 — Bernardo Sasseti, pianista e compositor português (n. 1970); e Carroll Shelby, automobilista, empresário e designer de carros estadunidense (n. 1923).
- 2015 — Luiz Henrique da Silveira, político brasileiro (n. 1940).
- 2017 — Nelson Xavier, ator brasileiro (n. 1941).
- 2018 — Fábio Koff, dirigente esportivo brasileiro (n. 1931).

NESTE DOMINGO, ÀS 12H, AO VIVO.

VENHA RELEMBRAR A DECISÃO DA  
**LIBERTADORES**  
**DE 2017**

**LANÚS x GRÊMIO**

rádio   
**grenal**  
95,9 FM



Lucas Arruda

Kalwyn Corrêa

Haroldo de Souza

Luiz Carlos Reche

Diogo Rossi

 (51) 99919-4808  radiogrenaloficial  /radiogrenal

 @rdgrenal  radiogrenal.com.br  rdgrenal

# O novo decreto do governo do Estado impede a dupla grenal de realizar treinos a partir de segunda-feira.

A dupla grenal voltou a treinar nessa semana, mas já vai ter que parar novamente. O novo decreto do governo do Rio Grande do Sul, que começa a valer na segunda-feira (11), veda a abertura de clubes esportivos.

O retorno às atividades havia se dado a partir do decreto nº 20.562 da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, de 30 de abril, que autorizava “o funcionamento das instalações dos clubes sociais, apenas para o condicionamento físico dos respectivos atletas profissionais contratados, observado o distanciamento mínimo de 2m entre os mesmos, sendo vedado, em qualquer caso, contato físico ou aglomerações”.

O próprio governador Eduardo Leite relatou em entrevista coletiva no sábado (9) que as cidades que estão com bandeira laranja - o que inclui Porto Alegre - não podem ter clubes esportivos em funcionamento. “Os treinos deverão estar restritos. No nível médio, a determinação é a suspensão das atividades nos clubes esportivos podendo funcionar só na bandeira amarela”, disse.

O futebol só seria permitido em áreas marcadas com a cor amarela, que representam um risco mais baixo. Apenas seis regiões das 20 estão neste nível. Ao falar do retorno do Campeonato Gaúcho, discutido na última se-

mana com integrantes da Federação Gaúcha de Futebol (FGF), Leite citou as diferentes cores das bandeiras do distanciamento controlado para explicar que, em sua opinião, é difícil o retorno imediato da competição.

## No Grêmio

O sábado (9) tricolor foi de testes físicos. Divididos nos seis grupos organizados em dois turnos de atividades, para respeitar o distanciamento, os atletas foram analisados pela preparação física e fisiologia em treinamentos específicos.

Entre os trabalhos propostos estava o treino de agilidade, que consiste em movimentos de mudança de direção e de aceleração e desaceleração, muito semelhantes aos que são realizados na pré-temporada e que permitem, com o resultado nas mãos da comissão, montar os treinamentos respeitando as condições de cada jogador.

O fisiologista Marco Aurélio Melo acompanhou o treinamento e faz uma avaliação positiva das primeiras impressões: “podemos perceber que eles estiveram em treinamento durante o período de isolamento e férias. Alguns jogadores apresentaram resultados melhores que nos testes de pré-temporada, inclusive”. Depois dos testes os atletas fizeram uma complementação física, com corridas de vai-e-

Lucas Uebel / Grêmio FBPA



Bandeira laranja em Porto Alegre restringe atividades de clubes.

volta.

## No Inter

Após mais de 40 dias longe dos gramados, o grupo colorado retornou na última terça-feira (5) às atividades no CT Parque Gigante. Após todo o grupo de atletas passar por um rígido controle, com testes e monitoramento por parte do departamento médico, os jogadores iniciaram os trabalhos com a comissão técnica. Diante disso, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) requisitou ao clube – como parâmetro – um vídeo detalhando a rotina dos membros do elenco colorado.

A gravação mostra os cuidados que o clube está tendo com higienização, saúde e limpeza, não somente com os jogadores, mas com todos os membros do departamento de futebol.

Jorge Pagura, presidente da Comissão Nacional de Médicos da CBF, destacou os cuidados que

o clube está tendo neste período. “Parabéns à diretoria do Internacional e ao seu departamento médico pelas medidas protetivas que tomaram nesse retorno às atividades no centro de treinamento. O Inter tem uma estrutura muito forte, rígida e competente”, afirmou.

O modelo e os protocolos adotados pelo Colorado, neste período, podem servir como base para outros clubes, quando os mesmos não tiverem restrições na volta aos treinamentos. “A gente tem tido reuniões em conjunto com o departamento médico do Inter e essas medidas podem servir como exemplo para os clubes. O esquema de treino se torna um guia para todos aqueles que, em momento adequado e quando as autoridades de saúde da sua cidade ou Estado permitirem, voltarem ao trabalho”, concluiu Pagura.

# Um clube da Dinamarca promete ter "torcida digital" no primeiro jogo liberado após a pandemia.

O Aarhus AGF, da Dinamarca, promete uma novidade para quando o campeonato nacional voltar ainda em meio à pandemia do coronavírus, possivelmente no fim de maio: "torcedores digitais". O clube divulgou neste sábado (09) a iniciativa, em que diversos telões serão espalhados pelas arquibancadas do estádio, o Ceres Park, e, com o auxílio de uma plataforma de videoconferência, os jogadores poderão interagir com a torcida em casa.

"Será o primeiro jogo do campeonato em muito tempo. Estamos cele-

Divulgação



Aarhus pretende montar "torcida digital" na Dinamarca.

brando isso com uma histórica iniciativa digital, e estamos orgulhosos de sermos o primeiro clube no mundo a fazer isso. Agora parece

que não vamos ter público por um tempo, então talvez possamos inspirar iniciativas parecidas de outros clubes, que também podem se

beneficiar disso", afirmou o presidente do clube, Jacob Nielsen.

A ideia é que tudo já esteja pronto para o primeiro jogo previsto na retomada do Campeonato Dinamarquês: o clássico local contra o Randers FC. Haverá 23 seções diferentes do estádio para os torcedores escolherem. Basta baixar um ingresso na internet.

O Campeonato Dinamarquês não poderá contar com público nos estádios por causa da pandemia. O Aarhus AGF está em terceiro lugar na competição, com 23 pontos, um a menos do que o líder FC Midtjylland.

## O presidente do Lyon disse que o jogo contra a Juventus pela Liga dos Campeões está confirmado para o dia 7 de agosto.

A Liga dos Campeões de 2019/2020 será concluída em agosto. Quem garante é o presidente do Lyon, Jean-Michel Aulas. Em entrevista à rádio francesa "RTL", ele afirmou que a partida de volta contra a Juventus, pelas oitavas de final do torneio, está agendada pela Uefa para o dia 7 de agosto.

"O jogo contra a Juventus está confirmado para a sexta-feira, dia 7 de agosto, em Turim com portões fechados", declarou Aulas.

A partida de ida, disputada no dia 26 de fevereiro na França, terminou com vitória por 1 a 0 da equipe de Bruno Guimarães. A data mencionada pelo dirigente se encaixa no calendário divulgado pela imprensa europeia e que seria o planejado

pela Uefa, com os 17 jogos restantes da Liga dos Campeões disputados entre 7 e 29 de agosto.

Veja como seria:

Oitavas de final (jogos restantes) - 7 e 8 de agosto (sexta-feira e sábado).

Quartas de final - Ida: 11 e 12 de agosto (terça e quarta-feira); Volta: 14 e 15 de agosto (sexta-feira e sábado).

Semifinais - Ida: 18 e 19 de agosto (terça e quarta-feira); Volta: 21 e 22 de agosto (sexta-feira e sábado).

Final: 29 de agosto (sábado)

"Lyon e PSG podem ser massacrados"

Aulas também comentou sobre as ações que moveu contra o fim precoce do Campeonato Francês. O

AFP



Lyon venceu a Juventus por 1 a 0 no jogo de ida, na França, em fevereiro.

presidente do Lyon reiterou que, caso os recursos não sejam aceitos e o torneio não seja retomado, seu clube e o PSG serão prejudicados na conclusão da Liga dos Campeões. As demais equipes, da Alemanha, Espanha, Inglaterra e Itália, devem todas voltar a disputar

suas ligas.

"Se os recursos não forem aceitos, isso vai ser enviar Lyon e PSG para serem massacrados por equipes que terão uma preparação que nós não teremos", disse o presidente do Lyon.

# Ronaldo lista cinco jogadores que deveriam ter vencido a Bola de Ouro.

Antigos rivais no Campeonato Italiano, Ronaldo Fenômeno e Alessandro Del Piero realizaram uma conversa virtual em uma rede social para relembrarem os tempos em que ainda jogavam.

No bate-papo, o brasileiro lembrou das disputas entre Inter de Milão e Juventus, onde a equipe de Del Piero costumava levar a melhor, e ainda elegeu cinco jogadores que deveriam ter vencido a Bola de Ouro pelo menos uma vez, em sua opinião.

“Eu diria que há quatro jogadores que não venceram a Bola de Ouro, mas deveriam ter vencido: Del Piero, Maldini, Totti e Raúl. Eu também acrescentaria Roberto Carlos, que ficou duas vezes em segundo lugar atrás de mim.”

Ronaldo ainda falou sobre a grave lesão que sofreu quando defendia a Inter, em 2000.

Reprodução



Del Piero e Ronaldo foram rivais no Campeonato Italiano.

“Não quero culpar ninguém, mas a única explicação que posso dar é que não treinei bem antes do ano 2000. Me machuquei novamente depois disso, então talvez seja uma teoria controversa. Depois me machuquei novamente, a mesma lesão mas na outra perna, quando jogava pelo Milan”, avaliou.

“Aprendi muito com essa lesão e certamente me tornei um homem melhor por causa disso, entendendo o quanto eu amava o futebol. Fiquei com um pouco de medo após a primeira lesão, como as pessoas diziam

que era o fim, de que ninguém nunca havia sofrido uma lesão como essa no futebol, mas eu senti que voltaria”, concluiu.

## Ele pensou em voltar

Ronaldo tornou-se uma lenda do futebol mundial por suas arrancadas imparáveis, dribles e finalizações fulminantes, mas, por problemas físicos, teve de se aposentar aos 34 anos. Houve, porém, a chance de vermos o ex-camisa 9 mais uma vez em campo.

Em live realizada com o também ex-jogador Juan Sebastián Verón, o “Fenômeno” revelou que pensou em

retornar aos gramados profissionalmente, há dois anos.

“Quando comprei o Valladolid, logo no primeiro ano pensei em voltar. Seria um sacrifício treinar por três ou quatro meses e voltar, mas depois eu refleti sobre o assunto e tirei isso da minha cabeça”, disse.

Ronaldo deixou o futebol profissional em 2011, logo após a traumática eliminação do Corinthians para o Deportes Tolima, da Colômbia, na Pré-Libertadores. À ocasião, ele revelou sofrer de hipotireoidismo, que minou sua carreira durante os últimos anos.

# Flores são símbolo de presença no Dia das Mães e fortalecem a esperança por dias melhores na pandemia do coronavírus.

**E**m tempos de isolamento social, as flores ganharam um significado ainda mais forte, representando a presença de cada filho no Dia das Mães, comemorado neste domingo (10) num contexto nunca antes vivenciado pela sociedade atual.

Uma campanha da Secretaria de Agricultura do Rio de Janeiro estimulou a população a comprar flores para as mães. Os arranjos para venda no varejo têm valores que variam entre R\$ 30 a R\$ 50.

”Desde a epidemia, a gente não vendeu mais nada. A gente descia três vezes por semana pro Cadeq, fora os clientes que vinham buscar as flores aqui, direto na plantação. Agora não estamos vendendo nada”, conta o produtor José Hernane Bom, que viu muitas flores morrerem nesses últimos dois meses.

De acordo com o engenheiro agrônomo da Emater, Martinho Bello, os preços dos arranjos foram calculados de forma estratégica. ”São valores muito baratos perto dos pratica-

Reprodução



Campanha pretende aumentar vendas de flores para a data comemorativa.

dos no comércio com a intensão, exatamente, de poder vender e minimizar as perdas dos produtores de flores da região”.

A ação deu tão certo, que as entregas aconteceram em três cidades neste sábado (9): Nova Friburgo, Niterói e Rio de Janeiro. As flores chegam à casa das mães via delivery.

”O telefone não parou de tocar. O retorno foi tão positivo que ainda não conseguimos fazer o levantamento de quantas arranjos e buquês foram vendidos”, conta Martinho Bello.

O descarte de flores em Nova Friburgo tem sido uma constante no município, que é um dos maiores produtores do Brasil, desde

que a pandemia da Covid-19 fez com que eventos como casamentos, aniversários e até velórios, fossem cancelados para evitar aglomerações e, por consequência, o contágio.

De acordo com dados da Emater-Rio, 220 famílias vivem da produção de flores e plantas ornamentais na cidade. Com a paralisação nas vendas, cerca de 500 mil maços de flores já precisaram ser descartados. Um prejuízo que já chega a R\$ 4 milhões.

Ainda de acordo com levantamento da Emater, o prejuízo estimado para Nova Friburgo, caso a pandemia não acabe nas próximas semanas, é de mais de R\$ 10 milhões.

De acordo com o

secretário estadual de Agricultura, Marcelo Queiroz, além da campanha de vendas para o Dia das Mães, outra ação foi criada para minimizar os prejuízos nesse período.

”O Agrofundo, que é o fundo que financia o pequeno produtor rural, vai disponibilizar até três milhões de reais em linhas de crédito individuais de até 10 mil reais para o produtor de flor de corte, que é o nicho mais prejudicado, com carência de dois anos”, afirmou Marcelo.

”As flores transmitem paz, amor, alegrem o ambiente. E os arranjos são feitos com muito amor”, afirma a produtora de flores Lorraine Dias.

# Sem beijos e abraços, médicos orientam os festejos do Dia das Mães com a ajuda da tecnologia.

O Dia das Mães vai ser diferente de todos os outros, neste domingo (10), por causa das medidas de prevenção ao contágio do novo coronavírus. Ninguém, no início do ano, imaginava ter que passar esse dia afastado ou com várias restrições no contato. Mas, se o abraço e o beijo estão proibidos, as demonstrações de carinho podem ser pelas redes sociais, telefone e pelo computador.

Esse é o conselho dos profissionais de saúde, principalmente aqueles que estão nos hospitais, com muita saudade e enchendo as mães de orgulho e gratidão.

Eles fazem parte de uma equipe que tem como missão cuidar dos pacientes. Muitos médicos, enfermeiros, técnicos e fisioterapeutas, entre outros profissionais, tiveram que abrir mão do convívio com a própria família. Decisão tomada por amor.

Infectologista no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Huoc),

Reprodução



As demonstrações de carinho podem ser pelas redes sociais, telefone e pelo computador.

João Paulo não abraça a mãe há dois meses. "Infelizmente eu estou separado da minha mãe por ela ser idosa. E para evitar que ela se contamine com a doença, então a gente só se vê virtualmente. É esse o conselho que eu dou pra você. Vamos proteger as nossas mães e as mães dos outros", lembrou.

Do outro lado dessa história, estão as mães que compartilham da preocupação e do orgulho que a mãe do médico João Paulo está sentindo.

"Apesar do isolamento social e da distância, eu sinto orgulho de você. Eu sei que sua missão como médico, de sal-

var vidas, está sendo cumprida", afirma a mãe do infectologista Cristina França.

Fátima Lima é médica, mas virou paciente por causa do novo coronavírus. Já está de alta, mas ainda cheia de lembranças do quanto a doença pode ser solitária e, de forma geral, pesada e triste.

"Mas, graças a Deus, assim como eu, outras pessoas também estão se curando, se recuperando. O tempo é muito rápido e algumas vezes a oportunidade se perde e terminamos não dizendo aquilo que queremos. Que a gente possa aproveitar a oportunidade

e dizer que amamos quem nós amamos. Falar palavras doces", aconselhou.

Pacientes como Fátima têm muito que agradecer aos médicos e – por que não? – às mães dos médicos também. De um jeito ou de outro, estamos todos vivendo a mesma história.

"Mãe, estou morrendo de saudades, se proteja, te amo!", declarou o infectologista João Paulo. "A saudade é grande viu, mas é necessária. Obrigada por fazer parte da minha existência. Eu amo você", respondeu a mãe dele, Cristina França.

# Artistas programam lives para o Dia das Mães.

Diferentes artistas programaram lives para este domingo (10), prometendo levar entretenimento para o Dia das Mães. As lives especiais começaram já na sexta-feira (8), com Fábio Jr.

No sábado (9) também tem apresentações. Às 19h é a vez do ator e cantor Daniel Boaventura, que faz uma homenagem às mães e comemora dez anos de carreira musical. A ideia, segundo ele, é que as pessoas possam se desligar um pouco deste momento difícil.

Na lista de músicas, Boaventura apresentará releituras de sucessos na voz de Frank Sinatra, Elvis Presley, Barry White, Luis Miguel, Tom Jobim, Roberto Carlos, Maroon 5, além de hits que estão nos DVDs já gravados por ele. A live também busca doações para ajudar o Hospital de Amor, em Barretos.

## Domingo de Dia das Mães

A partir das 15h deste domingo (10), a Globo exibe os primeiros 45 minutos do especial Roberto Carlos em Casa – a apresentação na íntegra poderá ser vista no Multishow e no Globoplay, que estará aberto para não assinantes, e também nos canais oficiais do Multishow e de Roberto Carlos no YouTube.

Reprodução/Instagram



Roberto Carlos é um dos artistas que fará live.

"Nesse dia das mães estaremos juntos através das telas dos computadores, celulares e TVs. Não se esqueçam da importância de ficarem em casa, manterem o distanciamento social e usarem máscaras", afirma o músico.

Já a Band leva ao ar, a partir das 15h45, a live comandada pelo cantor Daniel, que também poderá ser ouvida pelas rádios Band FM e Nativa FM. "Vamos lembrar canções da minha história desde a época com o querido e saudoso João Paulo. Vamos comemorar juntos esse dia espalhando paz e muito amor", diz o cantor. No repertório, clássicos como "Estou Apaixonado", "Eu me Amarrei", "Romaria" e "A Loira do Carro Branco".

Mais cedo, também no domingo, às 11h, Maria Rita, comanda live em

seu canal no YouTube. Depois, na hora do almoço, será a vez de Michel Teló, às 13h, levar o programa Bem Sertanejo para a internet, em uma apresentação em homenagem às mães.

O show online terá participações de convidados especiais, que ainda não tiveram os seus nomes divulgados. Michel Teló comandará a transmissão diretamente da sua casa em São Paulo, e afirma que poucas pessoas estarão presentes no local, respeitando as recomendações de distanciamento social por causa da pandemia do novo coronavírus.

Para quem gosta de samba, no mesmo horário tem Zeca Pagodinho. Na apresentação, ele vai lembrar seus grandes sucessos como "Verdade", "Deixa a Vida me Levar", "Cora-

ção em Desalinho", "Isolado do Mundo", "Patota de Cosme", "Brincadeira Tem Hora", entre outros. Ele também vai apresentar músicas do mais novo CD "Mais Feliz".

Ainda no mesmo dia tem mais samba com o grupo Bom Gosto, às 16h. Na sequência, às 16h30 é a vez de Anitta se apresentar em prol do programa social Mães da Favela, da Cufa (Central Única das Favelas). Ivete Sangalo faz show online do Dia das Mães, às 18h, diretamente da casa da cantora na Praia do Forte, na Bahia.

Por fim, a dupla Zezé Di Camargo e Luciano encerra as comemorações com show online às 19h. As informações são do jornal Folha de S. Paulo.

# Facebook e Google vão permitir que seus funcionários trabalhem de casa até o final do ano.

**F**acebook e Google vão permitir que a maioria de seus funcionários trabalhem de casa até o final deste ano por causa da pandemia de coronavírus, disse o site The Information.

Segundo as informações, o presidente do Google, Sundar Pichai, comunicou aos empregados em uma reunião geral na quinta-feira (7) que eles provavelmente vão trabalhar de casa pelo resto de 2020. Os que precisam ir para o escritório devem poder voltar a partir do início de julho. O Google confirmou a informação ao portal de notícias G1.

Já o Facebook não tem planos de reabrir os escritórios antes do dia 6 de julho. Segundo um porta-voz ouvido pelo site CNET, mesmo essa data vai depender de "dados públicos, diretrizes do governo e nuances locais".

Em abril, o presidente Mark Zuckerberg havia sinalizado que a empresa esta-

Reprodução



Facebook e Google tomaram a medida por causa da pandemia de coronavírus.

ria entre as últimas a voltar aos escritórios e que o retorno seria feito lentamente.

O Google tem mais de 120 mil funcionários ao redor do mundo, enquanto o Facebook tem mais de 48 mil.

As duas empresas estiveram entre as primeiras a permitir que seus trabalhadores ficassem em casa quando a pandemia de coronavírus começou a se espalhar. O Google anunciou a medida para a América Latina ainda no início de março, o Facebook adotou prática semelhante na mesma época.

## Apple vai reabrir lojas

A Apple anunciou nesta sexta-feira que vai reabrir parte de suas lojas em quatro Estados dos Estados Unidos a partir da próxima semana, na primeira retomada de operações de varejo da empresa no país desde que fechou todos os pontos de venda em meados de março.

A companhia afirmou que vai reabrir "algumas" lojas nos Estados de Alabama, Alasca, Idaho e Carolina do Sul.

"Assim que pudermos reabrir com segurança nossas lojas, nós reabriremos", disse a Apple em comunicado.

Nas regiões onde

reabrirá as lojas, a Apple afirmou que implantou novos procedimentos, similares aos adotados em países como Coreia do Sul, Austrália e Áustria, onde as lojas da empresa já reabriram.

Consumidores e empregados terão que passar por verificações de temperatura e a Apple vai fornecer máscaras aos clientes se eles não tiverem antes de entrar nos estabelecimentos. A empresa também vai limitar o número de consumidores dentro das lojas. As informações são do portal de notícias G1 e da agência de notícias Reuters.

# Óculos smart da Apple devem ganhar suporte à internet 5G.

O Apple Glasses, suposto nome dos óculos de realidade aumentada (AR em inglês) da Apple, deve se parecer com óculos comuns em vez de um equipamento pesado e volumoso. A informação foi divulgada pelo analista Jon Prosser. Ele afirmou que o wearable deve trazer conectividade 5G e suporte a lentes corretivas.

Caso a informação se confirme, o dispositivo pode se tornar um item essencial na vida de muitos fãs da marca, já que poderia substituir por completo os óculos tradicionais.

O design está sendo pensado para pessoas comuns e não apenas profissionais, por isso uma estrutura mais tradicional que pode ser usada no dia-a-dia. As experiências serão visíveis apenas ao usuário, não podendo uma pessoa de fora ver o que está sendo exibido na tela. Prosser afirma ter visto protótipos em preto e branco, mas esta provavelmente não será a linha final de cores.

No que diz respeito à conectividade, presume-se que o dis-

Reprodução/PhoneArena



Conceito artístico de como seriam os Apple Glasses.

positivo combine as tecnologias sub 6 GHz e mmWave de telefonia, o que tornaria a experiência mais estável, independentemente da localização. Prosser acredita que os Apple Glasses não terá versão apenas com Wi-F

Um iPhone provavelmente será obrigatório para a configuração do wearable, mas Prosser presume que ele não precisará de um smartphone ou relógio da Apple para ser utilizado. O dispositivo AR deve ainda trazer sensores que garantem que as imagens virtuais sejam projetadas com precisão e qualidade.

A estimativa é de que os Apple Glasses sejam apresentados em 2021 ou 2022. Jon Prosser acredita que

a empresa da maçã deve divulgar mais detalhes sobre o wearable ainda este ano, no congresso batizado de WWDC 2020. A teoria é baseada no convite enviado pela Apple, no qual um dos Memojis aparece usando um óculos que exibe uma notificação. Esta não seria a primeira vez que um convite da empresa traz uma dica de possíveis anúncios.

## Abertura de lojas

A Apple anunciou que vai reabrir parte de suas lojas em quatro Estados nos EUA a partir de segunda-feira, na primeira retomada de operações de varejo da empresa no país desde que fechou todos os pontos de venda em meados de março.

A companhia afirmou que vai reabrir

"algumas" lojas nos estados de Alabama, Alasca, Idaho e Carolina do Sul.

Nas regiões onde reabrirá as lojas, a Apple afirmou que implantou novos procedimentos, similares aos adotados em países como Coreia do Sul, Austrália e Austria, onde as lojas da empresa já reabriram.

Consumidores e empregados terão que passar por verificações de temperatura e a Apple vai fornecer máscaras aos clientes se eles não tiverem antes de entrar nos estabelecimentos. A empresa também vai limitar o número de consumidores dentro das lojas.

# Medicamento anticoagulante reduz em 70% a infecção de células pelo coronavírus.

Um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e colaboradores europeus revela um possível novo mecanismo de ação do fármaco heparina no tratamento da Covid-19. Além de combater distúrbios de coagulação que podem afetar vasos do pulmão e prejudicar a oxigenação, o medicamento parece também ser capaz de dificultar a entrada do novo coronavírus (SARS-CoV-2) nas células.

Em testes de laboratório, feitos em linhagem celular proveniente do rim do macaco-verde africano (*Cercopithecus aethiops*), a heparina reduziu em 70% a invasão das células pelo novo coronavírus. Os resultados do estudo, apoiado pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) no âmbito de um projeto selecionado na chamada Fapesp “Suplementos de rápida implementação contra a COVID-19”, foram descritos em artigo publicado na plataforma bioRxiv, ainda em versão pré-print (sem revisão por pares). A pesquisa contou com a participação de cientistas da Inglaterra e da Itália.

“Existiam indícios de que a heparina, que é um fármaco que desempenha várias funções farmacológicas, também tinha capacidade de prevenir infecções virais, incluindo por coronavírus, mas as evidências não eram muito robustas. Conseguimos comprovar essa propriedade do medicamento em ensaios in vitro”, diz à Agência FAPESP Helena Bonciani Nader, professora da Unifesp e

coordenadora do projeto do lado brasileiro.

O grupo de Nader estuda há mais de 40 anos os glicosaminoglicanos – classe de carboidratos complexos à qual a heparina pertence – e desenvolveu as primeiras heparinas de baixo peso molecular, usadas clinicamente como agentes anticoagulantes e antitrombóticos, inclusive em pacientes com COVID-19.

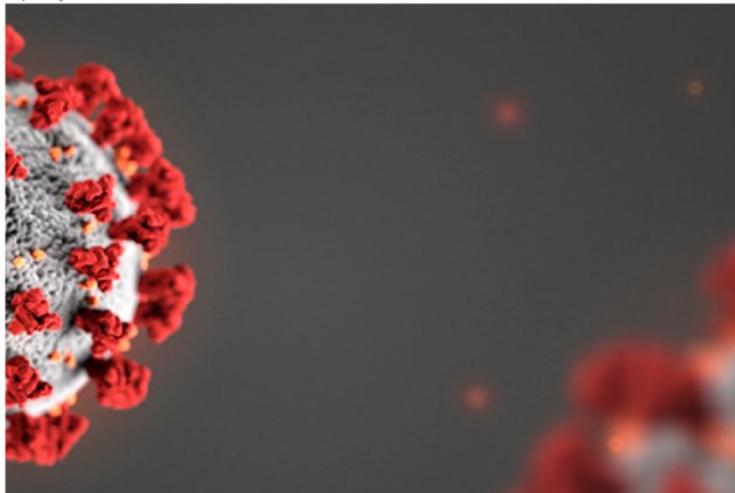
Uma das descobertas feitas pelo grupo ao longo deste período foi que a heparina é um medicamento multialvo, pois além do seu efeito na prevenção da coagulação do sangue pode se ligar a diversas proteínas. Entre elas, fatores de crescimento e citocinas que se ligam a receptores específicos na superfície de células-alvo.

Nos últimos anos, estudos feitos por outros grupos sugeriram que as proteínas de superfície de outros coronavírus até então relatados poderiam se ligar a um glicosaminoglicano das células de mamíferos, chamado heparam sulfato, para infectá-las.

Com o surgimento do SARS-CoV-2, os pesquisadores da Unifesp, em colaboração com os colegas ingleses e italianos, tiveram a ideia de avaliar se a proteína de superfície do novo coronavírus responsável pela infecção das células – chamada proteína spike – se liga à heparina, uma vez que a molécula do fármaco tem estrutura muito semelhante à do heparam sulfato.

Os experimentos confirmaram a hipótese. Por meio de técnicas de ressonância plasmônica de su-

Reprodução



Estudo revela um possível novo mecanismo de ação do fármaco heparina no tratamento da Covid-19.

perfície e de espectroscopia de dicroísmo circular, observou-se que a heparina, ao se ligar às proteínas spike do SARS-CoV-2, causa nessas moléculas uma alteração conformacional. Dessa forma, avaria a “fechadura” para entrada do vírus nas células.

“Se não entrar na célula, o vírus não consegue se multiplicar e não tem sucesso na infecção”, explica Nader.

## Melhor forma estrutural

Os pesquisadores também avaliaram quais formas estruturais da heparina apresentam melhor interação e são capazes de mudar a conformação das proteínas spike do novo coronavírus, com base em uma biblioteca de derivados e em diferentes fragmentos da molécula, definidos por tamanho.

“Os resultados das análises indicaram que a heparina que apresenta a melhor interação e atividade de alteração conformacional da proteína spike do SARS-CoV-2 é com oito polissacarídeos, ou seja, um octossacarídeo”, afirma Na-

der.

Os pesquisadores estão fazendo, agora, mudanças estruturais em heparinas para identificar uma molécula que apresente o mesmo efeito de ligação e mudança conformacional da proteína spike do novo coronavírus, mas que cause menos sangramento – um potencial efeito colateral do fármaco.

Além disso, também estão testando outros compostos chamados de heparinas miméticas – que mimetizam a ação da heparina.

“A ideia é chegar a uma molécula com melhor efeito antiviral”, afirma Nader, que também integra o Conselho Superior da Fapesp.

Segundo a pesquisadora, os estudos em andamento serão feitos com tecnologias de biologia estrutural que envolvem técnicas de ressonância nuclear magnética, de cinética de interação rápida por stop-flow, microscopia confocal e citometria de fluxo, entre outras, empregando diferentes modelos celulares. As informações são do repórter Elton Alisson, da Agência Fapesp.

# A falta de sangue tipo AB coloca em xeque teste com plasma em pacientes com coronavírus.

Divulgação



O Hospital Sírio-Libanês de São Paulo está em busca de doadores de plasma de sangue do tipo AB que tenham testado positivo para o novo coronavírus e já estejam recuperados da doença.

O Hospital Sírio-Libanês de São Paulo está em busca de doadores de plasma de sangue do tipo AB que tenham testado positivo para o novo coronavírus e já estejam recuperados da doença. Esse é o único grupo sanguíneo que está em falta para os testes no hospital com plasma de pessoas recuperadas no tratamento de quem está infectado.

”Estamos tendo um apoio grande de doadores. A gente está muito feliz com a mobilização dos convalescentes. Temos 150 bolsas de plasma. A gente tem muito doador do grupo A, do B, do O, mas quase nada do grupo AB. O grupo AB representa só 4% da população, então estamos tendo muita dificuldade para achar doadores convalescentes do grupo AB. Todos os ser-

viços que estão fazendo busca ativa de doadores convalescentes estão tendo essa dificuldade”, afirmou Silvano Wendel Neto, diretor médico do banco de sangue do Sírio-Libanês.

De acordo com ele, os demais locais que fazem os testes com plasma também sofrem para encontrar doadores do grupo AB. Em São Paulo, os hospitais Israelita Albert Einstein e das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP também fazem parte do programa, que começou em abril.

Como a minoria da população tem esse grupo sanguíneo, a quantidade de pacientes com o tipo AB também é menor em relação aos outros grupos. Mesmo assim, o hospital precisa ter esse tipo em seu banco para os testes

para quando tiver pacientes ”AB”. Nos casos de transfusão de sangue, os indivíduos do tipo AB podem receber sangue de qualquer grupo. Mas, quando se trata apenas de plasma (a parte líquida do sangue), ele precisa ser AB.

”Já selecionamos no Hospital Sírio-Libanês 133 doadores. Desses, aptos para a doação temos 41. Esses estão doando continuamente, eles representam, se tudo der certo, 480 doses. É uma quantidade muito boa. Só que desses 41 nenhum é AB. A gente está fazendo uma busca ativa muito grande. Então, quem for grupo AB e teve Covid, por favor, nos procure. É só procurar o Sírio-Libanês e o Einstein”, afirmou Wendel Neto.

Até quarta-feira (6), quatro doadores do

grupo AB se apresentaram ao Sírio-Libanês. Um deles já foi descartado e os outros ainda aguardam testes para saberem se poderão fazer a doação. ”Ainda não tive nenhum paciente (entre os que participam dos testes) no grupo AB, mas daqui a pouco vou ter. Preciso de doadores para não passar aperto”, explicou o médico.

Sobre os testes com plasma ele afirmou que ainda é cedo para falar a respeito dos resultados. O estudo testa a eficiência do uso de plasma de pacientes que se recuperaram da Covid-19 para ajudar doentes. O princípio é usar os anticorpos de quem já está curado no organismo de quem luta contra a enfermidade. As informações são do Blog do Perone, do portal de notícias UOL.

# O governo de Donald Trump está interessado em terrenos na Lua para a mineração.

O governo de Donald Trump está interessado em terrenos na Lua – e já propõe entregar as áreas, no caso para mineração, com direito garantido a segurança contra rivais. Parece piada, ainda mais em meio à pandemia do coronavírus, mas é real.

Segundo reportagem da agência Reuters, o governo americano está preparando o arcabouço legal para permitir a extração mineral no satélite natural da Terra, que será ofertado em forma de tratado a seus aliados mais próximos.

Os chamados Acordos Artemis retiram o nome do novo programa lunar americano, que prevê a volta de humanos ao satélite, algo que não acontece desde 1972, e o estabelecimento de uma base a partir de 2024.

A Casa Branca não negou o teor da reportagem, publicada na terça-feira (5). Segundo ela, as licenças de mineração seriam ofertadas não para Rússia ou China, países com sofisticados programas espaciais e rivais geopolíticos de Washington, mas para empresas de aliados europeus, do Canadá, Japão e Emirados Árabes Unidos.

Mais: haveria a inclusão de zonas de segurança nas áreas de mineração, o que sugere uma militarização que vai contra o princípio definido no Tratado do Espaço Sideral, de 1967, assinado no auge da disputa entre americanos e soviéticos sobre a primazia fora da Terra e hoje válido em 109 países.

A iniciativa em si transpira o modo Trump de negociar, sempre fugindo dos organismos multilaterais que dominam a diplomacia internacional desde o pós-Segunda

Guerra.

Não que seja sua exclusividade. Seu antecessor, Barack Obama, a quem Trump impinge a pecha de globalista, fez passar uma lei em 2015 garantindo direitos de mineração lunar a quem conseguisse chegar até lá.

O motivo é um buraco no tratado de 1967, que só é explícito contra a posse territorial de corpos celestes por parte de Estados — basicamente porque empresas construindo foguetes para ir à Lua extrair minério eram coisa de ficção científica na época.

O potencial econômico da Lua é enorme, ainda que suas condições sejam terríveis, a começar pela amplitude térmica de 173 graus negativos a 127 graus positivos. Pesquisas com sondas identificaram a presença de água subterrânea, provavelmente congelada, hélio-3 e vários metais raros em seu subsolo.

A água seria imprescindível para a manutenção de trabalhadores no local e para fazer combustível de foguetes. O hélio-3 poderia ser gaseificado e trazido para a Terra, onde é visto como um dos elementos futuros da indústria de energia.

E os metais raros, como o escândio, estão em toda sorte de aparelhos eletrônicos do mundo — e 90% de suas reservas, que vão durar talvez 20 anos, estão na China. Assim, é fácil entender o interesse americano.

Por isso o Artemis (nome da deusa grega associada à Lua, irmã gêmea de Apolo, que deu nome ao primeiro programa lunar americano) foi criado, em 2017.

É um programa coordenado pela Nasa, orçado em US\$ 35 bilhões (quase R\$

Reprodução



O foguete Falcon Heavy, da americana SpaceX, decola em voo experimental na Flórida, em 2018.

200 bilhões), mas que emprega recursos da iniciativa privada. São subcontratadas, entre outras, a Blue Origin, do magnata Jeff Bezos, e a SpaceX, do bilionário Elon Musk.

Musk já presta serviços há uma década à Nasa, com o foguete de carga Falcon-9, e deve fazer o primeiro transporte americano de astronautas desde o fim dos ônibus espaciais, em 2011 — desde então, viagens tripuladas à Estação Espacial Internacional são exclusividade dos velhos e confiáveis Soiuz russos.

A renovada corrida lunar tem outros atores. Planejam bases na Lua russos e chineses, sendo que os últimos estão mais adiantados, tendo lançado um veículo transportador de carga planejado para chegar até o satélite na terça.

Indianos também querem se unir aos três colegas mais velhos do clube espacial e pousar uma sonda lunar, mas a tentativa feita em 2019 falhou, após uma missão bem-sucedida na órbita do satélite em 2008.

O Kremlin comentou, na quarta-feira (6), o relato. Afir-

mou que tudo dependerá da obediência a leis internacionais, nominalmente o texto de 1967.

A obsolescência do tratado da Guerra Fria já é vista no seu ponto mais sensível, a militarização. Russos estão particularmente avançados no setor, tendo testado pela oitava vez seu interceptor de satélites PL-19 Nudol em abril.

Chineses e americanos experimentam capacidades semelhantes, que têm graves implicações: a explosão de um satélite militar, por exemplo, pode espalhar detritos em órbita e colocar em risco sistemas vitais para a vida na Terra do século 21, como satélites da rede GPS ou de comunicação.

Armas sofisticadas usadas no planeta, como mísseis hipersônicos, dependem da guiagem por satélites militares. Esses podem ser atacados e precisam, pois, de proteção.

# Museus italianos oferecem visitas virtuais.

O Instituto Italiano de Cultura (IIC) do Rio de Janeiro está disponibilizando gratuitamente ao público que se encontra em isolamento social por conta da pandemia, material inédito de ricas instituições culturais da Itália.

A diretora do IIC do Rio, Lívia Raponi, disse que a instituição ajuda na divulgação dessa oportunidade para as pessoas interessadas fazerem visitas virtuais a vários museus italianos.

“Para nós é muito importante que o público brasileiro saiba que é possível entrar na Galleria degli Uffizi (palácio situado em Florença) e no Museu do Vaticano, só com um click, apertando uma tecla do computador. Acho uma oportunidade fantástica”, opinou.

Ao mesmo tempo, o IIC tem produzido conteúdos próprios que também são disponibilizados gratuitamente à população em quarentena.

“Tem uma dupla atividade”, salientou a diretora. “Uma é difundir o que está acontecendo de positivo na Itália, apesar da dificuldade do momento, porque ‘A Cultura Não Para’, título de uma campanha do Ministério da Cultura italiano e, por outro lado, o instituto está produzindo iniciativas utilizando os próprios canais virtuais e se referindo aos contatos próprios, como atores e chefs de cozinha que já trabalharam conosco e estão oferecendo conteúdos online gratuitos. É um esforço para manter vivo o interesse para a cultura e a arte italianas”, disse Lívia.

## Adesão da maioria

A maioria dos museus italianos aderiu ao movimento. Alguns preveem visitas guiadas por diretores e curadores, outros visitas virtuais, mais tecnológicas, onde o visitante tem acesso a uma visão de 360 graus dos salões.

Outros ainda, como o Maxxi, museu nacional de arte e arquitetura contemporânea, localizado no bairro de Flaminio, em Roma, propõem novas atividades. O Maxxi ela-

borou encontros virtuais com especialistas de diferentes setores, desde psicanalistas a escritores, curadores de arte e de dança contemporânea, entre outros.

“Quero dizer que o museu se coloca como lugar de trocas interdisciplinares. Não se fala só das coleções, mas de um lugar de reflexão e debate sobre a situação atual, claramente com interesse para conteúdos culturais”, sintetizou Lívia.

Ainda no Maxxi é feito um resumo dos dez anos da produção da instituição, através das vozes dos seus protagonistas e das imagens das mostras mais importantes. Os ícones da arquitetura e do design são abordados pelos curadores do museu em vídeos curtos.

No Palazzo del Quirinale, em Roma, as visitas virtuais podem ser feitas a partir do link.

De acordo com informação do Instituto Italiano de Cultura do Rio, uma ida ao Quirinale permite ao visitante passear com os seus tablets, smartphones ou computadores pelo palácio, por seus jardins ou pelo parque da Villa Rosebery, percorrendo os ambientes através de imagens imersivas. O Museo di Roma disponibiliza a Mostra Antonio Canova. Eterna Beleza, neste link.

Ali, as pessoas podem assistir a um vídeo da exposição com mais de 170 obras de Canova e outros artistas que animam as salas do Palazzo Braschi, através de um jogo de luzes e sombras, onde se descrevem em 13 seções a arte canoviana e a sua época.

A mostra objetiva percorrer com atenção as relações e o contexto histórico nos quais Canova expressou sua arte, informou o instituto.

Já no Palazzo delle Esposizioni, em Roma, o projeto Os Andares do Edifício, acessível neste link, permite a visita, com depoimentos dos curadores e materiais inéditos das exposições realizadas no presente e no passado, podendo o visitante ouvir palestras de

Reprodução



Público pode conhecer a Galleria degli Uffizi, de Florença.

cientistas, artistas e teóricos, assim como participar de laboratórios online para crianças e jovens.

“Eu vejo um cenário muito vivo neste momento na Itália”, garantiu Lívia. Ela considera que “essa é uma tendência em que todos os museus do mundo vão investir nessa fase de incertezas e com as medidas coercitivas que temos que tomar (devido à pandemia)”, disse.

Cozinha italianas As iniciativas do IIC do Rio de Janeiro, criadas para o período do isolamento social no combate à covid-19, deverão se estender por um tempo mais longo, ultrapassando a quarentena.

No ciclo La cucina italiana a casa tua”, por exemplo, aberto com o vídeo promocional Menù di Pasqua, lançado por ocasião das festividades de Páscoa no canal do ICC no Youtube, a série de vídeos conta com a colaboração de chefs brasileiros e italianos e é inteiramente dedicada à arte culinária da Itália.

Programas ensinando a fazer pizza ou pão nas próprias casas são sucesso garantido no atual momento, estimou a diretora.

Os vídeos, de curta duração, entre 15 e 30 minutos, são divulgados gratuitamente no canal Youtube do IIC Rio e postados diretamente nas redes sociais.

“Uma coisa que a gente acha possível é que essa mo-

dalidade de aproveitamento virtual possa ser definitiva para algumas pessoas, que elas possam querer ter acesso desta forma, mesmo depois que essa emergência sanitária for superada”, disse Lívia.

É o caso dos cursos de idioma online, lançados pelo instituto em abril. Há alunos que frequentavam as aulas presenciais e que já demonstraram vontade de seguir na modalidade online a partir de agora.

“Querem fazer testes em suas casas porque descobriram que é mais confortável, eles gastam menos tempo em transporte. Acho que essa fase que estamos vivendo é uma oportunidade de avaliarmos novos formatos”, assegurou Lívia.

Além da gastronomia, o instituto oferece outros conteúdos baseados em literatura. A novidade é que será possível ter acesso a grandes mestres da literatura italiana, como Luigi Pirandello, em português.

O ator Nicola Siri, filho de mãe brasileira e pai italiano, vai ler textos de Pirandello em italiano e português em uma série de encontros do tipo Café Literário e vai estimular debate entre os ouvintes.

“É só acompanhar as nossas redes sociais para ter a informação de todas as atividades que estão prestes a começar”, finalizou.

# Regina Duarte recebe apoio e críticas após entrevista polêmica.

As atitudes da secretária nacional de Cultura, Regina Duarte, que cantou a marcha da ditadura e desdenhou das mortes e torturas praticadas durante o regime militar, em entrevista à CNN Brasil, causou controvérsia e repercutiu nas redes sociais. Enquanto o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, e o general Eduardo Villas Boas, ex-chefe do Exército, saíram em defesa da atriz, ex-colegas artistas postaram críticas às posições dela.

Marcelo Álvaro Antônio irritou-se ao ser perguntado sobre o assunto. “Acho que a gente precisa focar mais naquilo que é relevante para o Brasil. A Regina participou de uma entrevista que eu acho que foi feita de uma forma inadequada. Não precisava daquele tom, daquele nível. Vou me abster de fazer comentários.”

O general Eduardo Villas Boas elogiou a postura da atriz pelas redes sociais. “Fiquei encantado com a Regina pela demonstração de humanismo, grandeza, perspicácia, inteligência, humildade, segurança, doçura e autoconfiança que nos transmitiu”, escreveu nas redes sociais. E prosseguiu: “Apreciei a firmeza com que reagiu à desleal tentativa (dos jornalistas) de confrontá-la com a artista Maitê Proença”.

Entre colegas, as críticas inundaram a internet. Maitê Proença, cujo vídeo com perguntas a Regina desencadeou o “chilique” (como a própria secretária se referiu ao ataque que teve ao vivo), participou de uma live com a diretora e produtora Adriana Dutra e contou o que aconteceu.

“A CNN me pediu, como a Regina foi lá conversar, para ver como ficava a situação da Cultura, porque acho que está na hora de fazer alguma coisa como classe. Acho que ela não quis ouvir. Presumiu que era coisa do passado”, explicou. No vídeo que seria passado para Regina e que está nas redes sociais de Maitê, a atriz afirma que “a Cultura está perplexa” com a falta de informações.

“Estamos sobrevivendo de vaquinhas. Até quando isso vai se sustentar. São poucos os que têm reserva financeira para milhares que estão à míngua. Enquanto isso, morrem gigantes como Rubem Fonseca, Moraes Moreira, Aldir Blanc e Flávio Migliaccio, e nenhuma palavra do presidente e nenhuma palavra da secretária. Fale com sua classe, Regina, precisamos de você”, diz, no vídeo. Na live de ontem, Maitê lamentou que não exista diálogo com o governo. “O que tem é cala boca para cá e cala

Reprodução



Em entrevista, a secretária de Cultura minimizou tortura e ditadura.

boca para lá”, criticou.

Filha de Regina Duarte, a atriz Gabriela Duarte recebeu uma enxurrada de apelos de internautas para que interdite a secretária. Outros artistas também se manifestaram nas redes. A cantora Anitta fez duras críticas no perfil da secretária no Instagram. “Uma pessoa que aceita assumir a Secretaria de Cultura está aceitando trabalhar para o povo. Isso significaria escutar também os lados que pensam diferente da senhora e colocar sua posição sobre a questão. Se recusar a ouvir uma opinião contrária logo depois de enaltecer os tempos de ditadura me causa muito medo”, postou.

Walcyr Carrasco, escritor e dramaturgo, lamentou a transformação da atriz em secretária. “Regina, você foi minha amiga e abriu portas no início da minha carreira.

Por isso, dói muito vê-la neste novo papel de secretária. Fiquei chocado quando, na entrevista, você simplesmente achou normais as mortes e chancelou a tortura. O que aconteceu com você, Regina?”, indagou.

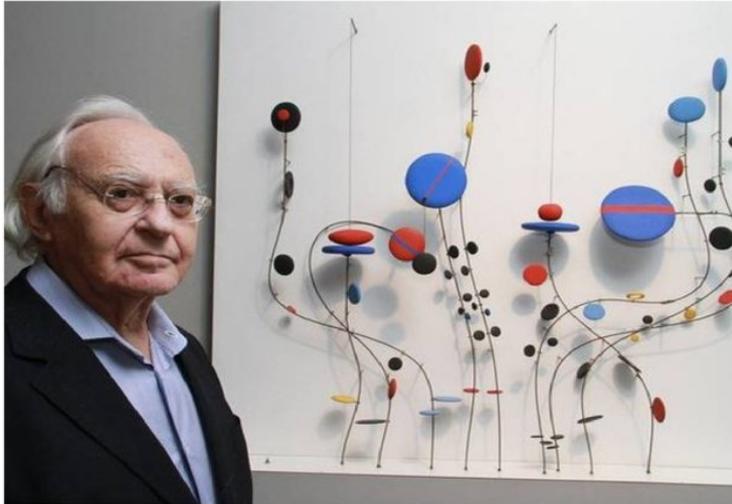
O ator Bruno Gagliasso postou uma foto da entrevista e escreveu que não dá para desculpar o deboche com os torturados pelo Estado, a arrogância ao dar de ombros às minorias, o silêncio, a falta de projetos e a forma como a secretária trata os trabalhadores do audiovisual brasileiro. “Não dá para desculpar sua falta de diálogo com a categoria, a sua estupidez com jornalistas e ex-colegas de trabalho. Não dá para desculpar a preferência que a senhora tem por ditadores, genocidas, irresponsáveis.” As informações são do jornal Correi Braziliense.

# Morre no Rio, aos 92 anos, o artista plástico Abraham Palatinik.

**M**orreu neste sábado (9), no Rio de Janeiro, o , de 92 anos, vítima de covid-19. Ele estava internado desde o último dia 28, no Hospital Copa Star, em Copacabana, na zona sul.

Palatinik foi um dos pioneiros da arte cinética no país, que se aproveita de fenômenos físicos, ilusão de ótica e montagens com o posicionamento de peças.

O artista nasceu em Natal, no Rio Grande do Norte, em 19 de fevereiro de 1928. Filho de pais ucranianos, veio para o Rio de Janeiro no fim dos anos 1940. An-



Ele estava internado desde o último dia 28, no Hospital Copa Star. (Reprodução)

tes, porém, morou em Israel, onde frequentou o Instituto Municipal de Artes de Tel Aviv, estudando pintura, desenho e filosofia da arte.

Em 1948, uma visita

ao Hospital Psiquiátrico Pedro II, no Engenho de Dentro, mudaria os rumos da arte de Palatinik. No hospital, a psiquiatra Nise de Oliveira desenvolvia trabalhos artísti-

cos com pacientes, cujo resultado seria o Museu de Imagens do Inconsciente, criado em 1952.

Impressionado com a arte dos internos, Palatinik abandonou tintas e pincéis e começou a pesquisar a arte por meio da luz e dos movimentos.

O trabalho Azul e roxo em seu primeiro movimento ganhou menção honrosa do júri internacional da 1ª Bienal Internacional de São Paulo em 1951, iniciando uma carreira de quase 70 anos dedicados às artes plásticas.

# Morre aos 87 anos Little Richard, pioneiro do rock and roll.

**M**orreu neste sábado, aos 87 anos, o pioneiro do rock and roll Little Richard. Sua música "Tutti Frutti", de 1955, com a letra "awopbopalobop alopbamboom", e uma série de outros sucessos estabeleceram o gênero e influenciaram múltiplos outros músicos ao longo das últimas décadas.

Richard, cujo nome real era Richard Penniman, tinha problemas de saúde. Já havia sofrido um infarto e um AVC. No entanto, o astro

morreu em decorrência de um câncer nos ossos.

Dick Allen, empresário de Little Richard por 40 anos, enviou uma nota ao site da revista People confirmando a causa. "Little Richard faleceu na manhã deste sábado (9), de câncer nos ossos. Ele estava morando com o irmão em Nashville, nos Estados Unidos", disse.

Em um post no Instagram, o guitarrista, Kelvin Holly, desejou que Richard descanse em

Reprodução/YouTube



Little Richard se chamava Richard Penniman.

paz, disse que seus pensamentos e orações estão com todos os colegas de banda e fãs pelo

mundo. "Richard foi verdadeiramente um rei!", finalizou.

# Escritor Stephen King se desculpa por prever a crise da pandemia em seus livros nos anos 1970.

O escritor Stephen King deu uma entrevista à Stephen Colbert, no The Late Show, na quarta-feira (6) e se desculpando por ter "previsto" um cenário que remete à pandemia do novo coronavírus em seus livros. Em tom de bom humor, King citou a obra "A Dança da Morte", de 1978, que conta a história de um vírus que gera transformações na sociedade.

"Sinto muito por isso. Quando eu escrevi aquele livro, havia acabado de acontecer um vazamento químico em Utah . Fui a um médico que eu conhecia e perguntei: 'como seria se uma pandemia matasse 98% da população do planeta? Os olhos dele

Reprodução/Twitter



Stephen King concedeu entrevista ao The Late Show.

brilharam. Médicos amam projetar esses cenários apocalípticos, quando são hipotéticos", disse King.

Também lembrou de "Zona Morta", lançado em 1979, comparando um personagem a Donald Trump, que fez declaração sobre injetar desinfetante nas veias para se proteger do novo coronavírus.

"No livro, tinha um personagem, uma espécie de comediante popular, que dizia aos americanos que conseguiria resolver o problema da poluição 'mandando ela toda para o espaço'", lembrou.

# O ator Tom Cruise rodará seu próximo filme em um set diferente: o espaço, a bordo da Estação Espacial Internacional.

O astro de filmes de ação Tom Cruise está trabalhando em um filme a ser rodado no espaço sideral, comunicou a Agência Aeroespacial dos Estados Unidos (Nasa) nesta semana.

"A Nasa está empolgada por trabalhar com Tom Cruise em um filme a bordo da Estação Espacial!", escreveu o administrador da agência, Jim Bridenstine, no Twitter.

"Precisamos que a mídia popular inspire uma nova geração de engenheiros e cientistas para transformar os planos ambiciosos da Nasa em realidade", acrescentou Bridenstine.

Ele não deu detalhes, mas o tuíte veio na esteira de uma reportagem da Deadline, publicação especializada de

Hollywood, segundo a qual Cruise está trabalhando com Elon Musk, empreendedor da Tesla e da SpaceX, para fazer o que seria o primeiro longa-metragem filmado no espaço.

A aventura proposta está nos estágios iniciais, noticiou a Deadline.

Tom Cruise, astro da franquia "Missão: Impossível" hoje com 57 anos, é conhecido por seus filmes ousados e por gravar suas próprias cenas de ação.

Ele pilotou caças no iminente "Top Gun: Maverick", dependurou-se do lado de fora de um avião decolando em "Missão: Impossível - Nação Secreta" (2015) e escalou o arranha-céu Burj Khalifa de Dubai - o edifício mais alto do mundo - em "Missão: Impos-

Reprodução



Tom Cruise apresentou o primeiro trailer de 'Top Gun: Maverick' na Comic-Con San Diego.

sível - Protocolo Fantasma" (2011).

A filmagem de "Missão: Impossível 7" foi interrompida em fevereiro, quando a epidemia de coronavírus se espa-

lhou pela Itália. Mais tarde, a doença provocou a suspensão de filmes e séries de televisão e o fechamento dos cinemas.